ALVORADA NOVA

INTEGRAÇÃO ESPIRITUAL

"— Com a graça de Deus, declaramos aberta a sétima reunião mensal da Colônia Alvorada Nova com vistas ao encaminhamento das propostas recebidas de nossos concidadãos e análise conjunta dos passos a serem dados na administração desta comunidade de Jesus, sob a luz do Evangelho do Altíssimo. Com a palavra, o nosso secretário Rubião."

"— Possa Jesus, nosso amado Mestre, abençoar o encontro deste mês, dentro de Sua providencial sabedoria e magnânima bondade. Meu querido irmão coordenador, de quem recebo a palavra, Cairbar Schutel. Meus companheiros do Conselho, temos hoje importante projeto a discutir: vamos colocar em pauta as novas técnicas de alimentação na colônia e novos processos para fomentar a produção de frutos.

Discutiremos ainda os projetos apresentados pelo Setor de Medicina para a implantação de novo soro, especialmente extraído do mel vegetal, no trabalho com os doentes internados na Casa de Repouso. A pauta incluirá também, por fim, os pedidos e requerimentos de vários habitantes deta colônia. E encerrando, terminada a palavra aberta, ouviremos o nosso amador líder, em tocante e profunda prece dirigida à Superioridade Divina.

A sala enche-se de luz... É o início da sétima reunião mensal do Conselho de Alvorada Nova. O júbilo da data sempre foi importante nesse agrupamento espiritual e, mais uma vez, os amigos da Espiritualidade aí presentes têm a consciência de estarem trabalhando ativamente pela evolução da Humanidade.

Essa reunião se realiza na sala própria do último andar do Prédio Central, a qual é volteada por luz proveniente da colônia que vaza os cristais das paredes e adentra a cúpula.

Ao redor de uma grande mesa ladeiam cadeiras de encosto alto onde se podem ver gravados os nomes dos Conselheiros em pequenas placas na forma de estrela.

Na grande sala retangular vêem-se, ainda, dispostas nas laterais, estantes com centenas de livros. Ao fundo, uma parede de vidro curva — que parte da abóbada de cristal no topo do edifício — dá ampla visão para fora do prédio.

Próximo a essa grande janela que forma a própria parede da sala existe um pequeno patamar sobre o qual estão uma escrivaninha com vários papéis, bandeiras, alguns quadros e uma estante envidraçada onde são guardadas estátuas de meio corpo constituídas de
material semelhante a bronze reluzente.

Entre essas estátuas de semblantes diversos figuram as de D. Pedro II e Gandhi, juntamente com outras, formando uma espécie de registro dos Espíritos que de alguma forma contribuíram para o crescimento, desenvolvimento e funcionamento da Cidade Espiritual.

Alvorada Nova, a colônia da Espiritualidade, coordenada por Cairbar Schutel, é sede desse encontro onde seus quarenta e dois conselheiros estão reunidos, decidindo-lhe o destino e programando suas atividades.

Em ambiente harmônico e sereno, nas reuniões do Conselho, Cairbar Schutel costuma falar aos conselheiros que o fitam e ouvem atentamente. Os assuntos são colocados pelos presentes de forma ordenada e há objetividade na sua discussão. O tempo não é controlado por cronometro, pois entre os participantes há um perfeito entrosamento, visto que cada um sabe o momento de se manifestar, sem interrupções e monopólios da palavra.

Todos usam idêntico traje, especial para essa atividade: vestes simples, sem qualquer apetrecho, na tonalidade azul clara. Fazem uso de gráficos, com números e dados, sendo que cada um abrange o assunto referente à sua área de atuação, com análise prévia das medidas a serem tomadas, não havendo lugar para divergências, pois prevalece a decisão consensual plena. Em um quadro, disposto num canto da sala, orientações recebidas da Espiritualidade Superior, escritas por Cairbar, lembram a todos as palavras do Mestre Jesus.

Encerrando a pauta, passam a tratar das reivindicações dos habitantes da colônia, voltadas para os mais diversos assuntos, tais como transportes, instalação de aparelhos de telefonia, autorização de visitas a Espíritos em estágio em outros pontos da colônia ou fora dela, entre outros. Os pedidos encontram resposta nos próprios relatórios dos Conselheiros que se encarregam do assunto tratado, os quais, em sua área de atuação definida, têm autoridade para desenvolver uma atividade descentralizada. Assim resulta respondida cada reivindicação consensualmente pelo próprio parecer do encarregado de executá-la, existindo harmonia total de objetivos consoante ao trabalho que é integralmente voltado ao mesmo fim.

Busco penetrar um pouco, através dessas linhas, o incessante trabalho na Espiritualidade. Mediante tais imagens há de se integrar em nós o retrato fiel da vida que nos aguarda um dia em outro plano, diferente deste em que vivemos, mas que integra o mecanismo universal de progresso.

Alvorada Nova é exemplo dessa assertiva. Para melhor conhecê-la, comecemos por falar que se trata de uma comunidade com cerca de duzentos mil habitantes, localizada em região umbralina, na quarta camada ao redor da crosta terrestre, no mesmo grau de inclinação da cidade de Santos — Estado de São Paulo, desenvolvendo-se diuturnamente sob a orientação da Superioridade Divina.

É uma cidade espiritual criada há mais tempo que a maioria das colônias que permeiam as zonas umbralinas deste planeta. Sua existência perde-se de vista em nossos calendários comuns.

Foi planejada há muitos séculos por aqueles que, sendo os Engenheiros Construtores de Jesus, conhecem a Terra do seu passado longínquo ao seu futuro distante. O Brasil nem mesmo existia na face do globo e Alvorada Nova já estava fixando seus primeiros alicerces através dos trabalhadores de Cristo que sabiam da destinação do nosso país como Pátria do Evangelho, tendo ciência da importância da sua localização nas camadas vibratórias ao redor do planeta.

Tem-se conhecimento de que Cairbar Schutel vem desenvolvendo aí, desde o seu retorno ao mundo espiritual, relevante trabalho contando em todas as tarefas com inúmeros colaboradores desencarnados e encarnados.

Embora pouco se dê conta de tal fato, a verdade é que existe entrelaçamento entre os dois planos da vida, havendo relação entre os
habitantes da crosta terrestre, nesta esfera física, e os desencarnados, habitantes do Plano Espiritual. Como nos ensina Allan Kardec(6): "somente pela união sincera e fraterna entre os Espíritos e os encarnados será possível a regeneração." f6) "O

Evangelho Segundo o Espiritismo", Capítulo XVI, n" 14.
Procurarei, com um exemplo prático, ilustrar essa ligação fraterna.

Há vinte e cinco anos, juntamente com diversos outros colegas encarnados, participo do núcleo espírita denominado "Grupo Irmã Scheilla", nome sugerido pela própria Espiritualidade. Esse grupo sempre me deu espontaneamente retaguarda e orientação para o desempenho das minhas atividades, tanto no Lar Escola Cairbar Schutel quanto no trabalho de unificação do movimento espírita (em cujas atividades Cairbar sempre me estimulou), sem contudo jamais interferir em meu livre arbítrio.

Busquei sempre levar em consideração as orientações aí recebidas do Plano Espiritual e nunca me arrependi disso, pois elas têm sido oportunas e exalas vindas através de médiuns que geralmente desconhecem os assuntos transmitidos por seu intermédio, constituindo dessa forma uma prova autêntica de atividade conjunta entre trabalhadores encarnados e desencarnados. Tais mensagens têm sido passadas pelos amigos que integram as equipes doutrinária, de cura, índia e hindu, formadas por Espíritos que se ligam a Alvorada Nova.

Pela ação dessas equipes, juntamente com o empenho dos encarnados que se dedicam ao estudo e à prática do Espiritismo, o "Grupo Irmã Scheilla" desenvolve seus trabalhos, semana a semana, conforme a necessidade do momento, segundo a ótica e a coordenação dos mentores espirituais. Canaliza seus recursos em trabalhos de higienização e cura, desobsessão e confraternização entre os dois planos da vida, a par do estudo propriamente dito.

Consolida-se assim a interligação entre os planos físico e espiritual, pela presença constante dos desencarnados, trabalhadores da Seara do Cristo, nos momentos em que nos reunimos com o propósito de servir, abertos à evolução espiritual que a todos é pertinente.
Muitas vezes somos agraciados com a presença alegre das crianças espirituais que estagiam em Alvorada Nova, representando instantes de contentamento para todos.

Outro exemplo de trabalho integrado entre os dois planos é a elaboração deste livro.
Vemos em tudo o entrosamento espiritual, a intermediação dos encarnados e a soma de esforços na busca da evolução dos nossos espíritos e de tantos outros seres.

Na medida em que temos a oportunidade de conhecer um pouco mais o outro lado da vida, aflora-nos a consciência de perseverar num trabalho profícuo durante a curta passagem por este plano físico, espelhando-nos nos moldes existentes no Plano Espiritual. Encontramos demonstração de amor, harmonia e união na reunião e na postura dos Conselheiros de Alvorada Nova, primeiro passo desta obra para descortinar ao nosso entendimento detalhes dessa elevada Cidade Espiritual.

Procuremos a partir de agora penetrar mais esse outro lado da vida e percebamos que há nisso um convite da Sabedoria Divina para que trabalhemos pelo progresso, desenvolvendo nosso lado espiritual inegavelmente ligado a outras criaturas.

"Todas as inteligências concorrem, pois, para a obra geral, qualquer que seja o grau atingido e cada uma na medida das suas forças, seja no estado de encarnação ou no espiritual. Por toda a parte a atividade, desde a base até ao ápice da escala, instruindo-se, coadjuvando-se em mútuo apoio, dando-se as mãos para alcançarem o zênite. Assim se estabelece a solidariedade, entre o mundo espiritual e o corporal, ou, em outros termos, entre os homens e os Espíritos, entre os espíritos

libertos e os cativos." (Allan Kardec, "O
Céu e o Inferno", Capítulo III, primeira parte, número 15).

"Resta agora a questão de saber se o Espírito pode comunicar-se com o homem, isto é, se pode com este trocar idéias. Por que não? Que é o homem, senão um Espírito aprisionado num corpo?" (Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns", Capítulo I, número 5).
"As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os Bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", Introdução - VI).

Abel Glaser pelo Espírito Cairbar Schutel

COLÔNIA ESPIRITUAL ALVORADA NOVA

INTRODUÇÃO

Allan Kardec afirma: "Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem nestes últimos a falta de órgãos materiais pelos quais transmitam suas instruções. Daí vem o serem dotados de faculdades para esse efeito" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap.XIX, número 10).

Mais adiante, assevera o Codificador: "O Espiritismo, hoje, projeta luz sobre uma imensidade de pontos obscuros; não a lança, porém, inconsideradamente. Com admirável prudência se conduzem os Espíritos, ao darem suas instruções. Só gradual e sucessivamente consideram as diversas partes já conhecidas da Doutrina, deixando as outras partes para serem reveladas à medida que se for tornando oportuno fazê-las sair da obscuridade. Se houvessem apresentado completa desde o primeiro momento, somente a reduzido número de pessoas se teria ela mostrado acessível; houvera mesmo assustado as que não se achassem preparadas para recebê-la, do que resultaria ficar prejudicada a sua propagação. Se, pois, os Espíritos ainda não dizem tudo ostensivamente, não é porque haja na Doutrina mistérios em que só alguns privilegiados possam penetrar, nem porque eles coloquem a lâmpada debaixo do alqueire; é porque cada coisa tem que vir no momento oportuno. Eles dão a cada idéia tempo para amadurecer e propagar-se, antes que apresentem outra, e aos acontecimentos o de preparar a aceitação dessa outra" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXIV, número 7).

Esta obra é uma iniciativa da Espiritualidade. Cairbar Schutel que, quando encarnado, representou a todos um exemplo de dedicação ao progresso dos homens, vencendo barreiras na sua própria evolução e logrando atingir uma reforma íntima consciente, no caminho da verdadeira fé raciocinada do Espiritismo, traz-nos a sua mensagem de amor, motivando-nos a valorizar a oportunidade da reencarnação.

Não desejam os Espíritos esclarecidos que os adoremos contemplativamente como divindades celestiais mas que os sintamos como companheiros de trabalho, ombro a ombro, na mesma tarefa de colaborar com Jesus para o adiantamento deste mundo e da Humanidade através da divulgação do Cristianismo, agora compreendido à luz da Doutrina Espírita, e da prática sincera e permanente dos seus ensinamentos.

Não sou o criador desta obra. Minha participação nela foi de organizador, tendo funcionado como autor material destas linhas, ocupando Cairbar Schutel o lugar de autor verdadeiro ou espiritual, quando, ao final de 1986, vários médiuns do Grupo Irmã Scheilla, do Lar Escola Cairbar Schutel, começaram a receber mensagens de Cairbar a respeito de uma cidade espiritual, sendo que ao mesmo tempo a vidência dos medianeiros teve acesso a imagens dessa colônia. A partir daí a união dos médiuns do Grupo teve um crescimento acentuado em torno da existência dessa comunidade espiritual e da sua ligação com o Lar Escola.

No início de 1987 várias mensagens foram recebidas por médiuns do Lar sobre tal organização da Espiritualidade Maior, até que uma delas, do próprio Cairbar Schutel, recomendou a formação de um grupo de trabalho, mencionando ainda quais dos integrantes do Grupo Irmã Scheilla deveriam fazer parte do agrupamento. Oito companheiros foram indicados e fui designado o seu coordenador.

Por consenso as reuniões tiveram início em 4 de março de 1987, primeiramente nas casas dos colegas do grupo de trabalho e posteriormente na sede do Lar Escola. Nas primeiras reuniões recebeu-se a orientação para denominar esse agrupamento como "Grupo de Estudos Cairbar Schutel". Houve também o esclarecimento de que a escolha dos oito médiuns que integrariam essa tarefa teve por base unicamente a sua disponibilidade de tempo e a afinidade espiritual com a tarefa.

Logo de início pudemos compreender dois dos três objetivos da formação do Grupo, os quais tiveram por finalidade estabelecer a adequada sintonia para o trabalho: o primeiro, aprofundamento do estudo doutrinário pertinente à mediunidade; o segundo, aprimoramento educativo das faculdades medianímicas, em exercitamentos variados; o terceiro, elaboração deste livro, veio mais tarde.

No aprofundamento do estudo doutrinário pertinente à mediunidade foi seguido o esquema adiante: leitura preparatória com capítulo do livro "Apostilas da Vida", de André Luiz e posteriormente "Conduta Espírita", do mesmo autor, antes de cada reunião. Estudo, na seqüência, dos livros "Mediunidade e Sintonia", de Emmanuel, "Evolução em Dois Mundos", "Mecanismos da Mediunidade" e "Nos Domínios da Mediunidade", todos de André Luiz.

O aprimoramento educativo das faculdades medianímicas seguiu o planejamento estabelecido pela Espiritualidade.

A compreensão do então objetivo principal do Grupo de Estudos - a preparação desta obra - foi brotando gradativamente no curso das reuniões programadas, até haver a revelação do nome da cidade espiritual e da sua coordenação geral por Cairbar Schutel, momentos de júbilo em nossas vidas.

Seguindo a orientação do Plano Espiritual, fizemos reuniões ordinárias semanais, sempre às quartas-feiras, com início às 20:00 horas e com duração mínima de quatro horas. Várias outras, extraordinárias, foram realizadas em dias e horários diversos para trabalhos variados. Tivemos no total 36 semanas divididas em 6 ciclos de 6 encontros regulares, tendo obedecido cada qual uma finalidade específica na parte da reunião subseqüente ao estudo das obras citadas. O primeiro visou harmonizar os

médiuns entre si e discipliná-los para a tarefa. O segundo deu seqüência a esse treinamento de sintonia e preparação das faculdades mediúnicas. O terceiro teve o objetivo, por meio de desdobramentos, de coletar dados referentes à colônia espiritual Alvorada Nova: seus prédios, sua administração, suas paisagens, sua atividade, seu sistema de defesa e higienização, entre outros. Muitas psicografias e desenhos mediúnicos foram elaborados. O quarto ciclo foi o da sistematização: as informações colhidas compuseram os vários capítulos da obra de Cairbar Schutel. No quinto houve, em suas duas primeiras reuniões, a elaboração de outros desenhos que ilustram esta obra e, nas quatro seguintes, desdobramentos visando a obtenção de novos dados. O sexto e último teve por finalidade encartar as últimas informações recolhidas, selecionar os textos com as palavras de Allan Kardec, dar os retoques finais e proceder à redação final.

Após o término desses ciclos, a obra "Alvorada Nova" estava concluída e todos os médiuns que foram, passo a passo, orientados pelo Plano Espiritual ficaram surpresos e felizes com o resultado.

A árvore foi o símbolo que orientou o desenvolvimento da obra: a semente lançada e germinada representando o passado; o seu cultivador, as suas raízes e a sua descrição representando o presente; a sua sobrevivência à espera da Humanidade representando o futuro.

Todas as linhas foram idealizadas por Cairbar Schutel, em inúmeras mensagens descritas ou psicografadas pelos médiuns e organizadas por mim. A idéia de nosso mentor amigo consubstanciou-se em fornecer um trabalho esclarecedor composto por três elementos fundamentais: a progressão dos seres na escala evolutiva, a integração dos dois planos da vida e a reencarnação. Para tanto, utilizou-se da descrição e do funcionamento da colônia espiritual que dirige como esteio para a obra. Em seguida teve por objetivo traçar um paralelo comparativo, explicando a interligação entre a cidade espiritual e suas extensões materializadas na crosta terrestre. Mas não era suficiente. Pretendeu ainda evidenciar, sempre com exemplos reais, a possibilidade que todos temos de assimilar o nosso papel neste plano da vida, realçando a reencarnação como sendo o meio natural da evolução dos seres, merecendo ser vivida sem desperdício ou descrédito. Utilizou-me então como ilustração: um dia trilhara eu caminhos opostos aos que procuro seguir nos dias de hoje, tendo a Doutrina Espírita descortinado aos meus olhos uma senda de luz que desvendou a razão da minha existência e a importância da oportunidade que todos possuímos através da reencarnação.

Tais linhas narrativas tiveram por fim evidenciar a trajetória de um encarnado como outro qualquer, que não é um privilegiado pela Espiritualidade, mas uma pessoa que como tantas não tinha conhecimento algum do plano espiritual e que em determinado momento de sua vida acabou encontrando o seu caminho e a sua ligação com os amigos invisíveis.

Essa sucinta biografia, longe de pretender destacar qualquer mérito do autor material, lançada nos dois primeiros capítulos e a descrição do Lar-Escola colocada nos dois outros visaram unicamente evidenciar a união que existe entre o plano físico e o plano espiritual, vindo esta desabrochar nos capítulos V a XVIII sobre Alvorada Nova. Nos capítulos XIX e XX o autor espiritual envia sua mensagem fazendo uso dos exemplos verídicos de todos os capítulos precedentes, enfatizando que para a evolução no

plano físico necessita-se de um trabalho prático e palpável a favor da caridade, seja ele qual for.

Não há parâmetro a ser fixado nem exemplos que devam ser seguidos necessariamente no tocante ao que consta dos quatro primeiros capítulos desta obra, mas somente a comprovação de que o Plano Maior exerce diuturnamente a fiscalização das nossas atividades, certas ou erradas, e busca sempre influenciar para o bem nossas vidas e nossas missões.

Alvorada Nova, como evidenciarei em capítulos vindouros, liga-se ao Lar Escola Cairbar Schutel, que reúne inúmeros encarnados, entre os quais me encontro. E, da mesma forma, a Cidade Espiritual de Cairbar prende-se a centenas de outras obras e encarnados pelo mundo a fora. Na mesma proporção, outras colônias espirituais vinculam-se a milhares de outras instituições, de qualquer ideologia, desde que ligadas à caridade, por todo o planeta.

Vê-se, pois, que este livro é um trabalho de conjunto entre trabalhadores dos dois planos existenciais e visa contribuir de alguma forma para o bem do próximo. Tem por alicerce o estudo, por meio a educação e a valorização dos potenciais mediúnicos e, por fim, levar ao leitor a mensagem de Cairbar Schutel: otimismo e trabalho.

Muitos foram os percalços encontrados na trajetória destes escritos. A vivência de cada ciclo foi um exercício de vencer barreiras. A finalização do livro, com o seu texto, a sua capa e as suas ilustrações, a conquista derradeira.

Nada disso teria sido possível se não tivesse havido a movimentação e o trabalho de muitos, pois, se oito integrantes constituíram a equipe material, incontáveis foram os trabalhadores espirituais desta obra distribuídos em várias funções.

Esta, como dissemos, não é uma obra psicografada integralmente. É fruto do trabalho conjunto de encarnados e desencarnados. Por essa ocasião, Cairbar transmitiu-nos alguns aspectos que compõem a estrutura da colônia Alvorada Nova, alertando-nos que outras descrições viriam posteriormente, conforme o Grupo de Estudos progredisse em seus trabalhos que deveriam prosseguir. Nesses anos de atividade ininterrupta, no mesmo esquema já mencionado, porém com outra estrutura, outras obras estão sendo construídas, passo a passo, desenvolvendo outros assuntos, sob temas diversos, de acordo com orientação do Plano Espiritual.

Assim, nessa trilha de atividades, pudemos colher outras informações acerca de Alvorada Nova que foram introduzidas nesta obra, a fim de acrescentar o seu conteúdo, conforme orientação de Cairbar.

O autor espiritual, por sua vez, deixou expresso, em várias reuniões mediúnicas do Grupo de Estudos, que a coleta de dados e porventura revelações irá continuar. Entretanto, cada desvendar do plano espiritual será feito no momento considerado pelo Alto propício e oportuno, sendo que o nosso trabalho deverá seguir seu rumo aguardando tais complementos e esclarecimentos.

Esta obra, portanto, não esgota, em absoluto, os temas referentes a Alvorada Nova.

Meus agradecimentos aos companheiros encarnados que, com dedicação, amor e fé, apoiaram-me no cumprimento desta tarefa designada por Cairbar.

Meu reconhecimento às equipes espirituais cuja permanente ajuda, orientação e ânimo nos possibilitaram concluir este trabalho.

Minha gratidão a Jesus por poder, embora singelamente, colaborar com a divulgação de informações da Espiritualidade que visam o esclarecimento espiritual progressivo das criaturas nas pegadas do gigantesco trabalho realizado, em Seu nome, pelo insigne codificador Allan Kardec.

Médium Abel Glaser
Espírito Cairbar Schutel
(Diretor espiritual da Colônia)

INDICE

- A SEMENTE FOI LANÇADA
- A GERMINAÇÃO
- OS CUIDADOS COM A JOVEM PLANTA
- O CULTIVADOR
- A INTEGRAÇÃO ESPIRITUAL
- AS RAÍZES ANÔNIMAS SUSTENTANDO
- A EXUBERANTE COPA
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  I - A CASA DE REPOUSO
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  II - O PRÉDIO CENTRAL
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  III - NÚCLEOS DE DESENVOLVIMENTO
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  IV - COORDENADORIAS ESPECIALIZADAS
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  V - UNIDADE DA DIVINA ELEVAÇÃO
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  VI - CASA DA CRIANÇA
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  VII - PRAÇA CENTRAL
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  VIII - TORRES DE DEFESA E HIGIENIZAÇÃO
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  IX - BOSQUE DA NATUREZA DIVINA
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  X - RECANTO DA PAZ
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE
  XI - SETORES HABITACIONAIS
- A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE

XII - CENTRO DE APRENDIZADO DA LUZ DIVINA
- A SOBREVIVÊNCIA DA ÁRVORE
- A FRONDOSA ÁRVORE À ESPERA DA HUMANIDADE
- ILUSTRAÇÕES

A SEMENTE FOI LANÇADA

Certo dia, no ano de 1960, estando no recolhimento do meu lar, fui chamado a prestar assistência espiritual a uma vizinha que clamava por auxílio.

Por esses tempos, estando ainda solteiro, residia com minha mãe e três irmãos menores no bairro de Mirandópolis, na capital do Estado de São Paulo. Os fundos da casa davam para uma rua e alguns moradores, sabendo que eu era espírita, vieram me chamar.

Imediatamente, dirigi-me à casa que indicaram e, lá chegando, deparei com a senhora necessitada, deprimida e prostrada. Orientei as pessoas presentes que se acomodavam na sala de visitas para que, com todo o amor de seus corações, me acompanhassem em pensamento na prece que iria dirigir a Deus em seu benefício. Proferindo o Pai Nosso - o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVIII, número 2), conjugado à inspiração espontânea que brotava do meu espírito, roguei em seu favor a proteção dos amigos do Plano Maior, nominando, em especial, Cairbar Schutel.

Era a primeira vez que buscava ostensivamente, pela prece, a ajuda desse querido irmão espiritual.

A resposta foi imediata. Intenso envolvimento tomou conta de todos nós. Minha intuição acusava-lhe a presença. O ambiente em que nos encontrávamos ficou inundado de suaves fluidos, trazendo enorme bem-estar à moradora que, apoiada em sua fé, procurava o conforto proporcionado pelos benfeitores espirituais.

Senti Cairbar e sua vibração: um misto de energia e amor.

Não demorou muito para que eu compreendesse não ter sido casual aquela invocação e primeiro encontro marcante com esse Espírito. A partir daí, Cairbar se faria sentir muitas vezes em minha vida, fazendo-se presente nos momentos principais de minhas tarefas e decisões.

Passados muitos anos no prosseguimento ao trabalho movido pelo ideal espírita, continuo sentindo Cairbar, confirmando aquilo que percebi quando era recém-saído da postura católica.

Desconhecia a Doutrina Espírita na minha infância e juventude. Batizado e crismado, recebi aulas de catecismo e vivenciei a experiência de coroinha na paróquia de Vila Conceição, hoje Diadema, quando adolescente.

Orientado mais de perto por minha mãe, aprendi desde cedo a crer em Deus, na existência de um Anjo guardião e a orar o "Pai Nosso". A crença em algo além da matéria estabeleceu-se em meu espírito, apesar de vaga, atendendo às necessidades espirituais de minha adolescência e parte da mocidade.

Com o passar dos anos, porém, meu entendimento clamava por explicações mais claras. Torturava-me incompreender a Justiça Divina que permitia o nascimento de crianças sadias enquanto outras nasciam cegas, surdas, mudas, aleijadas ou excepcionais. As respostas que me davam, de que Deus assim agia para punir os pais dessas crianças, não convenciam plenamente. Não conseguia, tampouco, entender o porquê das diferenças sociais, a miséria de muitos e a fartura de poucos.

Eu comparecia algumas vezes às missas dominicais.

Apreciava os sermões bem feitos e chegava a me emocionar com as apresentações do coral. Nunca fui tocado, contudo, pela exterioridade dos rituais.

Embora minha fé em Deus não se abalasse jamais, tive depois longos períodos de indiferença às práticas religiosas exteriores, permanecendo distante da igreja, das suas exigências e obrigações, preferindo cultivar a prece no recolhimento do meu próprio lar, tal qual minha mãe me ensinara, orando à noite antes de deitar e pela manhã ao levantar.

Durante a década de 50 alguns fatos destacaram-se em minha vida religiosa. Quando fui trabalhar por dois meses na cidade de Araçatuba, para substituir colegas em gozo de férias regulamentares, radiotelegrafista que era de uma empresa de serviços aéreos, um outro funcionário, despachante de aeronaves, falou-me de Espiritismo, lançando em meu coração a primeira noção da Doutrina Espírita. Ela viria mais tarde a desenvolver-se. Naquele momento, contudo, sentado em um dos bancos da praça central da cidade, não dei muita atenção às suas palavras, deixando de assimilar mais profundamente seus argumentos, retrucando-os mesmo, tolamente, por supor que a sua intenção fosse de me convencer a aderir às suas idéias, bastante exóticas para a minha concepção de então.

Na verdade eu estava despreparado para esse tipo de diálogo, pois nessa fase de minha vida as atividades sociais predominavam sobre as religiosas. Preferia dançar nos clubes e nas festas, flertar garotas e ir ao cinema.

No ano seguinte, também com o objetivo de substituir um colega em férias, fui trabalhar na cidade de Paranaguá durante um mês. Lá tive a oportunidade de participar de atividade promovida pela igreja local, mais propriamente uma série de conferências que abordava entre outros temas a criação do Universo, que muito me interessou. Nessa época, perturbações me envolveram. Idéias estranhas surgiam em minha mente. Foi um período de controvertidas sensibilidades mediúnicas, influências espirituais que, na época, eu não tinha condições de compreender.

A essa altura de minha existência, ainda me eram desconhecidas a mediunidade, a reencarnação, bem como a idéia de reforma íntima e nada me estimulava ao aprofundamento nos assuntos espirituais. Às vezes lia trechos do Novo ou do Velho Testamento, nem sempre claramente compreensíveis ao meu entendimento. Nenhuma vez vira ou ouvira

qualquer referência a livro ou mensagem espírita. Não tinha sequer notícia de que existissem.

Minha maneira de viver transcorria mais ou menos uniforme e, por isso mesmo, despreocupada. A caridade, prestação de serviço ao próximo, não se incluía no meu Universo.

O ano de 1958 me foi muito significativo. Cursava então o segundo ano do curso clássico no Colégio Estadual Brasílio Machado. Lá conheci Iseralda e, desde a troca do primeiro olhar, sentimos grande afinidade um pelo outro. Nada de importante, entretanto, aconteceu, pois eu estava noivo de outra moça que conhecera durante as férias escolares e com a qual me comprometi quarenta dias após.

Com o passar do tempo o entusiasmo arrefeceu e o amor deixou de existir, transformando-se o sentimento em simples amizade. Percebi que aquela moça, não obstante prendada, não era a companheira destinada para esta minha existência. Depois de muito refletir, rompi o compromisso, pois não seria lógico ela casar-se com alguém que não mais a amasse.

Ao final do mesmo ano, comecei a namorar com aquela que estava reservada a ser o meu sustentáculo nesta vida e, após cinco anos, nos casamos.

Aproximadamente depois de um ano de namoro, Iseralda tomou coragem e confessou-me ser espírita. Ignorando ainda o que fosse a essência do Espiritismo, escandalizei-me.

Certa tarde, porém, encontrava-me na Praça João Mendes Jr, no centro de São Paulo, à espera de Iseralda para irmos juntos ao colégio, quando significativo acontecimento teve lugar. Como havia chegado muito cedo, "tive a idéia" (ou inspiração. "Todo aquele que, tanto no estado normal, como no êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas idéias preconcebidas, pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados." - (O Livro dos Médiuns ", Capítulo XV, número 182)) de ir até uma loja de livros usados existente ao lado da Catedral da Sé. Lá, exposto com realce, estava o livro "O Principiante Espírita", de Allan Kardec. Não hesitei um instante e o comprei. Comecei sofregamente a devorar seus ensinamentos, lendo rapidamente suas páginas. Nessa noite, retornando do colégio para minha casa, só consegui dormir após a conclusão total da leitura dessa obra.

Eu me assemelhava ao peregrino sedento que acabava de encontrar um oásis providencial em pleno deserto. Pude tomar conhecimento da biografia de Allan Kardec e das noções preliminares do Espiritismo. Os esclarecimentos que captei nessa ocasião desanuviaram minha mente, projetaram luz sobre o meu coração e tranqüilizaram-me o espírito.

A partir daí muitos outros livros foram lidos por mim e o estudo do Espiritismo passou a ser uma constante em minha vida.

Em fevereiro de 1960, exatamente numa terça-feira de carnaval, tive o meu primeiro contato com uma casa espírita - o "Centro Espírita Maria Emília de Almeida", sociedade freqüentada pela família de Iseralda. Lá travei conhecimento com pessoas que se tornaram muito estimadas, dentre elas o presidente da sociedade, Sr. Armando Cetas, e o médium

Garcia. Foi pelas palavras de Cetas que, pela primeira vez, ouvi o nome de Cairbar Sehutel.

Familiarizei-me desde então com o nome de Cairbar, estudando suas obras e biografia - em especial "Uma Grande Vida", de Leopoldo Machado -, podendo compreender o pioneirismo do seu trabalho na divulgação da Doutrina Espírita no Brasil, numa época de arraigados preconceitos religiosos.

Não chegara, entretanto, para mim, o momento de um entendimento direto e pessoal com esse amigo espiritual que iria marcar indelevelmente sua influência positiva em minha vida.

Cairbar, que recebera em Matão a noção do Espiritismo em seu coração - a qual se desenvolveu e frutificou de forma intensa e exemplar -, iria contribuir decisivamente para que a lançada em meu âmago mais se desenvolvesse.

Aproximadamente dois anos após ter iniciado a freqüência ao Centro Espírita, recebi convite de um colega de trabalho para participar de uma reunião espírita em sua casa.

Foi aí que conheci Osório Pereira da Silva presidente do "Centro Espírita Evangélico Humildade e Amor". Essa Casa possuía um departamento de serviço assistencial voltado à criança. Na verdade, um salão onde algumas mães desamparadas moravam com seus filhos. Apesar do grande amor e da lealdade com que era feito o trabalho, carecia ele de uma estrutura que lhe garantisse estabilidade e desenvoltura. Iseralda e eu passamos a freqüentar habitualmente esse local.

Não demorou muito para que um grupo de trabalho começasse a se reunir visando dar personalidade jurídica a esse lar de crianças, objetivando facultar-lhe o desenvolvimento preciso com equipe e administração próprias.

Como decorrência de diversas reuniões pertinentes a esse trabalho administrativo foi escolhido o nome de Cairbar Sehutel para patrono do Lar, mas somente ao aproximar-se o jubileu de prata da Instituição pudemos compreender com maior clareza as razões da ligação da Casa com o seu mentor espiritual.

Cerrando fileiras com Osório e um pequeno grupo de idealistas, fomos adiante, Iseralda e eu, visitando várias instituições congêneres àquela que pretendíamos fundar, recolhendo subsídios que nos auxiliassem na reestruturação desejada. Visitamos obras da Capital e do interior do Estado.

A par das informações recolhidas junto aos diretores dessas entidades, reunimos cópias dos seus estatutos e regimentos internos, os quais utilizamos para estudo e reflexão.

Desses subsídios, debatidos em sucessivos encontros, surgiram os parâmetros para a elaboração dos estatutos almejados.

Muitas vezes, Osório e eu trocávamos idéias a respeito de todo o trabalho que juntos realizávamos. Foi numa dessas ocasiões que, por seu intermédio, médium psicofônico que era, Cairbar Schutel conversou comigo longamente. Forneceu idéias complementares, sugeriu providências, incentivou o trabalho que resultaria na criação do Lar-Escola tal qual existe hoje, ressalvando, porém, que ele seria bem maior do que supúnhamos. E, nessa oportunidade, incumbiu-me de uma responsabilidade maior, dizendo: "Irmão, confiamos a você, no plano material, polarizar a coordenação e a continuidade dessa obra !". Senti o peso da incumbência, aceitando-a, não obstante, com determinação, por confiar no amparo do Plano Maior. Com o apoio irrestrito de Iseralda, e participação ativa de um número crescente de trabalhadores encarnados, a tarefa pôde ser levada adiante.

No dia 17 de janeiro de 1963 realizou-se a assembléia geral que deu existência legal ao Lar Escola Cairbar Schutel, aprovando os seus estatutos. A semente estava lançada.

"O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil."

" O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo." (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 1, número 5).

Abel Glaser

A GERMINAÇÃO

Desde jovem fiz idéia elevada da constituição de uma família. Em verdade, colegas de trabalho e amigos de juventude, por vezes mais velhos que eu, diziam-se surpresos quando esboçava meu pensamento sobre o assunto, visto a seriedade que o revestia.

Com efeito, quando flertava garotas, buscava encontrar em algum lugar a pessoa ideal com quem deveria um dia constituir um lar. Sentia em meu coração que saberia identificar a oportunidade e, quando em 25 de maio de 1963 casei-me com Iseralda, tive a alegria de ver confirmada minha expectativa.

Iseralda, de certa forma, mostrou-me a Doutrina Espírita e esta veio fortalecer ainda mais os meus ideais acerca da importância de um lar e de uma família.

Por outro lado, como um presente da Espiritualidade e uma confirmação do acerto do nosso enlace, seis dias antes do casamento, em reunião mediúnica realizada na sede do Lar Escola Cairbar Schutel - fundado poucos meses antes - vieram-nos espontaneamente, pela clarividência do médium Pedro Rocha, revelações de várias existências anteriores nas quais já havíamos partilhado a nossa união.

Em meu novo lar tive a felicidade de encontrar ambiente para prosseguir sistematicamente o culto do Evangelho, iniciado em 1959, sempre à luz dos ensinamentos que a Doutrina Espírita traçava em minha vida.

Brindou-nos o Criador com quatro filhos.

Desde cedo procurei, juntamente com minha esposa, transmitir-lhes os ensinos que havia absorvido em meus estudos doutrinários para que seus coraçãozinhos tivessem também o florescimento das luzes do entendimento cristão em espírito e verdade.

A par do crescimento da minha família, desenvolvia-se o Lar Escola Cairbar Schutel, sob a direção espiritual de Cairbar, coordenador maior também destes escritos que revelam o seu imenso trabalho na Espiritualidade. Bandeirante do Espiritismo quando encarnado e trabalhador incansável na seara do Cristo na Espiritualidade, com sua força e visão de grande líder, vem orientando espiritualmente o singelo trabalho que desenvolvo ao lado de dedicados companheiros neste Lar de crianças.

A primeira providência tomada, depois de formalmente regularizado o Lar-Escola, foi adequá-lo ao cumprimento das suas finalidades. Para tanto, tornava-se imperioso reformar o salão e ampliar as instalações, a fim de possibilitar o atendimento às crianças que para lá fossem encaminhadas na busca do lar e da escola de que careciam.

Ao terreno onde o salão estava construído, recebido por doação, foi anexado um outro pedaço de terra, adquirido do Banco F. Munhoz, a preço simbólico, dobrando a área geográfica da Instituição.

A união e o esforço dos diversos trabalhadores resultaram na construção de outras dependências necessárias aos serviços da Casa que, em março de 1966, passou a funcionar plenamente. Crianças vitimadas por problemas sociais graves começaram a ser atendidas em regime de internato e total gratuidade. Lembro-me de que através do confrade Aparecido O. Belvedere deram entrada no Lar as primeiras crianças, dois irmãos levados quase inanimados pela extrema carência em que se encontravam.

As dificuldades que surgiam, relacionadas à captação de recursos materiais e à obtenção da mão-de-obra remunerada, eram superadas pela dedicação e perseverança dos colaboradores, cujo amor pela obra e pelas crianças cada vez mais se enraizava nos seus corações.

Aliada à fé, a proteção espiritual fazia-se constante e desenvolvia-se o trabalho num crescente.

Algum tempo depois surgiu a oportunidade da compra de outro terreno, anexo ao modesto mas ativo prédio construído. Com o esforço dos diretores e conselheiros a aquisição foi efetivada, possibilitando o início da construção de um prédio maior, buscando ampliar as condições de atendimento às crianças encaminhadas à Obra para amparo e orientação.

Lutas árduas glorificaram-se com a inauguração do novo prédio, em novembro de 1979.

Gradativamente íamos materializando a estrutura idealizada pela equipe de encarnados e desencarnados dedicados à Instituição. O ideal da ampliação do atendimento à criança, material e espiritualmente se efetivava, à luz do entendimento espírita, com a colaboração dos amigos espirituais conduzidos fraternalmente por Cairbar.

Nas reuniões da Diretoria e nos encontros do Conselho procurou-se incessantemente ressaltar o espírito de equipe em todas as tarefas. Com a criação dos Departamentos abriu-se espaço para que todos, de acordo com as suas possibilidades e aptidões, concorressem ainda mais para o trabalho. Gradativamente foi-se desenvolvendo pelas equipes departamentais a prestação de serviços, sempre por voluntários.

Essas mesmas atividades giravam inicialmente em torno de uma idéia: o Lar assistir menores carentes até alcançarem a sua maioridade; o que efetivamente ocorreu com alguns dos seus acolhidos. Ao longo do tempo, ela foi se aprimorando, prevalecendo a filosofia de trabalho do Lar Escola ser uma espécie de casa transitória, ou casa abrigo, onde a criança permanece o tempo em que perdura o seu problema social.

Não raro, a Instituição acompanha toda a infância do menor e até mesmo a sua adolescência, demonstrando que em inúmeros casos muitos anos de convivência e amparo se fazem necessários.

Os trabalhadores da Casa, a par da tarefa que desenvolvem, podem sentir a oportunidade de reforma íntima que a tarefa a todos proporciona, transformando passo a passo um ideal em realidade - o lado verdadeiramente material da luta espírita.

Vencendo os empecilhos naturais, vejo a vitória sendo conduzida a cada dia pelo Diretor Espiritual da Instituição, Cairbar Schutel, seja na concretização das suas metas administrativas e espirituais ou no sorriso das crianças que têm aí a maior parte, senão a única, do seu lar.

Registro, para reflexão, oportuno ensinamento pertinente à idéia do lar e da escola, passado pela Espiritualidade por ocasião destes escritos:

"Alimenta o espírito conhecer que, para o Plano Maior, o lar não é apenas um local onde se vive. Na verdade, sua figura se assemelha à de um ninho onde há de florescer o amor, que é o esteio da Humanidade, e à relva onde germina a esperança. Um ninho onde, concentradas as emoções, revigoram-se as energias para a difícil caminhada neste nosso orbe. À extensão de admirável força propulsora surge a imagem da escola, outro local sagrado para a evolução contínua dos seres, onde aprendemos a aprender e até mesmo a conhecer-nos uns aos outros. Na escola sedimentam-se os valores adquiridos no ninho em que fomos gerados; aprendemos a conhecer-nos e a conhecer nosso lar."

"Elevai o vosso espírito àqueles por quem chamais, a fim de que, encontrando em vós as necessárias disposições, possam lançar em profusão a semente que é preciso germine em vossas almas e dê frutos de caridade e justiça" (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo ", Capítulo XVII, número 10).

"Não basta crer; é preciso, sobretudo, dar exemplos de bondade, de tolerância e de desinteresse, sem o que será estéril a vossa fé." (Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns", Capítulo XXXI - 1).

Abel Glaser

OS CUIDADOS COM A JOVEM PLANTA

O Lar Escola Cairbar Schutel, situado à Rua Francisco Preto, número 213, Vila Morse, na Capital do Estado de São Paulo, dispõe de uma área de 1.440 metros quadrados.

Suas dependências dividem-se em secretaria, biblioteca, sala de estudos, salão de reuniões, cozinha, despensa, refeitório, sala de costura, lavanderia, sala de passar, depósito, bazar, área de lazer, dormitório das crianças e dormitório das funcionárias.

Desde seu funcionamento a Casa distribui-se em três áreas distintas que se complementam: a assistencial de atendimento específico à criança, a doutrinária e a administrativa.

O atendimento à criança inicia-se com a formalização do pedido de internação. Preenchido o formulário próprio, procede-se à sindicância que tem por objetivo confirmar as informações declaradas e aquilatar a gravidade do problema social que envolve o menor.

Positivadas as informações são exigidos exames laboratoriais para verificar o estado de saúde da criança e preservar as já internas do contágio de quaisquer doenças transmissíveis. Com a aprovação do médico da Casa a internação é autorizada, desde que também deferida pela autoridade judiciária do Juizado da Infância e da Juventude da Circunscrição.

O interno passa então a receber o atendimento e os cuidados semelhantes aos que uma criança recebe em seu próprio lar: higiene, alimentação, vestuário, recreação, educação, assistência médico-hospitalar, odontológica, psicológica e amor. O estudo, de pré-escola, primeiro grau e outros que se façam necessários e oportunos são realizados em escolas do bairro, propiciando à criança, desde cedo, contato com a comunidade, evitando que o Lar seja uma obra fechada.

Há obrigatoriedade de entrevista mensal de possível familiar mais próximo da criança com um diretor da Instituição. O contato semanal entre o interno e seus familiares é estimulado, inclusive com saídas para passeios, visando tanto o acompanhamento do problema social quanto o fortalecimento de eventuais laços criança-família, prevenindo traumas e buscando a solução de cada caso.

Sendo um internato, em regime de abrigo, o trabalho é ininterrupto e, dessa forma, a Casa conta com um quadro de funcionárias remuneradas distribuídas nas tarefas diretamente ligadas à criança e aos serviços gerais.

Na supervisão e retaguarda desses serviços estão os departamentos: Triagem e Acompanhamento Social, Pessoal e Patrimônio, Médico, Educação, Orientação Interna, Artístico e Recreativo.

A atividade doutrinária visa em especial o equilíbrio vibratório do Lar e o amparo espiritual às crianças, trabalhadores e colaboradores da Casa. Para tanto, são realizadas regularmente reuniões de estudo doutrinário baseado nas obras de Allan Kardec, mediúnicas e de assistência espiritual. Nesse particular merece menção o Grupo Irmã Scheilla, esteio medianímico da Instituição. Esse Grupo nasceu em minha casa, em 1962, com a reunião gradativa de parentes, amigos e confrades que, de regra, ligaram-se ao Lar Escola Cairbar Schutel como sócios, conselheiros, diretores e trabalhadores das equipes departamentais. Reunindo-se provisoriamente todos os sábados à noite em minha residência o Grupo transferiu-se para a sede do Lar definitivamente em 21 de março de 1987.

O Grupo Irmã Scheilla sempre me foi muito caro, dando retaguarda vibratória e orientação espiritual às nossas tarefas. Nos próximos capítulos melhor evidenciarei o seu trabalho. Nessas reuniões Cairbar Schutel foi e é o incansável conselheiro, juntamente com o apoio e a presença da mentora do Grupo, Scheilla.

Outros trabalhos doutrinários são realizados na Casa. Desde o início a evangelização mereceu carinho e atenção especiais. Em aulas semanais, uma equipe procura transmitir às crianças o ensino do Evangelho de Jesus, à luz do Espiritismo.

O Lar mantém um serviço de atendimento fraterno, aberto à comunidade, seguido de palestra evangélica e assistência espiritual.

Aos poucos, novas áreas de atendimento espiritual vão se formando, com base em subsídios hauridos no trabalho de unificação do movimento espírita, transcendendo sob esse ponto de vista a prestação de serviços à criança interna e proporcionando apoio e orientação a quantos buscam a Instituição.

Na retaguarda e supervisão das atividades doutrinárias estão os departamentos de Evangelização e Orientação Doutrinária.

Torna-se indispensável, ainda, citar os departamentos de apoio a outras tarefas do Lar: Promoção, trabalhando o ano inteiro na confecção de prendas e realização de eventos para a captação de recursos necessários à manutenção da Instituição; Obras, visando os serviços de conservação e reparos e a ampliação da Casa; Jurídico, com o respaldo da área sempre que necessário; Cultural, colaborando na divulgação dos eventos maiores, elaborando boletins internos e cuidando da biblioteca, da discoteca e da videoteca; Abastecimento, provendo semanalmente de alimentos as despensas da Instituição.

A atividade administrativa do Lar divide-se em executiva e deliberativa.

A executiva está afeta à Diretoria, que tem mandato de um ano e se reúne ordinariamente todas as semanas. Ela cuida da correspondência, da supervisão dos trabalhos departamentais, das internações e desinternações das crianças, da admissão e dispensa de funcionárias, dos plantões especiais de fins de semana, das providências legais junto às

repartições públicas, do acompanhamento e suporte a todos os eventos, dos registros contábeis e do quadro social. Sendo o Lar Escola uma entidade filantrópica, os cargos dos seus diretores são exercidos sem remuneração.

Mensalmente os diretores prestam contas dos seus atos aos conselheiros e anualmente aos sócios efetivos, reunidos em assembléia geral. Os componentes da Diretoria Executiva fazem-se presentes a essas reuniões necessariamente, delas sendo parte integrante.

A deliberativa está vinculada ao órgão máximo da Casa, o Conselho Deliberativo, composto de sócios efetivos do Lar, que se reúnem todo mês para tomar conhecimento das atividades da Diretoria Executiva e dos seus departamentos, do Conselho Fiscal, bem como deliberar sobre os assuntos de relevância da Instituição.

Compreendendo o trabalho de Cairbar Schutel na Espiritualidade e as suas afinidades com o Lar-Escola, posso verificar como está correta a atuação da Casa, na feição de internato, por possuir compromissos com Espíritos que, na condição de crianças reencarnadas, chegam até ela encaminhadas de diversas maneiras pelas mãos invisíveis do Mundo Maior.

A incumbência desse tipo de obra para menores extremamente necessitados, com relevância para órfãos e abandonados, reveste-se, como o próprio nome indica, das funções verdadeiramente de Lar e de Escola, visando o desenvolvimento integral dos seus espíritos rumo à perfeição, meta de todos nós.

Instituições dessa natureza têm uma importante finalidade ao lidar com carentes de amparo e orientação espiritual. Trabalhar com essas crianças é mais que uma função social, é agregar-se ao trabalho da progressão dos seres na escala evolutiva destinada à Humanidade.

Torna-se necessária, assim, uma breve explanação sobre o espírito da criança encarnada: é um ser milenar, como todos nós, que retorna à vida corpórea para resgatar erros passados e progredir. Vem na forma ingênua e infantil no início da sua jornada terrena, dentro da sabedoria de Deus, para granjear a ternura de seus pais e educadores, colhendo dessa forma novos ensinamentos e experiências para a sua evolução.

O Lar Escola Cairbar Schutel, que vem assistindo meninos, empenha-se na construção de novo prédio que lhe possibilite abrigar também meninas.

São novamente lutas a enfrentar, oportunidades para exercitar a perseverança, o trabalho conjunto e o amor.

Crises existiram. Dificuldades aí estão. Mas o Lar busca prosseguir firme na sua rota, sob o empenho material de dedicados colaboradores encarnados e sob a proteção firme do seu Diretor Espiritual.

"...porquanto sois o grão de areia; mas, sem grãos de areia, não existiriam montanhas." (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo ", Capítulo I, número 10).

"Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; arai!" (ibidem, Capítulo XX, número 4).

Abel Glaser

O CULTIVADOR

Cultivando a jovem planta que germinara após a semeadura, o Conselho Deliberativo do Lar reúne-se regularmente com a presença dos conselheiros, diretores e equipes departamentais.

Nessas reuniões a presença de Cairbar e seus emissários sempre se fez sentir, não apenas intuindo e inspirando os participantes mas também ostensivamente, via mediúnica, por ocasião das vibrações finais realizadas ao término de cada encontro, prática esta também adotada nas reuniões da Diretoria Executiva.

O Conselho Deliberativo funciona como o fiel da balança, evitando posicionamentos extremados em termos de resoluções e fazendo prevalecer o bom senso, inclusive quanto à postura doutrinária espírita.

Tem sido sempre o órgão deliberativo por excelência, decidindo sobre projetos e mudanças a serem encaminhados, apreciando relatórios e prestações de contas, agindo, pois, como órgão fiscalizador das atividades da Diretoria, a par do Conselho Fiscal.

É o colegiado onde são feitas as análises de todos os problemas, dos mais simples aos mais complexos, numa programação conjunta de metas, meios e éticas, pertinentes ao destino do Lar Escola Cairbar Schutel.

É o laboratório no campo das idéias e fomentação dos recursos humanos, abrindo espaço a novos trabalhadores. É onde se decide, ainda, a programação anual, o calendário das atividades e a previsão de recursos permanentes que garantam a sobrevivência da Instituição.

É o ponto de apoio para a ampliação e desenvolvimento da obra, a salvaguarda e a retaguarda para a superação de todas as dificuldades que afetam o Lar.

Nos plantões especiais e eventos maiores os conselheiros são braços a mais na execução das tarefas oportunas e necessárias. Polarizam também grupos de sócios contribuintes, arregimentando-os entre seus amigos e parentes.

Para o conselheiro, como para o diretor ou integrante de equipe departamental, o Lar-Escola é um prolongamento do seu próprio lar e as crianças assistidas uma extensão da sua família.

Se os departamentos da Casa representam a parte operacional do trabalho e a Diretoria Executiva a sua coordenação, o Conselho Deliberativo constitui a cúpula do edifício organizacional e administrativo do Lar. Em 1988 esse cultivador alcançou seus 25 anos de existência.

Nestes capítulos iniciais pudemos retratar um pouco da história e do funcionamento do Lar Escola Cairbar Schutel, uma das muitas instituições assistenciais espíritas existentes no Brasil que representam o trabalho prático voltado à prestação de serviço ao próximo.

Jesus orientou-nos para que déssemos de comer ao faminto, de beber ao sedento, vestimenta ao nu, tanto quanto visitássemos os enfermos e os encarcerados.

Ao Espiritismo não basta o estudo doutrinário e o culto interior daquele que o segue. Há de se motivar, também, para o trabalho voltado a minimizar - quando não seja possível resolver de todo - os problemas de seres necessitados. É a caridade, o exercício da abnegação e do devotamento indispensáveis ao seu desenvolvimento para as aquisições mais altas dos verdadeiros valores e brilho da alma.

Para tanto, incentivando o progresso de todos nós, o Plano Maior brinda-nos com "Alvorada Nova", levantando com suas revelações mais um véu do desconhecido. É subsídio a mais para nos encorajar a bem utilizar os dias da presente jornada terrena, não nos encastelando no egoísmo doentio para, um dia, quando do retorno à Espiritualidade, termos condições de habitar lugar igual ou semelhante.

Os capítulos apresentados fornecem a base para a compreensão do funcionamento e administração da Colônia de Cairbar porque simbolizam a integração existente entre os dois planos da vida. O Lar Escola Cairbar Schutel, como outras Instituições, é uma extensão de Alvorada Nova - e esta trabalha diuturnamente para que outras extensões sejam criadas.

O progresso da Humanidade depende dessa interligação e a verdadeira caridade é aquela que produz frutos nos planos material e espiritual. O Lar-Escola deste plano, sem o saber, inspirou-se em Alvorada Nova para o seu funcionamento e, dessa mesma forma, Cairbar espera que outras instituições de amor sejam criadas para aguardar em atividade a chegada do início do Terceiro Milênio.

Voltarei, ao final, a tratar novamente desta interligação físico-espiritual.

Podemos a partir de agora conhecer a obra que Cairbar Schutel realiza no Plano Espiritual, esfera de onde todos viemos e para a qual voltaremos um dia.

"Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra." (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Capítulo XX, número 5).

"Cultivai essa árvore da vida, cujos frutos dão vida eterna. Aquele que a plantou vos concita a tratá-la com amor, que ainda a vereis dar com abundância seus frutos divinos." (ibidem, Capítulo XVIII, número 16).

Abel Glaser

A INTEGRAÇÃO ESPIRITUAL

Com a graça de Deus, declaramos aberta a sétima reunião mensal (julho de 1987) da Colônia Alvorada Nova com vistas ao encaminhamento das propostas recebidas de nossos concidadãos e análise conjunta dos passos a serem dados na administração desta comunidade de Jesus, sob a luz do Evangelho do Altíssimo. Com a palavra, o nosso secretário Rubião."

"- Possa Jesus, nosso amado Mestre, abençoar o encontro deste mês, dentro de Sua providencial sabedoria e magnânima bondade. Meu querido irmão coordenador, de quem recebo a palavra, Cairbar Schutel. Meus companheiros do Conselho, temos hoje importante projeto a discutir: vamos colocar em pauta as novas técnicas de alimentação na colônia e novos processos para fomentar a produção de frutos. Discutiremos ainda os projetos apresentados pelo Setor de Medicina para a implantação de novo soro, especialmente extraído do mel vegetal, no trabalho com os doentes internados na Casa de Repouso. A pauta incluirá também, por fim, os pedidos e requerimentos de vários habitantes desta colônia. E, encerrando, terminada a palavra aberta, ouviremos nosso amado líder, em tocante e profunda prece dirigida à Superioridade Divina."

A sala enche-se de luz... É o início da sétima reunião mensal do Conselho de Alvorada Nova. O júbilo da data sempre foi importante nesse agrupamento espiritual e, mais uma vez, os amigos da Espiritualidade aí presentes têm a consciência de estarem trabalhando ativamente pela evolução da Humanidade.

Essa reunião se realiza na sala própria do último andar do Prédio Central, a qual é volteada por luz proveniente da colônia que vaza os cristais das paredes e adentra a cúpula.

Ao redor de uma grande mesa ladeiam cadeiras de encosto alto onde se podem ver gravados os nomes dos Conselheiros em pequenas placas na forma de estrela.

Na grande sala retangular vêem-se, ainda, dispostas nas laterais, estantes com centenas de livros. Ao fundo, uma parede de vidro curva - que parte da abóbada de cristal no topo do edifício - dá ampla visão para fora do prédio.

Próximo a essa grande janela que forma a própria parede da sala existe um pequeno patamar sobre o qual estão uma escrivaninha com vários papéis, bandeiras, alguns quadros e uma estante envidraçada onde são guardadas estátuas de meio corpo constituídas de material semelhante a bronze reluzente. Entre essas estátuas de semblantes diversos figuram as de D.Pedro II e Gandhi, juntamente com outras, formando uma espécie de registro dos Espíritos que de alguma forma contribuíram para o crescimento, desenvolvimento e funcionamento da Cidade Espiritual.

Alvorada Nova, a colônia da Espiritualidade, coordenada por Cairbar Schutel, é sede desse encontro onde seus quarenta e dois conselheiros estão reunidos, decidindo-lhe o destino e programando suas atividades.

Em ambiente harmônico e sereno, nas reuniões do Conselho, Cairbar Schutel costuma falar aos conselheiiros que o fitam e ouvem atentamente. Os assuntos são colocados pelos presentes de forma ordenada e há objetividade na sua discussão. O tempo não é controlado por cronômetro, pois entre os participantes há um perfeito entrosamento, visto que cada

um sabe o momento de se manifestar, sem interrupções e monopólios da palavra.

Todos usam idêntico traje, especial para essa atividade: vestes simples, sem qualquer apetrecho, na tonalidade azul clara. Fazem uso de gráficos, com números e dados, sendo que cada um abrange o assunto referente à sua área de atuação, com análise prévia das medidas a serem tomadas, não havendo lugar para divergências, pois prevalece a decisão consensual plena. Em um quadro, disposto num canto da sala, orientações recebidas da Espiritualidade Superior, escritas por Cairbar, lembram a todos as palavras do Mestre Jesus.

Encerrando a pauta, passam a tratar das reivindicações dos habitantes da colônia, voltadas para os mais diversos assuntos, tais como transportes, instalação de aparelhos de telefonia, autorização de visitas a Espíritos em estágio em outros pontos da colônia ou fora dela, entre outros. Os pedidos encontram resposta nos próprios relatórios dos Conselheiros que se encarregam do assunto tratado, os quais, em sua área de atuação definida, têm autoridade para desenvolver uma atividade descentralizada. Assim resulta respondida cada reivindicação consensualmente pelo próprio parecer do encarregado de executá-la, existindo harmonia total de objetivos consoante ao trabalho que é integralmente voltado ao mesmo fim.

Busco penetrar um pouco, através dessas linhas, o incessante trabalho na Espiritualidade. Mediante tais imagens há de se integrar em nós o retrato fiel da vida que nos aguarda um dia em outro plano, diferente deste em que vivemos, mas que integra o mecanismo universal de progresso.

Alvorada Nova é exemplo dessa assertiva. Para melhor conhecê-la, comecemos por falar que se trata de uma comunidade com cerca de duzentos mil habitantes, localizada em região umbralina, na quarta camada ao redor da crosta terrestre, no mesmo grau de inclinação da cidade de Santos - Estado de São Paulo, desenvolvendo-se diuturnamente sob a orientação da Superioridade Divina.

É uma cidade espiritual criada há mais tempo que a maioria das colônias que permeiam as zonas umbralinas deste planeta. Sua existência perde-se de vista em nossos calendários comuns.

Foi planejada há muitos séculos por aqueles que, sendo os Engenheiros Construtores de Jesus, conhecem a Terra do seu passado longínquo ao seu futuro distante. O Brasil nem mesmo existia na face do globo e Alvorada Nova já estava fixando seus primeiros alicerces através dos trabalhadores de Cristo que sabiam da destinação do nosso país como Pátria do Evangelho, tendo ciência da importância da sua localização nas camadas vibratórias ao redor do planeta.

Tem-se conhecimento de que Cairbar Schutel vem desenvolvendo aí, desde o seu retorno ao mundo espiritual, relevante trabalho contando em todas as tarefas com inúmeros colaboradores desencarnados e encarnados.

Embora pouco se dê conta de tal fato, a verdade é que existe entrelaçamento entre os dois planos da vida, havendo relação entre os habitantes da crosta terrestre, nesta esfera física, e os desencarnados, habitantes do Plano Espiritual. Como nos ensina Allan Kardec (O Evangelho

Segundo o Espiritismo, cap. XVI, nº 14): "somente pela união sincera e fraterna entre os Espíritos e os encarnados será possível a regeneração. "

Procurarei, com um exemplo prático, ilustrar essa ligação fraterna.

Há vinte e cinco anos, juntamente com diversos outros colegas encarnados, participo do núcleo espírita denominado "Grupo Irmã Scheilla", nome sugerido pela própria Espiritualidade. Esse grupo sempre me deu espontaneamente retaguarda e orientação para o desempenho das minhas atividades, tanto no Lar Escola Cairbar Schutel quanto no trabalho de unificação do movimento espírita (em cujas atividades Cairbar sempre me estimulou), sem contudo jamais interferir em meu livre arbítrio. Busquei sempre levar em consideração as orientações aí recebidas do Plano Espiritual e nunca me arrependi disso, pois elas têm sido oportunas e exatas vindas através de médiuns que geralmente desconhecem os assuntos transmitidos por seu intermédio, constituindo dessa forma uma prova autêntica de atividade conjunta entre trabalhadores encarnados e desencarnados. Tais mensagens têm sido passadas pelos amigos que integram as equipes doutrinária, de cura, índia e hindu, formadas por Espíritos que se ligam a Alvorada Nova.

Pela ação dessas equipes, juntamente com o empenho dos encarnados que se dedicam ao estudo e à prática do Espiritismo, o "Grupo Irmã Scheilla" desenvolve seus trabalhos, semana a semana, conforme a necessidade do momento, segundo a ótica e a coordenação dos mentores espirituais.

Canaliza seus recursos em trabalhos de higienização e cura, desobsessão e confraternização entre os dois planos da vida, a par do estudo propriamente dito. Consolida-se assim a interligação entre os planos físico e espiritual, pela presença constante dos desencarnados, trabalhadores da Seara do Cristo, nos momentos em que nos reunimos com o propósito de servir, abertos à evolução espiritual que a todos é pertinente.

Muitas vezes somos agraciados com a presença alegre das crianças espirituais que estagiam em Alvorada Nova, representando instantes de contentamento para todos.

Outro exemplo de trabalho integrado entre os dois planos é a elaboração deste livro.

Vemos em tudo o entrosamento espiritual, a intermediação dos encarnados e a soma de esforços na busca da evolução dos nossos espíritos e de tantos outros seres. Na medida em que temos a oportunidade de conhecer um pouco mais o outro lado da vida, aflora-nos a consciência de perseverar num trabalho profícuo durante a curta passagem por este plano físico, espelhando-nos nos moldes existentes no Plano Espiritual. Encontramos demonstração de amor, harmonia e união na reunião e na postura dos Conselheiros de Alvorada Nova, primeiro passo desta obra para descortinar ao nosso entendimento detalhes dessa elevada Cidade Espiritual.

Procuremos a partir de agora penetrar mais esse outro lado da vida e percebamos que há nisso um convite da Sabedoria Divina para que trabalhemos pelo progresso, desenvolvendo nosso lado espiritual inegavelmente ligado a outras criaturas.

"Todas as inteligências concorrem, pois, para a obra geral, qualquer que seja o grau atingido e cada uma na medida das suas forças, seja no estado de encarnação ou no espiritual. Por toda a parte a atividade, desde a base até ao ápice da escala, instruindo-se, coadjuvando-se em mútuo apoio, dando-se as mãos para alcançarem o zênite. Assim se estabelece a solidariedade, entre o mundo espiritual e o corporal, ou, em outros termos, entre os homens e os Espíritos, entre os espíritos libertos e os cativos." (Allan Kardec, "O Céu e o Inferno", Capítulo III, primeira parte, número 15).

"Resta agora a questão de saber se o Espírito pode comunicar-se com o homem, isto é, se pode com este trocar idéias. Por que não? Que é o homem, senão um Espírito aprisionado num corpo?" (Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns ", Capítulo I, número 5).

"As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os Bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", Introdução - VI).

Abel Glaser

AS RAÍZES ANÔNIMAS

AS RAÍZES ANÔNIMAS SUSTENTANDO A EXUBERANTE COPA

À frente surge uma luz. É um pequeno ponto que parece caminhar. Subitamente, cresce e dentro de um panorama primitivamente escuro nasce a beleza da cor do céu, o azul, que se cristaliza a cada instante nessa admirável visão do mundo espiritual. Superpondo-se ao azul, surge o branco, que possui em si uma edificação magnífica, uma construção de amor, palco de vida e de lutas. O claro, então, torna-se infinitamente maior e já se parece com uma nuvem. Esse grande branco, num imenso céu azul, provém da Cidade Espiritual. O seu frondoso portal dourado e brilhante surge de uma luz intensa. Sente-se paz. Vislumbra-se um largo portão, com a parte superior em forma de arco onde se pode perceber uma placa, também desse formato, que contém o nome Alvorada Nova em letras douradas. Observa-se que as duas pilastras ao lado do portal são encimadas por esferas luminosas de metal dourado.

A colônia possui forma circular, sendo que no campo vibratório manifesta a imagem de uma imensa estrela de oito pontas.

Inicialmente, vê-se o Prédio Central, localizado no centro do grande círculo, onde se instala a "Coordenadoria Geral" liderada por Cairbar Schutel.

Do portão principal de entrada parte um caminho que se liga em linha reta a esse prédio. Dele, por um acesso lateral, pode-se chegar a um bosque com belas árvores, flores e um lago cristalino. Aí encontra-se a "Unidade da Divina Elevação", setor destinado ao contato de Cairbar Schutel e Scheilla com a Espiritualidade Superior. Esse recanto é conhecido por "Bosque da Alimentação" .

Atrás do "Prédio Central", à esquerda, localiza-se um grupo de edifícios onde se instalam os "Núcleos Espirituais de Desenvolvimento". É um conjunto muito interessante, pois visto de cima tem a forma de uma estrela de quatro pontas.

Um pouco adiante, ao lado dos "Núcleos de Desenvolvimento", temos o grupo de edifícios das "Coordenadorias Especializadas". Esse complexo está disposto em forma circular e os caminhos floridos ao seu redor compõem o desenho de duas estrelas de quatro pontas superpostas.

Em outro ponto da colônia encontramos o "Bosque da Natureza Divina" e ao seu lado a "Praça Central", que possui um grande chafariz e uma torre de proteção, encimada por uma estrela de quatro pontas, ligada a todas as outras torres distribuídas por Alvorada Nova. A alguma distância depara-se com o "Recanto da Paz", local de refazimento dos habitantes da Cidade Espiiritual, no qual se realizam apresentações musicais.

À frente do "Recanto da Paz" está a "Casa de Repouso", também conhecida como "Hospital de Scheilla". O prédio é retangular, com oito andares e possui administração própria desvinculada da administração central.

À esquerda da "Casa de Repouso", num prédio em formato de "U", com cinco andares, encontra-se a "Casa da Criança", onde estagiam todos os Espíritos na forma infantil de Alvorada Nova.

Em frente aos prédios da "Casa de Repouso" e da "Casa da Criança" encontra-se um grande edifício retangular de cinco andares que abriga o "Centro de Aprendizado da Luz Divina". Trata-se do local onde todos os habitantes da Colônia Espiritual comparecem, pelo menos uma vez por semana, para contínuo contato com os ensinamentos de Cristo.

Ao lado desse prédio localiza-se a "Casa da Sublime Justiça", local de atividade prática da "Coordenadoria de Avaliação".

Alvorada Nova é circundada por um muro protetor sobre o qual existem nove torres, sendo que duas delas ladeiam o portão de entrada. Todas elas são encimadas por estrelas de quatro pontas que têm a função de proteção e higienização do local.

Por fim, volteando a parte interna da Cidade Espiritual estão os "Setores Habitacionais", individuais e coletivos.

A posição de Cairbar Schutel em Alvorada Nova é de coordenador geral.

Compondo a organização existem dois "Postos de Socorro" que servem de intermediários entre o mundo espiritual e o plano material.

Essa colônia liga-se a inúmeras obras sociais por todo o mundo, sendo o Lar Escola Cairbar Schutel uma delas, e em todos esse locais de trabalho seus obreiros são orientados diretamente por Cairbar Schutel, pessoalmente ou através de seus emissários, na tarefa do desenvolvimento da fé cristã, por intermédio de obras.

"Os vossos palácios de dourados salões, que são eles comparados a estas moradas aéreas, vastas regiões do espaço matizadas de cores que

obumbrariam o arco-íris?" (Allan Kardec, "O Céu e o Inferno", Segunda Parte, Capítulo lI, página 215).

Abel Glaser

A DESCRIÇÃO DE NOSSA ÁRVORE

I - CASA DE REPOUSO

Do lado de fora de Alvorada Nova pode-se vislumbrar uma plataforma onde se espera o trem que seguirá ao Posto de Socorro em região umbralina. A paisagem ao redor é semelhante à da Crosta.

Na composição percebe-se que é um transportador magnético, flutuante sobre trilhos especiais.

O trem parte rumo ao Umbral, uma região escura e densa vibratoriamente, com superfícies áridas, vegetação seca e retorcida.

No caminho, Espíritos inferiores jogam pesados objetos nos trilhos suspensos. Entretanto, dotado de campo magnético repulsor, o veículo instantaneamente repele esse bloqueio, numa verdadeira operação "limpa-trilhos".

Por que tentam atacar a composição? Por temerem que Espíritos sofredores por eles subjugados sejam resgatados ou eles próprios, Espíritos dominadores, percam o seu relativo domínio geográfico, sendo tolhidos na prática do mal e encaminhados à Instituição Assistencial da Espiritualidade.

Chega-se a uma extensa planície quente, quase deserta. Ao longe pode-se enxergar montanhas com seus cumes nevados. Vislumbra-se, também, Espíritos de forma animalizada, tentando se esconder por entre a vegetação pobre e escassa. Suas cabeças disformes são notadas através de arbustos e sobre pedras.

Atravessa-se um túnel como que mergulhando em profundezas espirituais. A velocidade do trem diminui. Adentra-se numa região mais fria, com claridade relativamente maior proveniente do reflexo da luz das áreas geladas cobertas de neve. Aproximando-se das montanhas é possível divisar pequenas cavernas incrustadas na rocha com aspecto de moradia. Os trilhos circundam o sopé de uma das montanhas em caminho bastante irregular. Venta muito e chuvisca gelado. Do alto de duas montanhas que volteiam o vale, criaturas soturnas estão à espreita.

A composição pára por alguns instantes.

Os Mentores Espirituais permitem a aproximação dessas entidades que descem as montanhas, ferozes, com aspecto primitivo e selvagem para serem visualizadas. São, obviamente, espíritos de seres humanos, alguns até muito inteligentes, mas presos a formas animalescas pelas idéias que incutem em sua mente, mantendo-se numa espécie de autocárcere. São criaturas que merecem piedade e necessitam ser a seu tempo resgatadas.

Subitamente, o campo de força do veículo é ampliado e fogem assustados, para se esconder nas proximidades.

O trem volta a se movimentar e a alta velocidade é novamente atingida. Continua-se a viagem para visitar um dos Postos de Socorro de Alvorada Nova. Agora os trilhos não são mais suspensos e sim assentados na superfície.

A Cidade Espiritual possui dois Postos de Socorro, o número 5 e o número 6. São praticamente duas pequenas colônias, esteios de Alvorada Nova, assim como todos os outros Postos o são de suas respectivas organizações mantenedoras. Neles encontra-se um padrão fluídico um pouco mais denso do que na Colônia Espiritual, apesar de fortemente amparados pelas barreiras de proteção, reflexo da região umbralina em que se localizam. O Posto número 5 está situado na terceira camada; o número 6, na segunda esfera espiritual que circunda a Terra.

Nos Postos desenvolve-se um trabalho sério, intenso e árduo, que consiste na recepção, distribuição, reciclagem e encaminhamento de entidades sofredoras e obsessoras resgatadas. Cada Posto situa-se no interior de um vale volteado por imensos lagos, cercado por altas montanhas e protegido por baterias elétricas que os isolam de influências negativas. Suas conformações foram desenvolvidas para naturalmente afastar intrusos, mantendo um sistema de proteção contra as tentativas de invasões por parte dos Espíritos inferiores.

Um Posto é formado por doze prédios dispostos lado a lado e ligados entre si por alamedas. Tais construções possuem grandes cúpulas que emitem uma luz azul quase marinho, criadas especialmente para, com a sua estrutura e vibração, reprimir as cargas magnéticas prejudiciais que aí penetram constantemente. Dessas cúpulas descem fileiras longitudinais de pontos luminosos, todos dourados, que brilham permanentemente, servindo para a localização do Posto na escuridão umbralina.

O Posto número 5 abriga em seus doze imensos prédios cerca de dez mil Espíritos trabalhadores e aproximadamente cinqüenta mil entidades enfermas. A sua capacidade cíclica é muito grande, assemelhando-se, por isso, a uma pequena cidade espiritual. Os Espíritos sofredores não permanecem todos aí ao mesmo tempo. Cerca de vinte mil ficam internados. Os demais são pacientes rotativos que chegam, são tratados e encaminhados a Alvorada Nova ou a outros locais da Espiritualidade dispostos a abrigá-los. Possui cinco câmaras de retificação , que estão situadas nos pavilhões M, N, O, P e Q do prédio III. As câmaras de sono profundo, em número de três, funcionam nos pavilhões R, S e T desse mesmo prédio e são reservadas para casos graves. Dispõe ainda de uma "Unidade Avançada Hospitalar" (U.A.H.) que é base de interligação com a Casa de Repouso de Alvorada Nova, cujos equipamentos modernos assemelham-se aos existentes na Unidade de Recuperação do Hospital de

Scheilla. Localiza-se no prédio V. Os prédios X, XI e XII são abrigo dos seus habitantes.

O Posto 5 é comandado por Gabriel, com auxílio de sua esposa Lourdes, que está ao seu lado há vários anos. Sua divisão de trabalho é bastante funcional, constituindo-se de: Coordenação, Equipes Plantonistas, Coordenadores Locais, Equipe de Emergência e Equipe de Segurança.

A Coordenação de Gabriel e Lourdes está estabelecida no prédio I.

As Equipes Plantonistas são formadas por Espíritos extremamente dedicados que praticamente não repousam, permanecendo diuturnamente em estado de alerta. São elas que fazem o Posto seguir o seu curso. Cuidam do material a ser distribuído, encarregam-se das entradas e saídas de pacientes, controlam toda a energia utilizada, recebem e distribuem a alimentação recebida de Alvorada Nova. Têm a sua sede no prédio II.

Os Coordenadores locais, em número de doze, administram cada prédio atuando como zeladores dessas unidades.

A Equipe de Emergência trabalha em contato com a crosta terrestre. Recebe Espíritos orientados nas reuniões mediúnicas, encaminhando-os ao Posto de Socorro. Tudo muito rápido e eficaz. Ocupa os prédios VII, VIII e IX.

A Equipe de Segurança, ocupante do prédio IV, fornece todo o esquema de proteção, cuida das baterias elétricas e dos transportes que entram e saem.

No prédio VI localiza-se o Centro de Convivência, onde os Espíritos trabalhadores fazem refeições, ouvem palestras e promovem reuniões.

O Posto de Socorro número 6 apresenta-se com essa mesma estrutura administrativa. É um pouco maior, possuindo cerca de quinze mil trabalhadores e atendendo ciclicamente sessenta a setenta mil entidades, sendo aproximadamente trinta mil internadas e o restante obedecendo ao mesmo esquema rotativo. Ele é melhor protegido que o número 5, dispondo de altas muralhas providas de poderosas cargas elétricas, sendo a sua configuração geográfica semelhante à daquele. É dirigido por Ataulfo, auxiliado por Pacheco, seu colega de longa data nesse cansativo mas gratificante trabalho.

O transporte conta com a ajuda efetiva de um transportador coletivo, semelhante ao trem que interliga Alvorada Nova às regiões umbralinas. Esse carro emite uma forte luz amarela que repele as más influências e percorre longas distâncias flutuando também sobre trilhos magnéticos, para buscar e levar Espíritos sofredores que não têm condições de se deslocar, nem mesmo dentro dos Postos.

Referidos postos são locais de intenso trabalho, lidando com Espíritos extremamente necessitados. Entidades adormecidas no "Grupo Irmã Scheilla", por exemplo, seguem para um Posto e depois para Alvorada Nova. Outras colônias possuem seu método de atuação com diversos grupos espíritas.

Adentrando o Posto de Socorro número 5, percebe-se uma plataforma. Ao descer do trem, pode-se verificar que, ao redor dos prédios, há muito verde na forma de vegetação rasteira cortada por caminhos de coloração alaranjada.

As portas dos prédios são grandes, abrindo-se de baixo para cima. Ao ingressar em um deles, vê-se que possui um vão central, de forma cilíndrica; do chão ao teto, tudo reluz azul claro. Do térreo observam-se cinco andares. Seu piso é branco rajado, semelhante ao mármore, muito brilhante. Na recepção, um grande balcão em forma de meia-lua. Na borda do vão central, três elevadores transparentes. Todo andar tem uma pequena portaria e um corredor circular onde há portas de acesso às dependências internas, molduradas por filetes luminosos de cor verde. Cada pavimento tem sua função específica.

Logo na entrada existe uma pequena sala vaporizada, cuja finalidade é higienizar os perispíritos dos visitantes para que não levem ao interior dos compartimentos fluidos grosseiros, que poderiam comprometer a situação dos Espíritos em tratamento. Roupas especiais são fornecidas, semelhantes às utilizadas pelos médicos nos hospitais dos encarnados. São túnicas compridas, com capuz, tudo na cor verde.

Há, em todo o prédio, pequenos aparelhos que conservam estável o seu padrão vibratório. A função principal do vão central é a de manter o mesmo nível de vibração em todos os andares.

Ingressa-se numa grande sala do terceiro andar, onde existem camas dispostas tal qual os raios de uma circunferência. Elas possuem rodízios para que os pacientes, entidades resgatadas e já adormecidas, sejam acomodadas sem conturbar a ordem interna, que se mantém, apesar da movimentação intensa. Junto a cada leito estão aparelhos para acompanhamento do estado do enfermo, controlados por um trabalhador situado numa ante-sala.

A Coordenadoria local situa-se no quinto andar, o menor de todos. Nesse ambiente, pode-se encontrar o coordenador Romênio em sua pequena sala circular, cujo teto tem a forma de cúpula, acompanhando a arquitetura do prédio. Nela acham-se arquivos, diversos aparelhos de comunicação à feição de videofones e terminais de computador, além de uma escrivaninha repleta de papéis. Ao lado, uma sala de visitas com sofás e cadeiras. As paredes não possuem janelas, mas filtram uma clara luz azul.

Retornando a Alvorada Nova, adentra-se a Casa de Repouso, que é o hospital da Cidade Espiritual e o seu mais importante setor, um campo de atuação à parte, distinto da sua divisão básica, porém integrado à Colônia. Compreende um trabalho forte e muito amplo desenvolvido por Scheilla, que, com dedicação ímpar, coordena quatorze equipes cujos coordenadores formam com ela o Conselho da Casa de Repouso, o qual se reúne periodicamente, decidindo as questões pertinentes à Casa. Após essas reuniões, Scheilla encaminha a Cairbar Schutel o comunicado das suas atividades. Sua administração direta no hospital foi estipulada há muito tempo pela Espiritualidade Superior.

A equipe de trabalho de Scheilla ligam-se muitos encarnados para a consecução da cura espiritual nos dois planos da vida.

O hospital possui uma estrutura própria, porém ligada ao Núcleo de Desenvolvimento da Medicina Espiritual, às Coordenadorias Especializadas e à Coordenadoria Geral.

A Casa de Repouso situa-se ao lado da Casa da Criança, ambas protegidas por três torres encimadas por estrelas douradas que emitem intenso brilho magnético, mantenedor da higienização permanente do padrão vibratório dessas Casas. Fica próxima ao Setor Habitacional IV.

O prédio reveste-se exteriormente de um material que se assemelha ao cristal (Nota do autor material: Os Espíritos trabalham com elementos desconhecidos dos encarnados. Assim, como existe a impossibilidade de uma exata descrição técnica de tais componentes, servem-se eles de comparações que os homens conhecem para dar uma idéia daquilo que têm em seu hábitat. Não há cristal em Alvorada Nova tal como nós o conhecemos no mundo material. O que lá existe são formas que se lhe assemelham e que, quando visualizadas pelos médiuns através da vidência ou desdobramento, têm essa aparência. Há, pois, construções na colônia espiritual que são comparadas a um prédio de cristal), mas internamente possui revestimento especial opaco em muitas de suas salas, pois os pacientes que lá chegam muitas vezes não estão preparados para suportar o brilho da luz que envolve a Colônia. Tem oito andares, incluindo o pavimento térreo.

É o local onde são recebidos os Espíritos sofredores recém-chegados dos Postos de Socorro, trazidos pela equipe índia, que mantém perfeita integração com o trabalho de Scheilla. Após essa transferência, realiza-se um intenso trabalho de aproximação dos enfermos com a sua nova realidade. Os integrantes do Conselho tratam de receber as entidades, dando-lhes assistência e procurando explicar-lhes o sentido da sua vinda àquele local, com suas novas perspectivas espirituais. Muitos Espíritos que ingressam na Casa de Repouso não estão preparados para entender o significado de sua permanência, não compreendendo, por vezes, sequer onde se encontram. São, então, encaminhados para várias equipes de apoio. Cada uma delas é constituída de vários trabalhadores chefiados por um dos Conselheiros, ocupando Scheilla a Administração Geral. Nesse trabalho, utilizando-se de muito amor, mas também de muita instrução, encontra ela a assistência direta de Cairbar Schutel e seus assessores. A equipe doutrinária envia-lhe o material necessário à confecção de apostilas, que são fornecidas aos Espíritos internados. Nessas apostilas, cuidadosamente preparadas pela Coordenadoria Geral, procura-se mostrar aos Espíritos sofredores a destinação do ser humano, as mensagens de Cristo e, por vezes, algumas revelações do seu passado permitidas pela Espiritualidade Maior. Entretanto, em sua maioria, tais revelações somente são dadas após um relativo período de tratamento e, naturalmente, por contato pessoal entre os trabalhadores do hospital e o paciente.

Existem, também, na Casa de Repouso muitas seções de evangelização. Comandadas pelo Núcleo de Desenvolvimento da Doutrina, trabalhadores especializados ministram aulas sobre assuntos fluídicos, explicando as correntes magnéticas que muitas vezes atormentam as entidades enfermas. Esses especialistas são preparados eficazmente e recebem instruções de Espíritos Superiores.

Em diversas oportunidades, além de receberem essas aulas, os Espíritos em tratamento são levados a Centros Espíritas, protegidos por Entidades

elevadas, para acompanharem as lições doutrinárias lá estudadas. Esse procedimento ocorre quando o Espírito se encontra demasiadamente ligado à matéria, conseguindo compreender melhor as lições em contato com os fluidos perispiríticos dos encarnados, sendo-lhes isso extremamente útil. Há necessidade de vibrações de muito amor nesses encontros na Crosta, pois os Espíritos em tratamento captam com enorme facilidade as vibrações negativas originadas de discussões movidas por sentimentos menos nobres, o que dificulta o trabalho dos Mentores Espirituais.

No pavimento térreo da Casa de Repouso encontra-se um grande salão, espécie de área isolada do resto do hospital. Foi idealizado há cerca de oitenta anos, com a participação direta da Espiritualidade Maior, que achou por bem criar no hospital um local onde os familiares pudessem visitar os doentes, já que não são permitidas as visitas dentro das outras dependências, a fim de se evitar a quebra da sintonia vibratória. É também onde parentes e amigos aguardam os Espíritos já restabelecidos por ocasião de sua alta para seguirem ao trabalho necessário. Trata-se de um local vaporizado por fluidos terapêuticos especiais que despojam de suas imantações prejudiciais quem lá adentra. As visitas levam muito conforto aos doentes, satisfação aos parentes e tranqüilidade aos trabalhadores do hospital. Nessa sala, muito ampla, onde a luz branca prevalece, há, no centro, uma recepção que controla os Espíritos que entram e saem da Casa de Repouso, os visitantes e os pacientes. Numa parte do salão, há espécies de cabines, umas horizontais e outras verticais que, à feição de macas, transportam espíritos que não conseguem se locomover. Nessas cabines o paciente fica isolado vibratoriamente daqueles que o visitam, ao mesmo tempo em que pode com eles conversar. Noutra parte do salão, há cadeiras onde os pacientes em condição de andar comunicam-se com seus visitantes, tendo com eles um contato mais próximo.

Um sistema de controle de visitas decide, de acordo com a prescrição que o médico faz na ficha do paciente, se convém ou não levar à presença do enfermo algum ente querido ou familiar. Essa ficha, computadorizada, sai diretamente do Gabinete de Scheilla e passa às mãos dos trabalhadores da recepção, os quais controlam o tempo prescrito para as visitas permitidas. Há orientação aos visitantes para que mantenham com o paciente conversas que interessem ao tratamento por ele recebido. Essas visitas fazem parte da terapia, já que há muitos internos com problemas mentais tratados por médicos semelhantes aos psiquiatras encarnados, os quais prescrevem tratamentos que incluem a colaboração de outras entidades, como no caso da própria família, quando isso é possível. É esse o intuito das visitas programadas, as quais são especialmente sanatórias de problemas da mente. O tratamento espiritual e o amor que a família transmite àquele que está internado em um hospital é muito importante, porque a maioria das doenças originam-se na própria mente pelas atitudes deturpadas e comportamentos desconexos do espírito.Muitas vezes, a mente da criatura, mesmo encarnada, é a própria causadora de males que acabam por se manifestar no corpo físico.

À frente do salão de visitas pode-se ver um pequeno local onde se prepara o enfermo para a mudança de vibração; denomina-se Sala de Adaptação. Nesse local, processa-se a esterilização para o ingresso no interior do hospital, feita por trabalhadores protegidos com uma vestimenta fluídico-luminosa que os isenta de serem contaminados pelos males portados pelos pacientes. Nenhum Espírito adentra as instalações do hospital sem estar

completamente desinfetado, a fim de não levar problemas externos aos doentes.

Os corredores de ligação com as outras dependências são esterilizados por pequenos aparelhos colocados nas junções do teto com a parede, voltados para baixo, purificando o ar ambiente.

Defronte à Sala de Adaptação, encontra-se a Unidade de Recepção. Trata-se de uma sala com luminosidade mais tênue para não ferir a sensibilidade dos enfermos recém-chegados. Há, nesse lugar, separados por biombos, uma série de leitos sobre os quais, dependendo da necessidade do paciente, existe uma luz que possui tripla ação: alimenta com energia a entidade que se recusa a fazê-la pelas vias normais; acalma o Espírito, variando de tonalidade de acordo com o seu estado psíquico; medica o enfermo, preparando o seu perispírito para os remédios que serão ministrados durante o tratamento. Essa, luz que será um dia utilizada nos hospitais da Terra, tem o condão muito especial de acalmar a "psique" do doente. As camas possuem colchões de ar e, abaixo destes, espelhos refletem a luz que perpassa a entidade. Ao pé dessas camas existem aparelhos, à feição de computadores, que acompanham o estado clínico do paciente e o tratamento luminoso que lhe é aplicado. Foram esses aparelhos que inspiraram a criação da Unidade de Terapia Intensiva (U.T.I.) dos hospitais da Crosta.

Nesse local há muitos enfermeiros que, por intermédio do passe pela imposição das mãos, emitem luzes brancas com efeitos curativos. Tal trabalho se assemelha ao dos médiuns passistas encarnados.

Essa sala conta também com aparelhos que emitem focos de luz verde, os quais, refletidos por espelhos, envolvem todo o paciente (Nota do autor material: Para os Espíritos as cores não têm valor por si mesmas. Os desencarnados dispõem de emissões magnéticas ainda desconhecidas dos homens. Algumas delas provêm de aparelhos, outras eles próprios: vibram e, pela força de suas mentes, produzem diferentes tipos de emanações. Para darem uma idéia do que isso significa, propõem a correspondência com as cores. São formas importantes de concentração de energia. Entretanto não utilizam o valor do branco pelo simples tom branco, nem do verde por ser verde. Se assim fosse, no mundo espiritual cada cor possuiria uma força própria e sabe-se que outras colônias trabalham com outras cores para os mesmos fins).

Cairbar supervisiona pessoalmente essa Unidade, que é o primeiro contato da entidade enferma com a Casa de Repouso.

À direita da Unidade de Recepção, visualiza-se o Centro de Triagem, onde é feito o diagnóstico da doença do paciente, para encaminhá-la a um dos outros sete andares do hospital. É uma sala com um único foco de luz branca, com paredes, piso e teto muito brilhantes. No alto, há uma espécie de exaustor que suga, expelindo para fora a vaporização que ali existe, tendo em vista retirar os remédios impregnados no enfermo procedente da Unidade de Recepção, para não prejudicar o diagnóstico a ser feito pelo médico ou enfermeiro. Assim, o Espírito, desimantado da medicação, apresenta-se como realmente é. Muitas vezes, os trabalhadores fazem o referido diagnóstico sem o uso de aparelhos, utilizando somente as mãos, emitindo, então, filetes de luz azul que, ao encontrar uma doença, mudam de coloração, tendendo para o vermelho. Tais emissões são provenientes

da aura desses trabalhadores, sendo que os encarnados também as possuem. A luz percorre todo o corpo fluídico do doente, detectando os seus males. As entidades são colocadas em cadeiras reclináveis especiais, com encosto de vidro, permitindo ao trabalhador observar, mesmo que o paciente esteja deitado, tanto a sua parte frontal como a dorsal.

Há casos em que Scheilla autoriza ao enfermo tomar conhecimento de seus problemas, permitindo-lhe o autodiagnóstico, com a utilização de um aparelho específico, já que a luz emitida pelos enfermeiros, na maioria das vezes, é captada somente por eles mesmos. Nesses casos, a força da mente do próprio paciente auxiliará o processo de cura, secundando a ação dos remédios prescritos. A entidade, conhecendo o mal que a aflige, pode, pela sua vontade, mentalizando Jesus em suas preces, haurir forças para ajudar o tratamento em SI mesma.

Muitas vezes o Espírito passa pela Triagem, é encaminhado ao seu leito e volta depois para novos exames. A atividade do Centro é contínua, desenvolvida com dedicação e muito amor.

À esquerda do pavimento térreo percebe-se uma série de pequenos quartos num imenso corredor que possui luminosidade tênue emitida por focos semelhantes a anéis, de matizes diferentes. As luzes calmantes fazem parte do sistema global de tratamento existente em todas as dependências da Casa de Repouso. Nesses quartos, Espíritos enfermos chegados da Triagem aguardam cessar o efeito do sono profundo a que foram submetidos para, em seguida, serem encaminhados aos andares superiores. Outros foram já submetidos a algum tratamento especial ou estão em convalescença. Quanto mais grave é o estado do paciente, mais ao fundo do corredor está o seu quarto, onde a emissão da luz é mais intensa.

No final do corredor pode-se ver um grande elevador muito rápido, com capacidade para transportar doentes em macas e trabalhadores. Também nele encontram-se fragmentos de tratamento feitos por intermédio de uma luz curativa que parte do seu teto e muda de tonalidade conforme a necessidade do doente, tendo ora função calmante, ora ação anestésica.

Ao lado direito, à frente do Centro de Triagem, vê-se o Centro de Emergência, composto de duas salas, onde permanecem trabalhadores de plantão da equipe de socorro chefiada por Lúcia, para atendimentos de urgência em todo o âmbito hospitalar. Essas salas possuem paredes de cristal transparente contendo em suas junções filetes de luz muito clara. Nesse local, os doentes ficam em camas e, quando já miniaturizados para a próxima reencarnação ou quando no trato de crianças, são mantidos em leitos menores, na forma de cuias protegidas vibratoriamente.

Nessas dependências, as entidades recebem tratamento emergencial quando não podem ficar aguardando atendimento na Unidade de Recepção devido à gravidade de seu estado, nem tampouco podem ser deslocadas de imediato para o Centro Cirúrgico. Pela imposição das mãos, os enfermeiros prestam-lhes o amparo necessário. Esses doentes são, muitas vezes, Espíritos obsediados que guardam fortes ligações com entidades malignas. Nesse caso específico, o enfermo é atendido com muito amor e apurada técnica de passes cíclicos, de modo a fazer circular o fluido magnético e terapêutico emitido pelo enfermeiro, proporcionando-lhe maior benefício e evitando o desperdício desses mesmos fluidos.

Semelhantes passes podem ser aplicados também pelos médiuns passistas encarnados nas reuniões de desobsessão, principalmente na região do cérebro do Espírito incorporado.

No último andar da Casa de Repouso, em sua área central, encontram-se as salas de cirurgia, que são em número de quatro, totalmente protegidas de quaisquer influências negativas, possuem luminosidade muito forte e são equipadas com aparelhos ainda desconhecidos dos encarnados. Um deles é o emissor de luz que acompanha as cirurgias, garantindo a higienização contínua do ambiente ao percorrer o corpo do enfermo. Outro, semelhante a uma cúpula, com vários bicos rotativos de luz, emite focos luminosos a diferentes regiões do corpo do doente, ensejando dinâmico trabalho à equipe cirúrgica. Emite ondas de luz específicas que penetram a entidade, facultando ao médico localizar de imediato os males a serem extirpados, sejam tumores ou anomalias que exijam solução cirúrgica. O paciente não permanece muito tempo exposto à luz, pois operações de muitas horas são inconcebíveis na Espiritualidade.

Merece destaque especial o que, mal comparando, assemelha-se a um "bisturi a laser" do qual emana uma "luz sólida", em virtude da baixa velocidade da emissão. Essa luz penetra o corpo fluídico do paciente subdividindo-se em raios de várias tonalidades, faz a incisão, extirpa o mal e, em seguida, cauteriza de dentro para fora. É um trabalho delicado onde o cirurgião aplica aquilo que o instrumento não tem, que é o pensamento. Ele sabe onde fazer o aparelho funcionar, dirigindo-o para a região a ser tratada. Na Espiritualidade, o cirurgião tem a mesma presença marcante que no plano físico, a de condutor da cirurgia. Durante esta um grupo de Espíritos benevolentes distribui-se por diversos pontos da sala permanecendo em vibração de muito amor pelo enfermo que está sendo operado, emitindo fluidos benéficos de grande importância no sucesso da operação, sendo o sustentáculo fundamental. Muitas das intervenções cirúrgicas realizadas no plano físico fracassam pela presença de fluidos negativos, até mesmo, em alguns casos, emitidos por parte daqueles que participam da cirurgia. Não é pelo fato de estar habituado a realizar uma intervenção, ou auxiliá-la, numa sala com equipamentos apropriados, que o médico deixará de amar uma criatura de Deus. O amor deve se fazer presente no coração da equipe cirúrgica e, também, no âmago daqueles que aguardam o desfecho da intervenção, em especial os entes queridos do doente.

Não se deve confundir a cirurgia realizada em Alvorada Nova com aquela efetivada na crosta terrestre. O tratamento destinado ao Espírito tem por finalidade cuidar dos males de seu perispírito, visto que as suas doenças são projeções ou cargas vibratórias negativas que foram acumuladas ao longo de sua jornada. Para extirpá-las o paciente passa por inúmeros processos, que trabalham com sua mente, bem como aplicando-se passes magnéticos e vibrações positivas provenientes de aparelhos de tecnologia sofisticada. Essa a finalidade das cirurgias espirituais, que são realizadas na Casa de Repouso, com muita seriedade e onde todo cuidado é pouco, pois falhas não são admitidas.

A equipe cirúrgica é comandada pelo Dr. Ricardo, inclusive nos trabalhos voltados para os encarnados, quando Scheilla julga necessário. Dr. Ricardo trabalha no hospital há mais de oitenta anos, tendo iniciado seus serviços como enfermeiro. Depois, realizando estudos em escolas de outras colônias espirituais, elevou-se a médico-cirurgião. É muito respeitado pela sua dedicação ao trabalho e enorme vontade de ajudar seus semelhantes.

Participa ativamente do Núcleo de Desenvolvimento da Alimentação de Alvorada Nova.

Atrás das salas do Centro Cirúrgico observa-se um compartimento onde se armazena todo o equipamento necessário para as cirurgias, tais como medicamentos, instrumentos e aparelhos. É uma sala isolada, com entrada proibida a pessoas não autorizadas, em virtude da necessidade de seu nível vibratório permanecer inalterável, inclusive com temperatura especial. Em ambos os lados desse local encontram-se dependências nas mesmas condições vibratórias, destinadas à guarda de aparelhos maiores.

Antecedendo o elevador, à esquerda, observa-se um enorme cômodo canalizador das forças que mantêm em funcionamento todo o hospital espiritual. É o Centro de Energia. Para lá seguem as vibrações vindas de todo o espaço que cerca a Cidade Espiritual. Assemelha-se a uma "casa das máquinas" que funciona também como filtro das más influências emitidas contra a instituição. É uma minúscula cópia da Unidade de Controle da Energia. Nessa sala há a predominância do matiz azul nas formas energéticas.

Ao lado direito pode-se ver pequenas salas onde são colocados os Espíritos em estágio preparatório para as cirurgias, muitas vezes durante vários dias de orientação, preparo e medicação.

Ladeando duas salas do Centro Cirúrgico estão as dependências destinadas ao repouso pós-operatório. São verdadeiros centros de recuperação, com camas e todo o aparato descrito na Unidade de Recepção do hospital.

À frente dessas mesmas instalações encontram-se pequenos cômodos onde ficam os trabalhadores que permanecem o tempo todo na Casa de Repouso. Cada compartimento destina-se a um trabalhador.

Defronte a esses aposentos está o Gabinete de Scheilla, local onde, com muita dedicação, passa parte do seu tempo organizando a administração do conglomerado hospitalar. Scheilla é a personificação do amor; a força desse sentimento permanece jungida a esse ambiente, mesmo na sua ausência. É o lugar para onde se pode dirigir vibrações por ocasião dos momentos de prece, pois Scheilla necessita sempre de todo o apoio possível, venha de onde vier. Conjugados ao gabinete, Scheilla tem seus aposentos. Ao lado, está o arquivo central computadorizado onde constam informações de todos que passam pela Casa de Repouso, seja para servir à Colônia, seja para seguir a outros locais de trabalho. Poder-se-ia ficar surpreso se se tomasse conhecimento de quem já passou, gravemente enfermo, pelo hospital de Alvorada Nova. Ainda vê-se no local uma mesa de reuniões onde se reúne o Conselho da Casa de Repouso.

Ainda nesse andar, à direita do Centro Cirúrgico, pode-se encontrar a Sala de Recuperação Mental, um local destinado ao tratamento psiquiátrico e psicológico dos Espíritos, acalmando-os em suas confusões psíquicas, onde são realizadas regressões mentais, incluindo-se os problemas da vida corpórea próprios ao paciente, ministrando-se lições de vida, de história e ensinamentos ligados ao Evangelho de Jesus.

A Casa de Repouso possui também o Centro de Estudos Médicos (C.E.M.), situado ao lado da Sala de Repouso e Recuperação Mental, local que viabiliza e prepara os projetos para o aperfeiçoamento tecnológico da

Crosta, no que se refere ao campo da medicina. Nesse local, os médicos espirituais constroem métodos de transmissão de inspirações ou intuições para encarnados, visando passar-lhes importantes descobertas científicas a serem implantadas no plano material.

Todos os andares intermediários possuem na sua área central ambulatórios onde os médicos e enfermeiros cuidam de seus pacientes: os quartos coletivos, onde os enfermos ficam alojados até que seja completado o tratamento necessário, inclusive após as cirurgias. À frente e atrás estão as dependências dos trabalhadores.

Quantos seres humanos, antes da presente encarnação, não passaram por processos semelhantes aos descritos neste capítulo, no campo do atendimento e da cura?

A compreensão da existência e do funcionamento da Casa de Repouso, a maior obra de amor de Alvorada Nova, que atende diuturnamente Espíritos da Colônia e de fora dela (inclusive encarnados durante o desprendimento proporcionado pelo sono físico), pode conduzir a uma reflexão sobre diversos temas desenvolvidos pela Doutrina Espírita, tais como a reencarnação, a obsessão e a evolução dos seres.

Necessário é o aprimoramento do Espírito. Para tanto, necessita percorrer, em longa jornada, inúmeras existências corporais. O seu objetivo nessas vidas sucessivas consiste em, sob a égide da Justiça Divina, passar pelos processos de aprendizado, oportunidade de melhoramento e depuração. Cada existência física representa um subsídio novo para o seu progresso. Quando estiver completamente depurado, tendo feito as aquisições morais e intelectuais pertinentes, não mais terá necessidade de reencarnar, fazendo-o apenas na condição de missionário, como o fez o Cristo.

Muitos dos encarnados, antes da presente jornada terrena, foram orientados e curados em locais como esse, assumindo, depois, compromissos de trabalho e promessas de dedicação na prestação de serviços na Seara de Jesus.

Quantos outros, na presente romagem física, esquecem-se do lado espiritual da vida, chafurdando-se nos apelos do materialismo enganador, enredando-se nas teias da obsessão e retardando o processo da sua evolução?

É muito importante estar alerta na prevenção dos processos obsessivos, lembrando que qualquer brecha na conduta moral pode ser o ponto de partida para o assédio de Espíritos inferiores, por vezes altamente inteligentes, interessados em desviar os seres humanos da estrada reta, dos compromissos assumidos e das tarefas por fazer.

Por ter pertinência com o assunto e para reflexão, transcreve-se a seguinte poesia (Composta em 1963, por inspiração e publicada na época em edição do jornal "Unificação"):

"DESPERTA !"

Quando tempo jogas fora
em coisas vãs empregando
d'alma irmãs rejeitando

o convite à pureza !
As energias, agora,
aplicas inutilmente,
teimando, indiferente,
contra Leis da Natureza !

Terás, talvez, esquecido
o compromisso sagrado,
ao te fazeres ligado
nessa matéria do Mundo...
Dos fatos de tempo ido
breve súmula farei;
contigo os recordarei
numa fração de segundo:

Se eras Cristão chamado
já na passada existência,
os ensinos, em essência,
de Jesus, tu não seguias !
Sempre os pondo de lado,
atos vis tu partilhaste,
e quase nunca imitaste
Aquele a quem devias!...

Em vez da luz da verdade
preferiste outro reinado
vivendo sempre enganado
com Mamon e seus prazeres,
só vendo "felicidade"
na mentira passageira,
dedicando a vida inteira
à ilusão, sem Deus temeres !...

Mas, a morte é natural
e ao corpo físico vem
jamais poupando alguém
da transição necessária:
arranca a alma imortal,
devolve o Espírito ao espaço !
E te viste em seu regaço,
sem luzes, estacionário !...

Muitos lustros desse plano,
num verdadeiro "inferno",
viveu o teu Eu interno
nas paragens de lamento,
até que, em esforço insano,
os Amigos Siderais
conseguiram, nos Umbrais,
transformar teu pensamento !...

Com lágrimas de emoção,
ao chamar do Nazareno,
em momento tão sereno
de vibração contagiante.
(...)

Scheilla, em cujo hospital realiza-se uma obra do mais puro amor, costuma dizer, como na poesia, o caminho a trilhar. Seu trabalho é de imensa força espiritual em benefício dos necessitados, muitas vezes profundamente rebeldes e altamente endurecidos.

Em reuniões mediúnicas, pôde-se observar, muitas vezes, o desdobramento de médiuns que seguiam com Scheilla às regiões umbralinas em busca de Espíritos sofredores. E estes, ao terem ampliadas as suas percepções visuais, reconheciam-na e caíam em pranto convulsivo!

Quem é, na verdade, Scheilla? Quem será esse ser pleno de bondade que parece acompanhar há milênios um grande grupo de Espíritos altamente imperfeitos e endividados, buscando ajudá-los em sua evolução?

Certo dia, em mensagem psicografada, assim se expressou Cairbar Schutel a seu respeito: "Scheilla é, para mim, um verdadeiro exemplo de fé, de perseverança, de humildade e, sobretudo, de muito amor. Quem dera pudéssemos todos nós ter uma pequenina parcela de seu infinito desejo de amar! ... "

Scheilla vivencia o amor na sua plenitude, fazendo da cura a sua verdadeira face. Ama e trabalha diuturnamente pelo próximo.

Outra não foi a recomendação de Jesus quando esteve entre nós!

Outra não é a recomendação dos Espíritos que orientaram Allan Kardec na obra de Codificação!

Que o seu exemplo de amor puro possa incentivar os encarnados no exercício permanente da fé raciocinada, da perseverança efetiva, da humildade sincera e, sobretudo, da verdadeira caridade, a fim de se harmonizarem cada vez mais com o programa de trabalho do Cristo.

"As missões dos Espíritos têm sempre por objeto o bem. Quer como Espíritos, quer como homens, são incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de idéias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais e de velar pela execução de determinadas coisas. Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como sejam assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dirigi-los, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos. Pode dizer-se que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, assim no mundo físico, como no moral. O Espírito se adianta conforme a maneira por que desempenha a sua tarefa." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos" - número 569).

"A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia." (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Capítulo IV, número 25).

"Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor." (Allan Kardec, "A Gênese", Capítulo XIV, número 46).

Abel Glaser

II - O PRÉDIO CENTRAL

O Prédio Central de Alvorada Nova é o local de reuniões dos dirigentes da Colônia. Trata-se de uma construção de cristal de onde emana uma forte luz dourada. Suas paredes são compostas por enormes placas quadradas e retangulares, de vários tamanhos. Há entre esses blocos de cristal estruturas que o percorrem de ponta a ponta, designadas por "metal de apoio". A porta central é alta e grande, chegando-se a ela através de uma larga escadaria com corrimões laterais também trabalhados em cristal. No topo do prédio há uma grande cúpula transparente rodeada por quatro torres de emissão e recepção de energia, uma em cada extremidade da cobertura. Essa cúpula é feita de um material refletivo que repele as emanações nocivas vindas do exterior da Cidade Espiritual. Em seu cume, há uma antena que emite forte luz verde. A transparência da cúpula deixa ver em seu interior a luz amarela, cuja função é acumular e distribuir energia e vibrações. As torres são encimadas por estrelas douradas; em suas bases há portas por onde transitam Espíritos encarregados da manutenção dos seus equipamentos específicos.

No Prédio Central está instalada a Coordenadoria Geral, que se compõe do Gabinete de Cairbar, Arquivo Geral, Unidade de Controle da Energia, Sala de Comunicações, Sala de Audiências, Sala da Assessoria, Sala da Unidade Avançada de Esclarecimento e Departamento de Reencarnação.

No Gabinete, são tomadas todas as providências concernentes ao desenvolvimento, administração, avaliação e apreciação de pedidos, autorizações, decisões gerais e estabelecimento de contato com a Espiritualidade Superior, através da Unidade da Divina Elevação. Ainda nesse prédio estão a biblioteca, a sala de reuniões das Coordenadorias e os aposentos de Cairbar.

Em sua biblioteca, o Coordenador Geral guarda livros de inúmeros locais do globo, contendo a história de todas as civilizações que habitaram a Terra, bem como volumes sobre normas e orientações espirituais, ofertados por entidades que visitam periodicamente Alvorada Nova.

Nas cidades espirituais que volteiam a Terra é costume dos dirigentes fazerem visitas aos pólos congêneres de desenvolvimento espiritual, havendo portanto intenso intercâmbio. Nesses contatos são permutadas informações, memórias e coletâneas de normas oriundas da Espiritualidade Superior. Há um hábito tradicional na cidade de Cairbar que se resume no fato de o dirigente escrever em um livro passagens da história da sua gestão à frente da instituição espiritual, como subsídio aos líderes que vierem no futuro e, também, para outras colônias. Cairbar não foi o primeiro nem será o último Coordenador-Geral de Alvorada Nova.

A par disso, em suas visitas recíprocas, trocam presentes sempre voltados ao aperfeiçoamento dos trabalhos (nada relacionado à futilidade ou ao voluptuário). A orientação na Espiritualidade visa à utilidade e praticidade de eventuais permutas de lembranças.

Na biblioteca encontra-se o arquivo computadorizado, onde consta a identificação de todos os trabalhadores ligados à Casa, encarnados e desencarnados. É a memória da Colônia. Nela, trabalham sempre Cairbar e seus assessores, entre eles Amâncio e Flávio, coletando informações para importantes decisões a tomar ou pesquisando dados para orientações a passar ou instruções a seguir.

Ao lado da biblioteca existe a sala de reuniões das Coordenadorias onde mensalmente reúne-se o Conselho.

No Arquivo Geral são guardadas as fichas e o histórico de todos os trabalhadores da Colônia, atuais e passados, sabendo-se, por consulta a esse arquivo, como proceder com eventuais problemas ligados a qualquer habitante de Alvorada Nova. Esse núcleo é restrito aos Coordenadores dos vários setores em que se subdivide a Cidade Espiritual.

Aí estão também as fichas médicas, em cópias, de todos os internos da Casa de Repouso, com o tratamento prescrito, evolução e demais dados dos pacientes. Há, ainda, um breve relato da passagem desses Espíritos pela Crosta, a fim de fornecer subsídios ao pesquisador para eventuais medidas a serem tomadas.

Nessas fichas de computação, Scheilla faz um apelo, quando há necessidade, de visitas a Espíritos internados. Os cidadãos de Alvorada Nova procuram, então, sempre que podem, em seus momentos vagos, ir ao Arquivo Geral consultar essas fichas. Encontrando o "A V" (apelo de visita) dirigem-se à Casa de Repouso dispostos a ajudar o progresso de um enfermo, muitas vezes recém-chegado e totalmente só, podendo assim trabalhar por ele. Existe livre acesso a esse núcleo de fichas por parte de todos os habitantes da Colônia no tocante ao "AV".

Na Unidade de Controle de Energia, onde se situa o computador central da Colônia, há a rigorosa fiscalização das formas energéticas utilizadas em Alvorada Nova. Cuida-se da energia magnética protetora, da energia da Casa de Repouso e até mesmo da energia canalizada para a alimentação. Há necessidade de tal setor em face da importância da questão envolvida, com inspeção direta do Coordenador Geral.

Todos os locais da Colônia são controlados por computador, quer residenciais, quer administrativos.

A Sala de Comunicações é o local onde são coordenadas todas as telecomunicações da Cidade Espiritual, facilitando o trabalho de todos. É um sistema avançado, similar ao que se chama, no plano físico, telefonia.

A Sala de Encontros, mais propriamente denominada Sala de Audiências, é o local onde Cairbar recebe, um a um, todos os habitantes da Colônia que desejam lhe falar.

A Sala da Assessoria é o local dos assessores diretos de Cairbar, que o ajudam ininterruptamente em todas as suas atividades.

Nesse núcleo existe uma saleta específica, extensão da Unidade Avançada de Esclarecimento, para onde são enviadas as entidades prontas para o retorno à vida material. A reencarnação, por ser de tamanha importância, é subordinada diretamente ao Gabinete de Cairbar Schutel e executada por

um de seus assessores diretos. Dentro dessa saleta, simples mas de muita paz, totalmente voltada aos fluidos superiores, o Espírito recebe as instruções finais, prepara-se e assimila o conhecimento do que irá enfrentar. Daí é encaminhado ao Departamento de Reencarnação, onde uma equipe especial o conduz até a sua futura mãe e inicia-se, então, semanas antes da concepção, o ajustamento fluídico entre o Espírito e a sua futura genitora.

"Alguma outra coisa incumbe aos Espíritos fazer, que não melhorarem-se pessoalmente?

- Concorrer para a harmonia do Universo, executando a vontade de Deus, cujos ministros eles são." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", número 558).

"Da existência de diferentes ordens de Espíritos, resulta para estes alguma hierarquia de poderes? Há entre eles subordinação e autoridade?

- Muito grande. Os Espíritos têm uns sobre os outros a autoridade correspondente ao grau de superioridade que hajam alcançado, autoridade que eles exercem por um ascendente moral irresistível." (ibidem, número 274).

PRÉDIO CENTRAL	1 - GABINETE DE CAIRBAR SCHUTEL	1.1 - BIBLIOTECA
		1.2. - SALA DE REUNIÕES DAS COORDENADORIAS
		1.3 - APOSENTOS
	2 - ARQUIVO GERAL	
	3 - UNIDADE DE CONTROLE DA ENERGIA	
	4 - SALA DE COMUNICAÇÃO	
	5 - SALA DE AUDIÊNCIAS	
	6 - SALA DA ASSESSORIA	
	7 - SALA DA UNIDADE AVANÇADA DE ESCL.	
	8 - DEPARTAMENTO DE REENCARNAÇÃO	

Abel Glaser

III - NÚCLEOS DE DESENVOLVIMENTO

Citou-se em capítulo precedente que os Núcleos Espirituais de Desenvolvimento da Colônia representam uma das divisões estruturais de Alvorada Nova.

Esses Núcleos concentram-se todos em um único grande complexo, ao lado do Prédio Central, ao fim de um caminho de ladrilhos transparentes de cristal colorido, no centro de uma superfície feita de lajotas de um material poroso e branco que emite forte clarão. Formam uma construção com aspecto de estrela de quatro pontas, que consiste na edificação central, circundada por quatro outras construções que são as pontas da estrela, tudo em um conjunto espelhando a união dos anexos e trabalhando todos juntos pelo bem da administração.

Assemelha-se a um prédio de escritórios, mais largo que o Prédio Central, sendo que suas paredes são feitas com placas de um material semelhante a cristal, porém opacas. Nas junções de seus andares, bem como em suas janelas, há pequenos filetes de luz de cores variadas como o azul, o verde, o amarelo, o violeta, de acordo com o trabalho desenvolvido nos compartimentos. O formato de estrela não é só de uma beleza indescritível como ajuda a manter no local o nível vibratório essencial da união de todos os Núcleos, possibilitando, dessa forma, o importante trabalho que aí se desenvolve. Cada ponta da estrela contém uma porta de vidro, dando a impressão, para quem olha de frente, de se tratar de prédios independentes.

Estruturalmente estão assim divididos:

Núcleo de Desenvolvimento da Administração: cuida dos fatos ligados ao aperfeiçoamento da administração da Colônia. Nele encontram-se trabalhadores sempre dispostos a levar a Cairbar Schutel inúmeros projetos para aperfeiçoar a estrutura da Cidade Espiritual e para facilitar o acesso de seus habitantes a qualquer tipo de trabalho, atividade ou mesmo lazer.

Núcleo de Desenvolvimento da Energia: cuida esse setor do aprimoramento constante das formas energéticas que sustentam a Colônia, de acordo com as instruções e orientações vindas de Mensageiros Superiores, passando pela Unidade de Controle da Energia da Coordenadoria Geral, onde é controlada a defesa e recepção das energias captadas das estrelas existentes nas torres. Nesse local trabalha ativamente Lafaiete.

Núcleo de Desenvolvimento da Medicina Espiritual: área afeta aos médicos da Espiritualidade, em trabalho constante de aperfeiçoamento de tratamentos e cirurgias, visando sempre o bem dos habitantes da Colônia e mesmo dos encarnados a ela ligados. Seu trabalho é vinculado ao hospital. É onde trabalham o coordenador Samir e também Basha.

Núcleo de Desenvolvimento da Casa da Criança: setor que cuida com todo o carinho do bem-estar das crianças e de todas as necessidades que as envolvem. É onde trabalha Pedro, que, ao lado de Mirtes, Venâncio e Righetto compõe a equipe desenhista criadora das ilustrações mediúnicas desta obra.

Núcleo de Desenvolvimento da Doutrina: cuida da área destinada à educação das entidades que passam pela Colônia, visando dar-lhes sempre

um processo aprimorado de muito amor na área do ensino da doutrina de Jesus e no campo da evangelização dos Espíritos necessitados. É a chamada "Escola de Jesus".

Núcleo de Desenvolvimento da Alimentação: liga-se esse setor ao Núcleo de Desenvolvimento da Energia, num trabalho conjunto. Cuida para que a alimentação da Colônia seja sempre suficiente para atender às necessidades de cada ser que lá habita, desenvolvendo um trabalho de divisão de alimentos por todas as áreas de concentração de Espíritos, desde o hospital até a Casa da Criança, com programa alimentício próprio para cada setor. A distribuição de alimentos segue um programa que considera os dados referentes ao fluxo de atendimento e as necessidades alimentares de todos os setores. A grande parte dos alimentos provém dos frutos colhidos no Bosque da Alimentação, os quais são processados em unidades especiais desse Núcleo de Desenvolvimento, fluidificados e encaminhados à distribuição.

Núcleo de Desenvolvimento do Lazer: cuida de programas que atendam aos momentos de descanso dos habitantes de Alvorada Nova. Note-se que o lazer na Espiritualidade difere muito do lazer material. Nessa colônia o lazer liga-se à oração, à leitura, às palestras e às reuniões programadas com os amigos para entrelaçamento espiritual. Esse Núcleo prepara monitores para orientar outros Espíritos nas maneiras de adotar programas de lazer, empregando os momentos de menor trabalho para o aprimoramento do Espírito em hábitos saudáveis como, por exemplo, a audição de música espiritual. Cuida ainda da programação e da administração do Recanto da Paz, uma área da colônia especialmente voltada à vibração, oração e entrelaçamento espiritual, sobre o qual mais adiante outras descrições e considerações serão traçadas.

Núcleo de Desenvolvimento dos Serviços Gerais: abrange residualmente todos os projetos de aperfeiçoamento de setores não ligados diretamente a outros Núcleos, inclusive o transporte utilizado na colônia (através dos trens magnéticos) e o sistema de comunicação.

É oportuno registrar aqui maiores detalhes no que se refere aos transportes, notadamente três aspectos:

1- para o percurso de grandes distâncias fora da colônia, como a travessia de regiões umbralinas até os Postos de Socorro, o transporte é feito em trem metálico totalmente fechado, com porta lateral única. Sua cabine possui instrumentação para comando em um painel com tela de cristal onde ficam registrados os dados do percurso e da velocidade, entre outros. À esquerda ficam dois computadores, dois teclados e mais duas telas e à direita um painel com uma série de botões e controles. Em seu interior há um corredor central ladeado por extensos bancos laterais. Há internamente uma vibração de tons variáveis, sendo a iluminação produzida através de luzes de diversas cores que partem do teto e variam conforme a vibração do local por onde está passando o veículo. Externamente é dotado de faróis especiais cuja luz penetra a escura densidade umbralina, permitindo ao trem deslocar-se com grande velocidade e segurança. O trem corre, flutuando em canaletes sobre um colchão eletromagnético, sem atrito e sem barulho, através de repulsão magnética, dispondo em sua parte frontal de uma grade que emite fluxos magnéticos para afastar qualquer entidade que lhe intente bloquear o caminho. Apesar de todo o equipamento técnico que possui, o trem não

prescinde de recurso inteligente para a sua condução, sendo dirigido por um Espírito especialmente treinado para esse mister, não obstante o percurso ser programado por meio de computador. Ao atravessar tórridas regiões umbralinas o veículo mantém sempre em seu interior temperatura fria, formando uma atmosfera própria à não interferência das influências existentes nos locais por onde passa. Para o transporte de enfermos o trem oferece internamente outra versão, composta pela cabine de pilotagem e duas divisões na parte traseira: a anterior, com disposição de bancos para os trabalhadores; e a posterior, com cinco compartimentos de seis leitos cada, possibilitando conduzir trinta Espíritos enfermos por viagem num vagão.

2- em Alvorada Nova circula, para cobrir grandes distâncias, trem construído em cristal transparente provido de grande banco central com corredores laterais.

3- para percorrer pequenas distâncias dentro da Colônia e devido ao bom padrão vibratório ambiente o transporte é realizado em pequeno veículo aberto que dispõe de quatro lugares, alcançando bastante velocidade e locomovendo-se através de flutuação magnética.

Na unidade dos Serviços Gerais existe um painel controlador do tráfego na Colônia e outro que traz a divisão de transportes de Alvorada Nova, controlando as partidas e chegadas de todos os veículos que por lá transitam.

Quatro linhas de tráfego da Cidade Espiritual cruzam-se sob o Prédio Central, cobrindo as direções norte-sul, leste-oeste, nordeste-sudoeste e noroeste e sudeste. A estação de controle dessas linhas situa-se sob o Prédio Central. Entretanto, todas as estações dos usuários são localizadas na superfície.

Existe ainda uma linha circular cujos trens transitam junto ao muro protetor da Colônia, interligando os "Sistemas Habitacionais".

As comunicações, em Alvorada Nova, são feitas através de aparelhos que consistem em caixas retangulares, tendo na face lateral do lado esquerdo uma tela e na outra metade um alto-falante que recebe e transmite a voz; uma série de botões permite a discagem do número desejado. São instalados em cabines com forma de cone, visando abafar o som e proteger a imagem projetada na tela enquanto ocorre a comunicação. Essa cabine é feita de um cristal elaborado para proteger o seu isolamento acústico e magnético. O cristal favorece a recepção de ondas enviadas ao aparelho que é fixado na própria estrutura da cabine. Os aparelhos públicos têm a forma vertical e os residenciais a forma horizontal. Existe um único sistema de comunicações em Alvorada Nova, cujas chamadas são livres. Todavia, ninguém se utiliza dos aparelhos por motivos fúteis ou para conversas desnecessárias; todos fazem uso das comunicações para mensagens positivas e úteis. O Espírito disca primeiramente um código para acionar o aparelho e em seguida o número desejado nas comunicações internas. Unicamente do Prédio Central partem as comunicações com os Postos de Socorro e com outras colônias espirituais, através de dois aparelhos distintos.

O habitante de Alvorada Nova pode possuir um "ACT" (Aparelho de Comunicação Telemagnética) privativo, dependendo do crédito que

conseguir arrecadar. Os aparelhos públicos, como vimos, são de uso geral e independem desse crédito.

Ligado aos Núcleos de Desenvolvimento encontra-se o Centro de Reciclagem Tecnológico. Nesse local, elaboram-se projetos, fundamentados em orientações provenientes da Unidade da Divina Elevação e passados por Cairbar Schutel, visando o aperfeiçoamento tecnológico da Colônia. Além do aprimoramento técnico de Alvorada Nova, o Centro elabora projetos a serem transmitidos por inspirações ou intuições a encarnados, tendo por finalidade o desenvolvimento tecnológico na crosta terrestre.

"Neste vasto e harmônico conjunto há ocupações para todas as capacidades, aptidões e esforços; ocupações aceitas com júbilo, solicitadas com ardor, por serem um meio de adiantamento para os Espíritos que ao progresso aspiram." (Allan Kardec, "O Céu e o Inferno ", primeira parte, Cap. III, número 13).

"NÚCLEOS DE DESENVOLVIMENTO"

1- Núcleo de Desenvolvimento da Administração

2- Núcleo de Desenvolvimento da Energia

3- Núcleo de Desenvolvimento da Medicina Espiritual

4- Núcleo de Desenvolvimento da Casa da Criança

5- Núcleo de Desenvolvimento da Doutrina

6- Núcleo de Desenvolvimento da Alimentação

7- Núcleo de Desenvolvimento do Lazer

8- Núcleo de Desenvolvimento dos Serviços Gerais

Abel Glaser

IV - COORDENADORIAS ESPECIALIZADAS

Outro local de divisão de tarefas em Alvorada Nova é o das Coordenadorias Especializadas, que se ligam fundamentalmente à essência do trabalho desenvolvido pela Colônia, sendo o processo evolutivo dos seres o seu ponto alto.

As Coordenadorias Especializadas estão localizadas entre o Bosque da Natureza Divina e os Núcleos Espirituais de Desenvolvimento. Cada prédio tem formato cilíndrico e paredes de blocos de cristal retas, encimadas por uma bela cúpula também de cristal; possui grande porta de entrada da qual sai um caminho que se bifurca ladeado por imensa variedade de flores. Os prédios, dispostos em círculo, formam com os caminhos

mencionados o desenho de duas estrelas de quatro pontas superpostas. É um lugar de grande beleza arquitetônica. As Coordenadorias são:

Coordenadoria de Recepção: aprimora-se no cuidado de receber e encaminhar para a Coordenadoria de Triagem as entidades vindas já pacificadas dos Postos de Socorro. É nesse setor que labutam os mais abnegados trabalhadores, pois são os que têm estreito contato com os Espíritos que aí chegam, tratando de preparar-lhes o ânimo e o coração para o futuro trabalho que irão enfrentar. Consolam muitos sofredores que, apesar de pacíficos, trazem ainda penosas recordações de um passado dorido na Crosta. É tarefa de verdadeiro sacrifício e muito redime aos que o fazem, sendo Jeremias o seu coordenador.

Coordenadoria de Triagem: recebe os Espíritos encaminhados com suas fichas pela Coordenadoria de Recepção e procede, com imenso cuidado, ao exame da vida passada dos recém-chegados, com informações passadas pelo Arquivo da Coordenadoria Geral e autorizadas pelo Gabinete de Cairbar. Em seguida elabora o plano de desenvolvimento para esses Espíritos na Colônia. Depois encaminha-os às suas novas habitações, aos seus locais de trabalho ou de ensino e evangelização. Os que daí saem levam consigo a ficha lacrada do seu estado geral a qual servirá ao coordenador de programas. Paulo é o responsável.

Coordenadoria de Programas: traça minuciosamente o plano total de estada da entidade na Colônia. Encontram-se nesse local as unidades de ensino, vinculadas ao Núcleo de Desenvolvimento da Doutrina, as quais cuidam da orientação do Espírito que acaba de ser colocado à sua disposição pela Coordenadoria de Triagem. O processo da passagem de uma Coordenadoria para outra é gradual e leva o tempo necessário para que cada uma realize plenamente o seu trabalho, não havendo prefixação de prazo.

Coordenadoria de Acompanhamento: vincula-se aos trabalhadores designados para dar contínua orientação a todas as coordenadorias no que se fizer necessário para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Liga-se às Assessorias de Cairbar no Prédio Central.

Coordenadoria de Proteção: visa proteger a Cidade Espiritual de eventuais ataques procedentes das regiões umbralinas e fornece o traçado para orientar os seus habitantes a respeito do local que habitam. Liga-se também aos setores que tratam da desobsessão e da higienização de áreas e estabelecimentos vinculados a Alvorada Nova na crosta terrestre. Os Espíritos que dirigem essa Coordenadoria estão em ininterrupto contato com as equipes índias espalhadas permanenntemente pelas regiões umbralinas e pela Crosta. Os índios, Espíritos que se apresentam nessa forma, coordenados pelos caciques, são moralmente elevados, muitas vezes dotados de sabedoria e grandeza espiritual e é nessa condição que exercem o seu trabalho na seara do Cristo. Andam em grandes grupos. Suas atividades nunca são interrompidas. Abdicam do conforto da Colônia para exercer um trabalho incessante a favor do próximo. São trabalhadores dos mais dedicados e por isso mesmo pouco repousam. Habitam a floresta que existe ao lado da Cidade Espiritual, por onde passam as trilhas que levam aos Postos de Socorro. Recebem do Plano Maior muita força, através da natureza que os cerca, e têm sempre grande parcela de amor para dar aos seres dos dois planos da vida. O Espírito, na forma de índio, é trabalhador resignado e combativo, sempre cônscio de

suas missões e com firme vontade de servir a Jesus. Apresenta-se de forma ingênua e simples nas suas orientações, com sapiência própria. Por essa natureza simples e sem ostentação leva vida rústica, voltada ao natural. Seus sentimentos são aflorados, intensos e sua vida é basicamente galgada no sacrifício, na luta ardorosa e na dedicação. Jamais faz uso indevido da autoridade que lhe é conferida. Faz-se respeitado não somente pela sua aparência, geralmente vigorosa, mas principalmente por suas atitudes humildes, de poucas palavras e muita ação. Os Espíritos-índios devem sempre ser incentivados no desenvolvimento das suas tarefas, por serem nobres, plenas de dedicação, atenção e amor. (Chegando a uma avançada fase da sua evolução, quando lhe é permitido escolher o tipo de atividade a exercer, pode o Espírito, consciente da dedicação que lhe cabe demonstrar, para resgate de débitos passados, e com a orientação da Coordenadoria de Triagem, receber a forma de índio, com roupagem própria, vestimenta típica e conhecimentos técnicos indispensáveis para o desenvolvimento do seu trabalho, tudo autorizado pela Coordenadoria-Geral que, juntamente com as outras Coordenadorias, avalia o seu desenvolvimento. A escolha deste trabalho e a forma adotada não significam que o trabalhador espiritual tenha sido necessariamente índio em qualquer de suas encarnações. Os índios se utilizam dessa forma por ser figura conhecida e infundir autoridade e respeito ao se apresentarem perante encarnados e desencarnados, com os quais têm convivência diuturna. Protegem-nos e a Alvorada Nova. Exercem o trabalho de mentores, executam trabalhos de higienização, transportam enfermos e necessitados, dispensando-lhes cuidados especiais, sempre sob a orientação do Plano Maior).

Coordenadoria de Avaliação: cuida do setor que procede à análise final do estágio dos habitantes nas várias unidades da Colônia. Aí os trabalhadores elaboram relatórios com históricos das entidades que habitam Alvorada Nova, enviando-os ao Prédio Central para instruir o fichário geral de Cairbar, auxiliando-o nas decisões e orientações.

"Tem atribuições especiais cada Espírito?

- Todos temos que habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente ao que se efetua em todos os pontos do Universo." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", número 560).

"COORDENADORIAS ESPECIALIZADAS"

1- Coordenadoria de Recepção

2- Coordenadoria de Triagem

3- Coordenadoria de Programas

4- Coordenadoria de Acompanhamento

5- Coordenadoria de Proteção

6- Coordenadoria de Avaliação

Abel Glaser

V - UNIDADE DA DIVINA ELEVAÇÃO

Os bons Espíritos são aqueles que já compreendem Deus e o Universo. Sua maior vontade é fazer o bem, para o que possuem imensa força, e o poder de fazê-lo é tanto maior quanto mais evoluídos se encontrem. Alguns possuem a ciência, outros a bondade e os mais adiantados aliam-nas às qualidades morais. Ainda conservam traços de sua existência corpórea, não estando, entretanto, sujeitos às más paixões. Assim são Scheilla e Cairbar.

A Unidade da Divina Elevação é o setor da Colônia que estabelece contato com a Espiritualidade Superior, eterna orientadora de todos os serviços prestados na seara do Cristo a favor do próximo. Local de acesso restrito a Cairbar Schutel e Scheilla, caracteriza-se por muita luz e é bastante respeitado na Cidade Espiritual. Daí partem as instruções do Mais Alto para a Colônia, bem como as revelações que seus dirigentes têm o mérito de conhecer. Quando Cairbar e Scheilla consideram oportuno ou necessário, passam aos encarnados algumas dessas informações, visando principalmente alertar e orientar. Em certos momentos de reuniões mediúnicas podem ser alcançadas as elevadas ligações espirituais que ambos possuem com a Espiritualidade Maior.

Os encarnados recebem proteção e auxílio dos Espíritos que habitam as colônias espirituais mais próximas da Crosta e esses mesmos Espíritos recebem orientação e força de planos bem mais elevados e assim sucessivamente. Deus a todos ampara.

É a Lei do Amor e da União. São laços de fraternidade a todos entrelaçando, pois como se sabe encarnados e desencarnados formam uma grande família universal, filhos de Deus.

Nesse mecanismo divino, representa Jesus o orientador deste planeta e desta Humanidade, sendo o Governador Espiritual da Terra por delegação do Pai Maior. Significa também o modelo que todos devem seguir. As entidades conhecidas por "anjos", "arcanjos" ou "serafins" são Espíritos puros que não sofrem mais nenhuma influência da matéria por terem já percorrido todos os degraus da escala evolutiva. Possuem superioridade moral e intelectual em relação aos seres menos evoluídos, não estando mais sujeitos às reencarnações, submetendo-se a elas apenas para cumprirem elevadas missões. Alcançaram a felicidade e executam as ordens do Criador do Qual são ministros para a manutenção da harmonia universal. Assim é Jesus.

"Já não tendo o que adquirir, os Espíritos da ordem mais elevada se acham em repouso absoluto, ou também lhes tocam ocupações?

- Que quereríeis que fizessem na eternidade? A ociosidade eterna seria um eterno suplício.

"De que natureza são as suas ocupações?

- Receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las ao Universo inteiro e velar por que sejam cumpridas." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", número 562).

Abel Glaser

VI - CASA DA CRIANÇA

A Casa da Criança de Alvorada Nova tem a sua construção em formato de "U". É o maior prédio da Colônia em área construída. Destina-se ao dormitório, ao alojamento e ao lazer das crianças espirituais. Possui cinco andares, emanando um brilho intenso, pois é todo feito de cristal permeado de armações metálicas. Há nele três entradas dispostas lado a lado. Na central estão os acessos aos andares superiores. As portas laterais servem à entrada e saída das crianças.

Do lado de fora, centralizado no jardim, está o chafariz que jorra permanentemente água de tons prateados, fornecendo à paisagem um toque de suavidade, trazendo a natureza aos olhos das crianças e dos trabalhadores espirituais.

Os caminhos que unem esse prédio aos demais são pavimentados com ladrilhos coloridos. O verde está por toda a parte, constituindo lindos tapetes de vegetação rodeados por flores de todas as espécies, cores e tamanhos.

Adentrando o prédio, logo na entrada, encontramos uma pequena sala por onde todos devem passar. Trata-se de uma câmara de concentração de energia que purifica e higieniza os visitantes e trabalhadores antes de entrarem em contato com as crianças. Essa sala abre-se para o amplo salão de recepção, com grandes escadas e elevadores que dão acesso aos outros andares. No pavimento térreo localiza-se ainda a sala da administração. Ascendendo a um mezanino, localizado entre o térreo e o primeiro andar, encontramos uma pequena recepção onde permanece de plantão uma enfermeira. Dessa sala saem dois corredores que levam aos quartos dos bebês, oriundos dos mais diversos lugares, os quais tiveram seus processos reencarnatórios interrompidos, muitos deles por meios abortivos. Em estado de miniaturização, eles aguardam a próxima oportunidade de reencarnar. São crianças especialmente cuidadas para não receberem influências de entidades outras a quem muito devem. Quanto menor a sua forma de apresentação, maior é a atenção que recebem. É um local extremamente vigiado.

Normalmente a entidade vitimada pelo aborto provocado retoma imediatamente a forma que possuía anteriormente, podendo, se não for um Espírito esclarecido, passar a atormentar, num processo obsessivo, aquela que deveria ser sua mãe. Nesse caso os pais tornam-se devedores perante a Justiça Divina. Quando há risco de vida para a mãe o aborto é considerado terapêutico. Sabe-se, todavia, de um caso em que a genitora, mesmo recomendada pelo médico material a abortar a criança, pelo grande risco que sua vida corria, não concordou, assumindo a responsabilidade alicerçada em singular fé. Mãe e filha vivem até hoje e são avó e genitora de várias outras crianças.

Por outro lado, há Espíritos que já em forma reduzida são ligados às suas futuras mães para completar o estágio que lhes falta cumprir antes de uma nova encarnação normal. Ao sofrerem o aborto permanecem miniaturizados e são mantidos nessa forma até serem encaminhados a uma nova encarnação.

A Casa da Criança acolhe aproximadamente um por cento da população de Alvorada Nova. São Espíritos, pode-se dizer, especiais que para lá são encaminhados. Alguns, como se pôde ver, são mantidos em miniaturização e conservados com cuidado nesse local. Muitos outros, contudo, possuem a permissão da Superioridade para permanecerem em forma de criança, como quando desencarnaram, para desempenhar uma missão especial. A forma ingênua e infantil possibilita-lhes trabalhos específicos no plano espiritual de inúmeras formas. Por vezes, alguns médiuns do passado já puderam ver crianças espirituais e confundiam-nas com os "anjinhos" ilustrados por algumas religiões. Há Espíritos que estão na forma de criança para mais facilmente assimilarem lições. Preferem se apresentar como pequenos, o que lhes é permitido em determinados casos.

Chegando ao primeiro andar, depara-se com outra recepção, cujas paredes não são transparentes. É um local amplo, com mais trabalhadores. Nesse andar ficam as crianças inadaptadas e as doentes. Também aí existem dois corredores, um em cada extremidade da sala. Os quartos, nesses corredores, dispõem de visores em suas portas; vê-se que em cada um deles há várias crianças manuseando apetrechos pedagógicos para aprendizagem. Visam suprir as seqüelas de um desencarne prematuro, geralmente de forma súbita. Há, ainda, uma sala maior onde se reúnem muitas crianças que brincam e se entrelaçam em aulas conjuntas ministradas por enfermeiros especializados. Nesse local, os pequeninos descobrem o sentimento de comunidade, a fim de futuramente integrarem atividades da Colônia.

O segundo andar é uma repetição do mezanino. Na recepção, uma enfermeira. O clima, contudo, é mais aconchegante, pois a luz é mais suave. Dispõe de típicos quartos para crianças, todos para meninos, com desenhos colados nas paredes, brinquedos espalhados pelo chão, beliches em alguns quartos e camas baixas em outros.

No terceiro andar, encontra-se o pavimento das meninas, com o mesmo tipo de dormitórios do andar anterior. São, porém, mais decorados e arrumados, com camas mais baixas. Busca-se reproduzir na Casa da Criança o "lar" de que dispõem em todas as colônias da Espiritualidade, sendo que, na Crosta, os pais, instintivamente, decoram os quartos de suas crianças fundados nos moldes espirituais. Vêem-se almofadinhas, bonecas e muitas flores que as garotas colhem no campo, numa área da Colônia onde se lhes mostra como a natureza deve ser respeitada e amada. Essas flores são impregnadas de fortes fluidos positivos que as ajudam a dormir melhor e a recarregar suas forças, podendo encontrar em seus quartos o mesmo quadro vibratório que acharam no campo. Quanto aos meninos, possuem em seus quartos aquários com água fluida.

No último andar chega-se a um grande salão onde todas as crianças têm atividades em conjunto. Aí cantam, desenham e brincam. Há, também, nesse pavimento, salas de aula onde se plantam no coração das crianças as sementes de uma série de ensinamentos doutrinários.

Atrás desse prédio, encontra-se a Pousada Celeste, um local de apoio à Casa da Criança, onde os Espíritos podem mudar a sua forma de apresentação (exemplificativamente: índio para gladiador, adulto para criança, entre outras), conforme as necessidades dos trabalhos que terão pela frente. Constitui-se de um bloco independente, sem repartições, de onde emana o brilho intenso de inúmeros pontos de luz de todas as cores,

piscando intermitentemente. O acesso a essa unidade é restrito aos dirigentes das Coordenadorias e dos Núcleos, razão pela qual a sua entrada é subterrânea, sem portas na superfície.

A Casa da Criança abriga cerca de 2.550 crianças espirituais, presentemente, sendo que os trabalhadores para tratá-las e orientá-las são poucos proporcionalmente: vinte e cinco comandam os diversos pavilhões que integram essa imensa construção. Trabalham em cada equipe dez Espíritos, o que resulta num total de 250 trabalhadores para cuidar de todas elas.

Pode-se indagar: como é possível tão reduzido número de trabalhadores para cuidar de tantas crianças? É a constatação de que com amor multiplica-se o trabalho. Um trabalhador que executa as suas tarefas com amor, baseado na compreensão e harmonia de conjunto, rende muito mais que diversos indivíduos trabalhando sem boa vontade e em dissonância.

Na Terra são constantes as queixas da falta de mão-de-obra para a caridade. É o resultado do desamor entre os homens.

O trabalho fraterno exige desinteresse, abnegação e resoluta vontade de servir, que se resumem numa só frase: amor ao próximo. Chegará o dia em que as pessoas deixarão o amor florescer em seus corações, esquecendo-se do individualismo - tão acentuado em nossa sociedade de hoje - para se lembrar dos semelhantes, propiciando ao trabalho fraterno os recursos humanos tão reclamados pelas instituições de caridade existentes por todo o mundo.

As crianças que habitam essa Casa passam às vezes vários anos aguardando a oportunidade de voltar à Terra reencarnadas, para resgatar erros pretéritos e viver novas experiências evolutivas.

Deve-se lembrar que todo encarnado, um dia, já foi criança e novamente será em outro ensejo reencarnatório, podendo-se ter a exata noção da importância desse trabalho espiritual. A criança é, pois, o esteio da Humanidade. Educá-la com instrução e amor é sublimar a causa do progresso evolutivo dos seres, instituída pelas Leis de Deus.

Linhas atrás, viu-se que 250 trabalhadores atuam na Casa da Criança. Entende-se agora qual o fundamento desse trabalho que realizam no processo progressivo dos seus próprios espíritos, já que a lei de evolução é pertinente a todos os seres: alguns Espíritos lá estão por necessidade absoluta de evoluir, outros pelo desejo de contribuir para a evolução. A seguir dois exemplos. De um lado, o caso de um trabalhador que aí necessita estagiar para resgatar as atrocidades que praticou contra crianças judias em campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, comandando chacinas. Enquanto aguarda a sua próxima oportunidade de reencarnar na Terra, trabalha em prol das crianças espirituais, demonstrando aplicação e interesse no seu arrependimento sincero. De outro lado, entre os trabalhadores que visam especialmente trabalhar pela evolução dos seus irmãos, pode-se citar Cairbar Schutel, que faz questão, em sua função, de cuidar de todos que passam por essa Casa, buscando transmitir-lhes a base evangélica-cristã indisponível para enfrentar o próximo passo na escala evolutiva. Mencione-se também Scheilla que, com muito amor, conduz as crianças espirituais às reuniões dos encarnados nas ocasiões consideradas oportunas.

"A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda idéia de egoísmo e de orgulho. Por isso é que Jesus toma a infância como emblema dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade." (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo ", Capítulo VIII, número 3).

"Inspiração divina, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem. É a base da regeneração." (Ibidem, Capítulo XIX, número 11).

Abel Glaser

VII - PRAÇA CENTRAL

A Praça Central de Alvorada Nova está situada no espaço compreendido entre o Prédio Central, o Recanto da Paz, o Bosque da Natureza Divina e o Setor Habitacional II.

No seu centro há um imenso obelisco encimado por uma estrela luminosa e circundado por um chafariz. Ao redor inúmeros bancos e muitas flores. É um marco da Colônia.

Por todas as dependências de Alvorada Nova existem muitas flores e muito verde, tendo em vista que os Espíritos que aí vivem, não sendo apegados à massa material, vibram muito com a magnífica criação de Deus, dela podendo desfrutar a todo o instante, sem prejudicá-la. Existe, na Cidade Espiritual, a completa integração entre o Espírito e as belezas que o Senhor concebeu. A natureza é tida como fator de estabilidade dos fluxos magnéticos e, portanto, acha-se por toda a parte, não podendo estar ausente na Praça Central. Manifesta-se em sua plenitude nas cores cintilantes das flores e na luz muito forte e cristalina que ilumina ininterruptamente a praça, onde imensos ramalhetes exibem colorido semelhante ao das pedras preciosas, tal o brilho que refletem.

Na Espiritualidade, as cores têm intensidade e brilho ímpares; também a água que jorra da fonte reflete matizes prateados fazendo do lugar um centro de luz muito forte, como se o Sol aí jamais deixasse de brilhar. Seu envoltório fluídico é especialmente purificado, sereno e fresco.

A conjugação existente entre a água que jorra do chafariz e a luz que emana do cume do obelisco central transmite ao lugar imensa paz que é irradiada para toda a Colônia, num procedimento específico que será registrado mais à frente.

A praça é um dos belos recantos de Alvorada Nova, onde comparecem grupos de Espíritos desfrutando da beleza do lugar, em refazimento de suas energias para o trabalho e o aprendizado na Espiritualidade. Outros Espíritos, num quadro não muito comum aos encarnados, trabalham com as plantas que a circundam, cuidando das suas folhas, uma a uma, de forma a atingir-lhes vibratoriamente até mesmo as raízes, manuseando um facho de luz que manifesta o carinho aplicado nessa atividade.

A grama verde que forma grande tapete nos sucessivos círculos que volteiam o núcleo central é muito bem cuidada, estando também sempre repleta de gotículas de luz.

Há vida intensa em cada canto, força em cada arbusto e beleza em cada flor, representando uma pequena fração da atmosfera que predomina em toda a colônia espiritual.

"São sensíveis, os Espíritos, às magnificências da Natureza?

- Tão diferentes são as belezas naturais dos mundos, que longe estamos de as conhecer. Sim, os Espíritos são sensíveis a essas belezas, de acordo com as aptidões que tenham para as apreciar e compreender." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", número 252).

"... para o mundo espiritual, uma luz especial existe, cuja natureza desconhecemos, porém que é, sem dúvida, uma das propriedades do fluido etéreo, adequada às percepções visuais da alma. Há, portanto, luz material e luz espiritual. A primeira emana de focos circunscritos aos corpos luminosos; a segunda tem o seu foco em toda parte; tal a razão por que não há obstáculo para a visão espiritual, que não é embaraçada nem pela distância, nem pela opacidade da matéria, não existindo para ela a obscuridade. O mundo espiritual é, pois, iluminado pela luz espiritual, que tem seus efeitos próprios, como o mundo material é iluminado pela luz solar." (Allan Kardec, "A Gênese", Capítulo XIV, número 24).

Abel Glaser

VIII - TORRES DE DEFESA E HIGIENIZAÇÃO

No aspecto vibratório, o obelisco situado no eixo da Praça Central é o ponto mais importante, onde se centralizam a estabilidade e a proteção magnética da Colônia. A imensa estrela dourada que o encima emite fluxos permanentes, visando à total higienização do campo fluídico de Alvorada Nova. Está estrategicamente instalado no lugar de maior intensidade energética da Cidade Espiritual, mediando o espaço existente entre o Recanto da Paz e o Bosque da Natureza Divina.

Esse processo higienizante tem início na Unidade da Divina Elevação, cuja emissão de fluxos magnéticos é captada no Recanto da Paz, por uma torre semelhante a uma grande antena de radar denominada Unidade de Recepção de Energia do Recanto da Paz. Os fluxos magnéticos que chegam aos receptores da base dessa torre são canalizados em seu interior e transmitidos por tubulações à sua cúpula. Nesta ocorre a metabolização que torna essa energia vibrante, elétrica, cuja carga propulsora passa, em seguida, para a região superficial da Unidade, formada por espelhos, sendo emitida vigorosamente na forma de forte luz branca à estrela dourada existente sobre o obelisco da Praça Central.

A grande estrela dourada da Praça Central, ao receber o branco influxo energético, gira vertiginosamente sobre o seu eixo à direita, no sentido horário. Depois, girando à esquerda, no sentido anti-horário, retransmite

essa energia às torres menores, também de proteção, agora numa coloração intensamente dourada.

Assim é o mecanismo que se opera na grande torre da Praça Central: a potente luz branca, portadora da união de todas as cores e tons, assimilada pela grande estrela dourada girando à direita, é metabolizada. Girando à esquerda a estrela emite apenas a luz amarela. As demais luzes, de outras tonalidades, descem pelo interior do obelisco caindo sobre uma placa multicolorida, semelhante a uma grade, construída em material metálico similar ao alumínio. Nessa placa, colocada na base do obelisco, as cores se espalham simultânea e subitamente, vibram em ciclos incessantes da direita para a esquerda com muita intensidade e são impulsionadas para as tubulações que circundam o interior da Colônia, chegando a todos os seus chafarizes. Dessa forma, cada fluxo de água prateada que sai de um chafariz higieniza o ambiente ao redor com a força da água magnetizada, recebendo todo o influxo vibratório oriundo da Unidade de Controle de Energia que comanda todo o procedimento.

Há, ainda, a higienização conjunta promovida pela interligação que se faz da emissão da estrela maior para as estrelas das nove torres que volteiam a Colônia, apoiadas sobre o seu muro protetor.

No local que podemos denominar "Casa das Máquinas" dessas torres menores, as ondas higienizantes são metabolizadas e emitidas para as residências dos moradores dos Sistemas Habitacionais.

O muro que protege Alvorada Nova tem quinze metros de altura, é maciço e emite uma potente vibração magnética de proteção. Em sua parte superior há uma larga passarela por onde também transitam os habitantes da Colônia. Possui ameias nas bordas, onde se pode debruçar e ter uma visão panorâmica da Cidade Espiritual.

As torres de dez metros de altura, assentadas sobre o muro, têm forma cônica e dispõem em sua base de um compartimento quadrado, com uma porta que lhe dá acesso, havendo em seu interior luminosidade de coloração amarela opaca. O equipamento aí existente é operado por Espíritos guardiães que zelam pelo seu funcionamento.

É permanente a sincronia entre a grande estrela do obelisco central e as dessas torres, bem como com as quatro estrelas internas localizadas nas torres do Prédio Central e aquela instalada sobre o complexo arquitetônico das Coordenadorias, além das três existentes na proximidade da Casa da Criança e da Casa de Repouso, entre outras.

O fluxo magnético que interliga as várias estrelas forma o belo desenho de uma estrela de oito pontas com diferentes tonalidades: são verdes as irradiações que partem do Prédio Central, azuis as que formam o quadrado e brancas as que fecham a estrela.

"Os elementos fluídicos do mundo espiritual escapam aos nossos instrumentos de análise e à percepção dos nossos sentidos, feitos para perceberem a matéria tangível e não a matéria etérea. Alguns há, pertencentes a um meio diverso a tal ponto do nosso, que deles só podemos fazer idéia mediante comparações tão imperfeitas como aquelas mediante as quais um cego de nascença procura fazer idéia da teoria das cores." (Allan Kardec, "A Gênese", Capítulo XIV, número 4).

"Todos os Espíritos têm reciprocamente acesso aos diferentes grupos ou sociedades que eles formam?

- Os bons vão a toda parte e assim deve ser, para que possam influir sobre os maus. As regiões, porém, que os bons habitam estão interditadas aos Espíritos imperfeitos, a fim de que não as perturbem com suas paixões inferiores." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", número 279).

Abel Glaser

IX - BOSQUE DA NATUREZA DIVINA

O verde está espalhado por toda Alvorada Nova.

No Bosque da Natureza Divina, contudo, ele existe em sua plenitude, com plantas de todas as espécies e um sem número de flores. É uma área de muita influência positiva, que não tem o controle rígido da Coordenadoria Geral, pois o lazer é aberto e praticado espontaneamente pelos habitantes da Colônia. Nesse local não há trabalho, equipamentos, nem unidades de ensino, mas somente a beleza pura da natureza. É provido de bancos e locais próprios para conversas, reuniões de amigos e descanso. Os Espíritos residentes na Cidade Espiritual aprendem que a natureza, por si só, é forma de lazer.

Dispondo de muitas árvores e plantação variada, o Bosque apresenta em um imenso campo central uma grande clareira em cujo bojo há uma elevação coberta de exuberante vegetação rasteira, bela e tranqüilizante; é onde os moradores de Alvorada Nova costumam desfrutar as mais agradáveis sensações de bem-estar. Em seu topo encontra-se um enorme lago de águas fluídicas e calmantes. A elevação é progressiva e mal se nota a diferença de nível entre sua base e seu cume, que é de dez metros.

As águas do lago caem por várias cachoeiras, formando cortinas transparentes que perpassam o verde lateral dessa superfície. Pode-se observar inúmeros veios de água prateada brilhante e forte formar vinte canais dispostos lado a lado como uma flor que desabrocha e cai em pétalas, tomando a forma de um imenso coração, numa conjugação harmoniosa das águas com a vegetação.

Encontra-se, nesse local, a Morada do Sol, um pequeno templo, com cinqüenta metros quadrados, de onde emana a luz dourada, destinado ao desenvolvmento da sintonia mental. Tem o formato redondo, com uma cúpula pontiaguda, encimada por uma estrela, a exemplo de outros prédios da Colônia, sem divisões internas e erguido com um material semelhante ao cristal que o toma transparente.

Nota-se nesse cenário a presença dos animais na Espiritualidade: pássaros que perfilam cantando e voando acentuam a beleza do Bosque; peixes de cores brilhantes fornecem aos veios d' água uma visão admirável. Os animais, na forma espiritual, são belos e tranqüilos, convivendo com os habitantes da Colônia num entrelaçamento de profunda paz e harmonia.

Nesse contexto, pode-se vislumbrar a Unidade Básica de Apoio à Natureza (U.B.A.N.), um prédio em forma de pirâmide que tem por fim o primordial

ecológico: cuidar da natureza no plano material e também na Colônia, no tocante à sua evolução e proteção. Produz emanações vibráteis fortíssimas, sustentando e energizando todos os pontos da Cidade Espiritual, especialmente o Bosque da Alimentação. É o único local de Alvorada Nova, além da Unidade da Divina Elevação, que possui contato vibratório direto com esferas superiores, especialmente para receber delas a energia vitalizante que necessita.

Ainda hoje os encarnados não aprenderam a dar o devido valor à natureza, fonte direta do lazer verdadeiramente oferecido pelo Criador. Os tempos trarão tal consciência aos habitantes do planeta.

"Ponderastes com acerto que a fonte primana de toda bondade e de toda inteligência é também a fonte de toda beleza.

- O amor gera a beleza de todas as coisas, sendo, ele próprio, a perfeição." (Allan Kardec, "Obras Póstumas ", primeira parte, "Teoria da Beleza ", pág. 154).

Abel Glaser

X - RECANTO DA PAZ

O Recanto da Paz é uma área onde os habitantes de Alvorada Nova aplicam-se à meditação. É local bastante voltado à vibração, à oração, ao entrelaçaamento com a Espiritualidade Maior, já que, como foi visto anteriormente, a Unidade da Divina Elevação destina-se com exclusividade aos contatos de Cairbar Schutel e Scheilla em relação ao Plano Superior. É um lugar de muita paz onde são realizadas semanalmente sessões abertas de música espiritual.

Os habitantes da Colônia para aí também se dirigem quando recebem parentes e amigos de outros planos espirituais, sendo esse o local de vibração mais intensa da Cidade Espiritual, afora a Unidade da Divina Elevação.

A sua entrada é florida, desdobrando-se em diferentes caminhos. Pilares de cristal circundam todo o Recanto, permutando vibrações energéticas entre si para a higienização permanente desse ambiente.

Há duas construções em especial no Recanto. A primeira, um prédio de cristal de três andares denominado Unidade Avançada de Esclarecimento, tendo à frente uma escadaria, destina-se à reintegração de Espíritos que retornam à Espiritualidade para seus afazeres nesse plano da vida - após terem cumprido suas tarefas terrenas propriamente ditas. Nesse prédio, que serve de sede ao Recanto da Paz, encontram-se trabalhadores dispostos a receber, ouvir e orientar os que para lá são encaminhados pelas Unidades de Recepção, Triagem e Programação, necessitados de paz e meditação. No primeiro andar (térreo), de onde emana uma luminosidade verde-claro, estão os arquivos destinados aos registros das responsabilidades pertinentes a cada Espírito. No segundo andar, o ambiente é azul-claro e destinado ao refazimento e reentrosamento do Espírito com os habitantes da Cidade Espiritual. No terceiro, destinado ao total fortalecimento da entidade, há cômodos dos quais emana a luz rosa

que ajuda a completar a higienização e fortalecer a conscientização geral do Espírito relativamente ao seu retorno aos trabalhos espirituais, os quais, obviamente, diferem das atividades humanas que desenvolveu durante certo espaço de tempo na sua mais recente encarnação.

Retornando ao primeiro andar, pela escadaria ou pelos elevadores de cristal transparente, encontra-se a biblioteca, destinada a dirimir qualquer dúvida que possa ainda existir na mente do Espírito que passou pelos estágios citados. Essa biblioteca é, por sinal, pouco utilizada, pois raramente há quem se equivoque quanto ao entendimento dos seus deveres, assimilando claramente o significado das tarefas a serem desenvolvidas.

Desse prédio parte um caminho que conduz os Espíritos já conscientizados à segunda construção, uma pequenina casa encimada por uma cúpula toda branca, em estilo barroco e formas góticas. Lembra um pequeno templo onde Jesus orava quando na Crosta. Nesse local, o Espírito medita profundamente e sozinho ao influxo de vibrações originadas da Unidade da Divina Elevação, chegando a importantes conclusões úteis para o seu ser. Ao seu redor, muito verde, muitas flores, bancos e luz, transmitindo aos que desse lugar se aproximam uma agradável sensação de descanso, paz e amor.

Ainda no Recanto, pode-se encontrar a Morada da Estrela, um templo destinado ao exercício da sintonia mental, de onde emana a luz azul, com a mesma estrutura e dimensão da Morada do Sol, situada no Bosque da Natureza Divina. Ambos os prédios possuem interligação a nível vibratório, o que facilita o treinamento telepático entre dois Espíritos (um em cada Morada): de regra, um está se preparando para reencarnar e o outro será seu protetor espiritual ao longo da nova existência corporal. Esse exercício de comunicação mental tornará mais fáceis as futuras intuições e inspirações que o encarnado haverá de receber.

"São sensíveis à música os Espíritos?

- Aludes à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? a esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar idéia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublime. A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", número 251).

"Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus; é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão do bem que lhes pode fazer." (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo ", Capítulo XXVII, número 12).

Abel Glaser

XI - SETORES HABITACIONAIS

Comunidades espirituais semelhantes à de Alvorada Nova estão suficientemente preparadas para conviver harmônica e fraternalmente. Seus habitantes têm os corações prontos a receber a palavra divina. Sabem que só existirá caridade, humildade e amor mais amplos com a formação de uma grande família espiritual. Desapegaram-se do materialismo e cultuam a lei do Cristo por norma imprescindível de conduta. Nesse contexto, vejamos novos aspectos dessa Cidade Espiritual, colônia de Cairbar.

Dispõe ela de inúmeras moradas para seus habitantes, entre várias alamedas, todas arborizadas, constituindo os Setores Habitacionais, em número de quatro. As casas são simples mas confortáveis, com muita natureza ao redor e higienização plena.

Cada habitante com créditos suficientes pode desfrutar de uma moradia para si e sua família. Alvorada Nova tem o sistema de créditos chamado "U.A." (Unidade de Amor). Essa denominação sugerida pelo próprio Cairbar, que achou por bem fundir num só significado amor e trabalho, foi ratificada por todos os habitantes da Colônia: através de plebiscito, aprovaram por unanimidade essa iniciativa do Coordenador-Geral. Todos trabalham tendo em mente que estão dando muito amor: cada Espírito que chega à Cidade Espiritual, com imensa carência afetiva, apega-se ao trabalho com coragem e resignação, sabendo que, dessa forma, está amando e assim será amado.

A entidade que consegue 3.500 "U.A.s" pode receber sua própria moradia. A essa altura provavelmente já terá encontrado sua família, sua companhia espiritual mais próxima. No atual estágio evolutivo dos encarnados, realmente, de regra, não há mais amor do que o existente no seio familiar. O habitante pode, pelo trabalho, usufruir da companhia do seu grupo familiar. Na Colônia, cada Unidade de Amor equivale a um dia de trabalho. As horas trabalhadas são computadas por um sistema de cálculo que permite a acumulação até formar uma "U.A.". Dessa forma, não se perde um só momento de hora trabalhada a bem do próximo. Para o Espírito atingir as 3.500 "U.A.s" exigidas para a moradia própria são necessários aproximadamente dez anos de trabalho dedicado.

Pode-se refletir sobre a função da família, dos pais na educação dos filhos, da vida no lar e da escola do lar, lembrando ainda a importância da vida na escola e da escola da vida. As refeições, no seio do lar, devem ser efetuadas em um ambiente de plena harmonia para o bom aproveitamento do alimento. É sempre oportuna a lembrança de agradecer ao Criador, ainda que em pensamento, sem ritual nem afetação, a oportunidade que nos é dada de alimentar o corpo para prosseguir com equilíbrio a atividade do espírito. Recorde-se da importância de renunciar à gula e a conveniência de dialogar à mesa somente assuntos edificantes, em tom de voz moderado, disseminando carinho e amor, evitando gestos exagerados. Em havendo às refeições discussões indignas, o nível de absorção dos alimentos fica na faixa de 5 a 10 por cento. Já na família encarnada que vive em harmonia, o nível de absorção é de 50 a 60 por cento. Por outro lado, numa família de Espíritos desencarnados harmoniosos, que só ingerem alimentos líquidos e pastosos, o índice de absorção é de 90 por cento. Outro aspecto importante é o da concentração durante as refeições. Se a família fica com a sua atenção voltada para a televisão, por exemplo, grande parte da energia dos alimentos é desperdiçada porque a alimentação torna-se um ato mecânico, em que se digere mal.

O mobiliário do lar de uma família espiritual harmoniosa é essencialmente simples, sem ostentação, apresentando conforto e utilidade.

O ambiente espiritual do lar deve ser cultivado em procedimentos de elevação, como dignidade, harmonia, amor, hábito da prece. Devem ser evitados os momentos de desequilíbrio emocional, negativismos, altercações, orgias, uso de tóxicos, entre outros, pois os Espíritos inferiores são atraídos por esses comportamentos, comprazendo-se neles e promovendo desordens obsessivas.

Em cada lar, de um único indivíduo ou de uma grande família, mesmo que seja um agrupamento fraterno, há um mentor espiritual que tudo faz para zelar pelos seus tutelados. Por respeito a esse mentor deve-se cultivar um lar digno em quaisquer circunstâncias.

A harmonia e a sintonia não são conseguidas somente orando, mas também com atitudes edificantes numa postura fraterna e comedida.

Se a família é harmoniosa, quando um dos seus elementos está em estado de tensão ou preocupação, o ambiente vibratório positivo que aí predomina absorve as más influências, restabelecendo a sintonia do membro momentaneamente em desequilíbrio, graças às condições vibratórias positivas dos demais componentes da família. Não há hierarquia entre o homem e a mulher, pois vivem ambos em mútuo respeito. Tanto um quanto outro são capazes de sustentar moralmente o lar, com diferentes meios de atuação mas o mesmo fim a atingir. O marido respeita na esposa sua superioridade moral; e a esposa honra o marido, que trilha o caminho do aperfeiçoamento. Quando existe disparidade de elevação entre o casal, deve haver respeito àquele que aprende por parte do que orienta. O lar é a primeira escola: em seu interior deve prevalecer a hierarquia moral. Nele, portanto, deve-se buscar a permanente orientação, com vistas à efetiva elevação dos que o compõe. Se assim não for feito, a família será desunida pela predominância do desamor e do egoísmo, transformando cada um dos seus membros em seres isolados. O desamor leva o ser a deixar de gostar de si próprio: o egoísta não consegue amar a ninguém, sequer a si mesmo. Não existe egoísta que ame verdadeiramente, nem quem ame egoisticamente. A família é solução para renúncia ao egoísmo e para o encontro do amor, entendendo-se aquela como sinônimo de lar, que, por sua vez, deve ser sinônimo de Casa de Jesus, que é amor. O lar, mesmo de uma única pessoa que ama o próximo, amparando-o na carência material e espiritual, é um esteio para o surgimento da nova era. Nessa postura, o Espírito encarnado estabelece ligações positivas com a Espiritualidade, auspiciando a integração dos dois planos da vida, num padrão vibratório harmonioso, benéfico para si e para o seu lar.

Todos os encarnados devem estar conscientes de que, ao abrirem a porta de entrada dos seus lares, abrem-se, em verdade, duas portas: a material, que faz ingressar no ambiente doméstico propriamente dito, e a espiritual, que leva ao encontro com Espíritos muitas vezes aguardando a oportunidade de aprendizado e a manifestação de amor. A integração entre os dois planos da vida é diuturna, dentro e fora do lar. Os Espíritos observam os encarnados a todo o instante e aprendem ou desaprendem com o que vêem. Não se pode incentivar o mal, pois dessa forma, por sintonia, colhe-se inevitavelmente o seu efeito. Ensinar a esses Espíritos, que estão no lar, a mesma educação que se pode desejar para cada membro da família e para os filhos, perseverando numa conduta edificante,

é a conduta ideal. Não se pode esperar flores do lado espiritual da vida, quando para lá se retorna, caso o cultivo, durante a vida material, seja de espinhos. Há conotação entre os estados de encarnado e desencarnado. No plano imaterial encontram-se os reflexos da vida física. Se se cultivar a família, família poder-se-á encontrar. Se desregrada for a vida material, seus frutos serão colhidos na vida espiritual.

A melhor lição é aprender a amar o próximo, encarnado ou desencarnado, hoje e sempre. Nunca se pode viver sozinho: se os laços de sangue são precários, fortes e verdadeiros são os laços espirituais. Não se deve restringir a dedicação exclusivamente à família material, pois ela deve se estender à família espiritual. Tomando a árvore como símbolo da família, cada um dos encarnados deve regar a sua própria, que é apenas uma muda quando do nascimento para a vida material, mas, no final da jornada terrena, deverá ser imensa e repleta de frutos, cada qual representando uma atitude fraterna vivenciada na vida física: um aperto de mão sincero, uma visita a um enfermo, um ato de caridade, um casamento honrado, uma educação cultivada, os filhos - vidas novas que são recebidas no seio familiar. E sempre é hora para começar a frutificar a árvore, cujo fertilizante é o amor que brota do coração.

A escola da vida nasce dentro do lar. Na formação deste, a escola em família representa o ensejo para que todos resgatem débitos mútuos na construção de um esforço conjunto, erguendo cada um e transformando o lar em verdadeira escola espiritual, alicerçada no Evangelho de Jesus, lido e aplicado.

Retomando o sistema de crédito existente em Alvorada Nova, vê-se um exemplo real no fato, relatado com humildade por um de seus habitantes, que mostra inclusive como se pode retardar a própria evolução mal orientando o livre arbítrio. Resgatado de regiões umbralinas, chegou à Colônia permanecendo ligado por algum tempo ao sofrimento pelo qual lá passou. Não aceitava que tal pena pudesse ser justificada. Se aquela Cidade Espiritual existia, por que não foi levado para lá antes? Por que não poderia ter iniciado aí o pagamento dos seus débitos espirituais, com trabalho, ao invés da dor humilhante sofrida em regiões inferiores? Somente após alguns anos, freqüentando o Centro de Aprendizado da Luz Divina, pôde compreender que não há efeito sem causa e que a Justiça de Deus é soberana e justa. Como todas as criaturas, esse Espírito tinha o seu ônus pessoal, o seu peso perispirítico específico. Os densos fluidos que formavam seu perispírito correspondiam a uma realidade que pertencia somente a ele, não existindo na Espiritualidade aparelhos que possam transformar essa densidade em leveza. Precisava purificar-se e, por isso, estagiou longo período no único local apropriado a abrigá-lo, o Umbral. Agora, conscientizado, trabalha incansavelmente para alcançar o que já poderia ter conseguido: sua própria casa. Após treze anos, está por completar as Unidades de Amor suficientes para isso, capacitando-se para receber em seu lar espiritual entes queridos, restabelecendo laços fraternos interrompidos no passado.

Não existe inatividade em Alvorada Nova, mas muito e árduo trabalho que propicia a reforma íntima, estabelecendo melhor infra-estrutura para o desempenho evolutivo de cada um de seus habitantes.

Enquanto o Espírito não tem condições de adquirir sua própria casa, reside em habitação coletiva, onde se vive em comunidade. É a seguinte a divisão da população da Cidade Espiritual:

Setor Habitacional I (S.H. I) - unidades individuais Setor Habitacional II (S.H. II) - unidades individuais Setor Habitacional III (S.H. III)- unidades coletivas Setor Habitacional IV (S.H. IV) - unidades coletivas Os S.H.s I e II são cortados por muitas alamedas e cada morador possui o mínimo indispensável à sua família.

Há graduações nos tamanhos das residências, em função do agrupamento que ali vive e não do número de "U.A.s". Nenhum Espírito possui propriedade privada em Alvorada Nova. A morada pertence à Colônia e esta à Superioridade Espiritual. O habitante tem a posse da casa enquanto aí vive e trabalha. Se tiver que retornar ao mundo material, não tendo familiares a permanecer, sua moradia será designada a outro Espírito.

Há casos, ainda, de habitantes que trocam de moradia em face do aumento ou diminuição de sua família, respectivamente pela chegada de parentes do plano físico ou pela partida de outros para novas reencarnações.

As alamedas foram nominadas em assembléias dos moradores de cada rua. Após a decisão, suas denominações foram enviadas ao Centro de Dados da Colônia, que as cadastrou e as identificou. Todas, no entanto, possuem nomes que caracterizam a Colônia, como, por exemplo, "Alameda da Amizade", "Alameda do Trabalho", "Alameda da Fé", entre outros.

Os setores habitacionais coletivos (S.Hs. III e IV) possuem casas e prédios pequenos. Nas casas com dois pavimentos ficam os Espíritos moradores há mais tempo na Colônia e previstos a adquirir a sua própria casa. São moradas com vários cômodos onde residem pelo menos dois habitantes por aposento. Nos prédios de três andares ficam os Espíritos que, pacificados ou recém-chegados, estão iniciando sua vida de trabalho na Colônia. Existem várias unidades em cada prédio, incluindo quartos espaçosos com acomodações para até quatro moradores. Em cada prédio há um Espírito administrador e em cada casa ocorre o mesmo. Esse Espírito representa seus coabitantes nas Assembléias das Alamedas que ocorrem periodicamente. A auto-administração é a meta da Coordenadoria-Geral, com descentralização total da condução dos anseios da comunidade. Além da Assembléia das Alamedas, há a Assembléia Geral do Setor Habitacional, sem contar as reuniões deliberativas de cada alameda individualmente considerada, todas realizadas em clima de total paz e harmonia, não havendo disputa, pois os Espíritos que aí habitam já estão preparados para viver em comunidade, fato que não ocorre até hoje com a maioria dos habitantes da Crosta. O que decidem é normalmente acatado pela direção da Colônia e posto em prática. A Coordenadoria-Geral nunca deixou de atender a um só pedido ou reivindicação.

"Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?

- Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo.

Toda ocupação útil é trabalho." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", número 675).

"Não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações." (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo ", Capítulo XIV, número 8).

Abel Glaser

XII - CENTRO DE APRENDIZADO

XII - "CENTRO DE APRENDIZADO DA LUZ DIVINA" E "CASA DA SUBLIME JUSTIÇA"

O Centro de Aprendizado da Luz Divina é o local onde os duzentos mil habitantes de Alvorada Nova mantêm contato com os ensinamentos de Cristo. É o esteio cultural e doutrinário da Colônia.

Se as crianças espirituais recebem orientação doutrinária na Casa da Criança e os enfermos na Casa de Repouso, os jovens e demais Espíritos da Cidade Espiritual comparecem com freqüência ao Centro de Aprendizado da Luz Divina para estudo e convivência.

O Centro consiste num grande prédio retangular de cristal, com cinco andares. Nessa edificação está o Auditório Principal, localizado no térreo, onde se realizam palestras de visitantes, Cairbar fala aos habitantes da comunidade, além de ocorrerem apresentações de música erudita, entre outras atividades.

Nos andares superiores há salas de evangelização, salas de convivência e as bibliotecas de uso público.

Todos os habitantes, em regra, passam por esse prédio ao menos uma vez por semana, haja vista a importância que tem o estudo, especialmente do Evangelho de Jesus, para a evolução e conseqüente formação moral do Espírito. É pelo conhecimento dos ensinamentos do Cristo e prática desse aprendizado que os desencarnados ou encarnados ascendem em direção a Deus.

Para tanto, cada entidade da Colônia possui sua ficha, elaborada pela Coordenadoria de Programas, e deve seguir um ritmo contínuo de trabalho e estudo.

Ao lado desse imenso prédio localiza-se a Casa da Sublime Justiça. Nela há o local de atividade prática da Coordenadoria de Avaliação. Não se trata de um tribunal onde se apenam malfeitores. Não representa, também, nenhum julgamento final. É uma Casa onde trabalhadores analisam a situação de outros Espíritos, dando-lhes a oportunidade de acompanhar todo o processo avaliatório para que daí se extraia uma conclusão lógica de sua conduta no plano espiritual. Compõe-se de entidades dedicadas, especialmente designadas por Cairbar, após consulta prévia à Unidade da Divina Elevação. Exercendo suas funções com muito desprendimento, avaliam os trabalhos de todos, solucionam questões pertinentes à conduta dos Espíritos e respondem a seus questionamentos no tocante ao encaminhamento de suas atividades.

A título de exemplo, veja-se o caso de um dos habitantes de Alvorada Nova que, ao sair para missão na crosta terrestre, atrasou toda a equipe de trabalho, pois, sem autorização, resolveu procurar sua família encarnada, deixando de cumprir a promessa de realizar a tarefa assumida, retardando a missão da equipe e quase invalidando o seu resultado. Ao retornar, foi encaminhado a Cairbar, que o enviou à Casa da Sublime Justiça, onde se pôde avaliar, conjuntamente com esse Espírito, o seu comportamento.

A Justiça aplicada pelos encarnados e pelos desencarnados não é obra penalizante - falsa idéia que alguns possuem. Ao contrário, a busca da Justiça é sempre uma imagem refletida das Leis de Deus, soberanamente justo, e ela é, e sempre será, o esteio de toda a Humanidade, na sua ampla acepção. Assim, é aplicada também na Espiritualidade, nos estágios espirituais de evolução como, por exemplo, o das colônias, cumprindo lembrar que não se deve confundir essa justiça circunstancial com a soberana Justiça Divina, privativa do Pai Maior e única absoluta.

Os Espíritos são autorizados a avaliar as atitudes de seus semelhantes para que todo o processo evolutivo possa estar sempre em constante progresso. Essa é a vontade de Jesus e assim é cumprida.

A Casa da Sublime Justiça é formada por várias Comissões de Avaliação. Cada uma compõe-se de cinco Espíritos, todos indicados pela Unidade da Divina Elevação. Existem quatro comissões permanentes e várias temporárias. As permanentes funcionam constantemente e visam apurar os problemas inatos a Alvorada Nova. As temporárias são instituídas pelo Coordenador-Geral para a análise de casos peculiares e fortuitos, dissolvendo-se após cada trabalho.

Quando ocorrem casos de interesse geral, as comissões permanentes se unem formando o Grande Plenário, onde procedem a análises públicas de situações e condutas. Cairbar designa dois de seus assessores para levar ao plenário os diversos ângulos da questão colocada em exame, a fim de que sejam cotejadas duas versões: a primeira é apresentada por um dos assessores, que se encarrega de narrar a situação e o comportamento do Espírito em julgamento, tecendo o seu comentário e elaborando o parecer; a segunda, apresentada pelo outro assessor, irá demonstrar a conduta anterior do Espírito em julgamento, os seus méritos, as suas possibilidades de reparação e progresso, emitindo também o seu parecer.

Na Cidade Espiritual praticamente não existem julgamentos realizados por uma única entidade; são todos coletivos, públicos, plenos de harmonia, fraternidade e paz.

Há, evidentemente, na Espiritualidade, outras formas de esquematizar tal plenário de julgamentos e Casas de Justiça, contudo, cada colônia utiliza-se da que melhor sirva a seus princípios de atuação.

"Poderá ser longa a cura (do egoísmo), porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige

muito tato, muita experiência e profunda observação." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos ", número 917).

"Efetivamente, o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereria e não em querer para si o que se queira para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa. Não sendo natural que haja quem deseje o mal para si, desde que cada um tome por modelo o seu desejo pessoal, é evidente que nunca ninguém desejará para o seu semelhante senão o bem." (ibidem, número 876).

Abel Glaser

A SOBREVIVÊNCIA DA ÁRVORE

Relembrando a narrativa dos últimos capítulos e desvendando o objetivo desta obra, procurei demonstrar o idealismo que, pouco a pouco, germinou em meu coração; a importância das primeiras orientações que recebi, embora singelamente, de minha mãe, buscando mostrar como é importante a orientação espiritual à criança desde a sua primeira infância; o meu contato inicial com a Doutrina Espírita e com os trabalhos práticos de Espiritismo; o meu primeiro encontro com o nome, com a vibração e com a obra de Cairbar Schutel; a significação para mim do seu apoio, do trabalho exemplar que desenvolveu aqui na Terra quando encarnado, sendo-nos modelo de abnegação e devotamento, tanto quanto do trabalho dinâmico que continua desenvolvendo na Espiritualidade.

Busquei transmitir quando e como, procurando exercitar o sentimento de fraternidade, aproximei-me da casa assistencial que viria a ser o Lar Escola Cairbar Schutel, aplicando nessa direção parte do ideal espírita nascente em meu ser por compreender, a essa altura, a necessidade de materializar numa obra deste plano físico as manifestações de auxílio que recebia da Espiritualidade por intermédio, principalmente, de Cairbar e Scheilla.

Tive a intenção, finalmente, de passar como - através desta Instituição, edificada pelas mãos de alguns e conduzida hoje pelos esforços de muitos - chega-se à revelação da sua origem espiritual, inimaginada durante vinte e cinco anos: uma das extensões de uma das colônias espirituais de trabalho junto à Terra, a qual foi e é o esteio da sua existência, Alvorada Nova.

Não é demais recordar que, na seqüência, em quatorze capítulos, transmiti a descrição, o funcionamento, a história, a doutrina, a administração, a finalidade e as características da Cidade Espiritual. Nesse contexto, procurei evidenciar o entrelaçamento que existe entre os dois planos da vida para o trabalho do bem a serviço do próximo: as ligações de Alvorada Nova com as suas extensões na crosta terrestre, bem como a soma de esforços de encarnados e desencarnados trabalhando na mesma Seara do Cristo, com idêntico ideal fraterno.

Tive a oportunidade de afirmar que o Lar-Escola não é a única obra no plano físico ligada à Colônia Espiritual e, da mesma forma, Alvorada Nova não é a única colônia espiritual existente em torno da Terra. Sob a égide de Jesus, o trabalho é amplo e conjunto entre os dois planos, desenvolvendo-se para o progresso da Humanidade. Um número incalculável de colônias espirituais e postos de socorro existem, e continuam sendo criados,

circundando este planeta; todas as obras de bem existentes no plano material trabalham em conjunto com elas.

A título de ilustração, aproveito o momento para relatar a formação de um desses núcleos espirituais de atendimento. Tivemos conhecimento de que certo dia uma região escura das zonas umbralinas, existente entre Alvorada Nova e o Posto de Socorro número 5 (onde havia um castelo medieval habitado por Espíritos voltados à prática do mal), refez-se pela ação dos benfeitores espirituais e suas equipes de trabalho. Através da higienização do local e encaminhamento dos seus habitantes, transformou-se com muito trabalho e dedicação em mais um posto de trabalho da Colônia, denominado "O Renascer do Amor em Cristo". Muitos dos Espíritos que lá viviam renovaram suas idéias para o bem, despertando suas consciências para seguir a trilha traçada por Jesus e hoje ali trabalham sob a orientação da Cidade Espiritual, atendendo seres necessitados de tratamento e orientação. Eis um exemplo de trabalho na Espiritualidade, tanto de higienização para a expansão geográfica dos espaços voltados ao bem da Humanidade quanto no resgate de Espíritos sofredores visando a evolução dos seres.

A essa altura pode-se perguntar: "qual a nossa posição diante da revelação que foi apresentada? De onde viemos? Por que estamos reencarnados na Terra? Para onde iremos após a nossa desencarnação? Como devemos proceder para construir a nossa própria felicidade?"

Como todo ser humano deste orbe estamos ligados, direta ou indiretamente, a uma organização espiritual em cujos arquivos os nossos nomes constam. Um dia poderemos voltar para a colônia que de certa forma pode nos ter assistido antes da presente encarnação e lá sermos avaliados de maneira ampla e abrangente, colhendo os méritos das tarefas cumpridas, confirmando o ensinamento de Jesus: "a cada um segundo as suas obras" (Nem todo Espírito deste planeta volta a uma colônia para ser avaliado. Todos são ligados a mentores e estes sempre se ligam a uma colônia. Essa a regra. Mas, os Espíritos em si, num mundo ainda atrasado como o nosso, não se ligam diretamente a colônias, no mais das vezes. Sua imperfeição não permite a ligação direta. Assim, necessitam de um Espírito intermediário, muitas vezes, enquanto aguardam em regiões umbralinas sua purificação. Quando purificados o suficiente, seguem para algum agrupamento espiritual, pois sabe-se que os Espíritos superiores sempre vivem em comunidade. Também não é regra voltar à colônia da qual se saiu um dia. Nem todos passaram por colônias. Aliás, em nosso orbe, a maioria só percorreu regiões escuras e nem conhece uma colônia. Pode acontecer o total afastamento dela, como pode ocorrer o inverso: o Espírito saiu da cidade espiritual e para lá volta um dia. Há regra e há exceção e cada caso é um caso).

Ninguém reencarna para nada fazer.

Há movimentação em benefício dos seres na Espiritualidade e há trabalho em favor do próximo na materialidade.

Muitos já encontraram o seu local de atividade para o exercício da prática do bem, podendo desvendar a sua tarefa primordial, colocando-a em execução sem perda de tempo. Nossa incursão na Terra é acompanhada de perto por trabalhadores desencarnados ("Todos os homens são médiuns, todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando sabem escutá-lo. -

Escutai essa voz interior, esse bom gênio, que incessantemente vos fala e chegareis progressivamente a ouvir o vosso anjo guardião, que do alto dos céus vos estende as mãos. Repito: a voz íntima que fala ao coração é a dos bons Espíritos e é deste ponto de vista que todos os homens são médiuns. " (Allan Kardec, "O livro dos Médiuns", Capítulo XXXI - X)) que informam a seus superiores os quais, a respeito, fazem anotações em nossa ficha. Todo o realizado será um dia objeto de avaliação, seja onde for. É a lei máxima da reencarnação.

Pôde-se perceber, em capítulo anterior, que na colônia Alvorada Nova, para se conseguir uma casa, necessita-se de 3.500 unidades-amor. Para atingirmos a felicidade plena, necessitaremos de milhares dessas unidades trabalhadas pelo próximo. O passo para alcançá-la consiste em unir no próprio coração a obra material e a obra espiritual, ambas existentes e verdadeiras. O homem é responsável por tudo que faz e pensa; suas atitudes e vibrações influem na sua vida e na de outros seres, encarnados e desencarnados, pois interagimos permanentemente uns sobre os outros conforme a faixa vibratória em que situamos os nossos pensamentos e sentimentos. Para sermos felizes faz-se necessário o entrelaçamento pela mente, pelo coração e pela ação, com os Obreiros do Bem e com os objetivos dos Planos Superiores da Vida.

O ser humano está em estado de evolução permanente, cuja jornada alterna-se em sucessivos estágios, ora em regiões ou colônias espirituais que existem ao redor da Terra, ora reencarnado na própria Crosta, podendo aqui ter contato com inúmeras Casas de Amor por onde vários indivíduos trilham seu caminho.

Exemplifiquemos com o seguinte caso verídico, do qual tomamos conhecimento durante reuniões mediúnicas: na época romana, durante o império de Octávio Augusto, certa senhora, esposa de um poderoso senador romano, vivia em grande e luxuoso palácio, cercada de serviçais e damas de companhia. Era rica, porém leviana. Possuidora de muitos bens materiais e de extremo conforto, sentia-se infeliz. Tendo tido a oportunidade de fazer o bem a pessoas paupérrimas, não o fez, embora muitas vezes se condoesse dos seus sofrimentos e se sentisse inclinada para tal. Orava à deusa da sua devoção mas não minimizava a dor do próximo. Tinha sido pobre em existência anterior. Falhou. Pediu a difícil prova da riqueza. Faliu novamente. Séculos de retificação e sofrimento foram necessários até que pudesse ser atendida, em regiões umbralinas, por trabalhadores espirituais de Alvorada Nova. Estagiou na Colônia, arrependida e desejosa de aprimoramento e resgate. Com o passar dos anos, sentiu-se preparada para nova luta. Pelos seus méritos de trabalho, na Cidade Espiritual e fora dela, recebeu a oportunidade de escolher seu novo corpo. Preferiu novamente o de mulher como instrumento físico, a pobreza como prova, a mediunidade como tarefa e a Índia como local de reencarnação. Renascerá entre famílias humildes, será discriminada, enfrentará sofrimentos atrozes, mas terá a fé cristã como sustentáculo em sua expiação. Sua mediunidade será instrumento de alívio e orientação a muitos. Saindo vitoriosa, voltará redimida um dia a Alvorada Nova.

Poder-se-ia agora perguntar: "apenas o bem praticado pelas instituições espíritas tem repercussão nas colônias espirituais?"

Evidentemente que não! A respeito, Paulo, o apóstolo, em mensagem dirigida a Allan Kardec, afirma: "Todos quantos praticam a caridade são

discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam" (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVI final). Assim, as obras de bem são encaradas pela Espiritualidade sem distinção de religião, prevalecendo o trabalho conjunto dos dois planos da vida.

Todos nós, pois, para caminharmos com determinação na direção da efetiva felicidade, deveremos colocar a nossa esperança em Jesus e no seu Evangelho, podendo buscar forças no trabalho em favor do semelhante, materializando também obras que signifiquem pequenas extensões das colônias do Plano Maior em sua atividade na crosta terrestre.

Eis a maneira de despertar para um novo amanhã: trabalhar pelo próximo com muita fé!

Se a Espiritualidade permite revelações como as que tornaram possível a elaboração deste livro, não é por acaso nem desprovidas de um objetivo maior: elas se propõem a nos levar a refletir sobre a razão de ser da nossa própria existência, conscientizando-nos do mecanismo da solidariedade fraterna que deve existir entre os trabalhadores do plano físico e os benfeitores do plano espiritual, incentivando-nos a uma decidida tomada de posição, com boa vontade na realização de trabalho e firmeza no exercício da esperança e do amor, nestes anos que precedem o início do Mundo Novo e que não devem ser de ansiedade e temor mas de devotamento à causa do bem.

Essa postura interior, esse estado de espírito, chama-se Fé Raciocinada: com ela compreendemos a lei de causa e efeito que rege a evolução dos seres, entendemos a reencarnação como sendo o meio de realizarmos o progresso das nossas almas, sabemos que não é o fim do mundo que se aproxima, mas a alvorada de uma nova era para os seres interessados verdadeiramente na regeneração de seus espíritos. Fé Raciocinada porque nela o sentimento ilumina a razão tanto quanto a razão ilumina o sentimento.

É sobre essa inabalável fé, com obras, que edificaremos a tarefa instransferível do processo evolutivo e, conseqüentemente, da autêntica felicidade.

"A vida do Espírito, pois, se compõe de uma série de existências corpóreas, cada uma das quais representa para ele uma ocasião de progredir, do mesmo modo que cada existência corporal se compõe de uma série de dias, em que cada um dos quais o homem obtém um acréscimo de experiência e de instrução." (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", número 191-a).

"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele (o Espiritismo) faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos." (ibidem, número 799).

"A unificação feita relativamente à sorte futura das almas será o primeiro ponto de contato dos diversos cultos, um passo imenso para a tolerância

religiosa em primeiro lugar e, mais tarde, para a completa fusão." (Allan Kardec, "O Céu e o 1nferno ", Capítulo 1, número 14, primeira parte).

Abel Glaser

A FRONDOSA ÁRVORE

A FRONDOSA ÁRVORE À ESPERA DA HUMANIDADE

Cairbar Schutel, Espírito em evolução como todos nós, veio à Terra para uma tarefa edificante, externando caridade cristã. Deu o exemplo de um humilde trabalhador, não perfeito ainda, mas cheio de fé numa vida superior perfeitamente atingível. Seu trabalho não cessou com a existência terrena, continuando-o ativamente na Espiritualidade onde se encontra.

Assim é e será com todas as criaturas.

Assim é e será com todos nós.

Todo o alicerce para a construção de um futuro melhor, permitindo-nos galgar os degraus da escala evolutiva, reside na reforma íntima, com agilização simultânea do exercício dos bons sentimentos e da prestação de serviço ao próximo. Essa a chave para a libertação espiritual; o esforço contínuo da mudança interior para melhor fortalece os laços de união entre os seres: união dos encarnados entre si, favorecendo os trabalhos de equipe; e entre os trabalhadores encarnados e desencarnados, para um desenvolvimento mais amplo das tarefas de amor em benefício de todos.

Se Deus nos criou no estado de simplicidade e ignorância, estabeleceu leis que regem o nosso contínuo progresso, tanto intelectual quanto moral. Instituiu que a perfeição seja um estado de espírito a ser conquistado pelo esforço de cada um, ao longo da eternidade.

A hora é de trabalho em conjunto, com harmonia, sem ciúme ou inveja, raiva ou ódio, competição ou rivalidade, melindre ou qualquer outro sentimento estranho aos valores da ética cristã. As contendas materiais, os cismas, são futilidades ocasionadas pela nossa invigilância. Unidos, seremos fortes. Isolados, somente fortaleceremos as nossas próprias fraquezas. É pela união de esforços que conseguiremos alcançar o cumprimento dos deveres que nos competem para o bem-estar geral.

Caminhamos para o terceiro milênio e nossas vidas sofrem, a par do nosso livre arbítrio, nem sempre bem orientado, o embaralhamento manipulado pelos adversários da causa do Cristo. Se é verdade que nunca estamos sozinhos, não estamos rodeados somente por bons Espíritos. Atua sobre nós, também, a influência dos Espíritos inferiores que circundam a Terra, buscando envolver-se continuamente conosco. Daí o cuidado que devemos ter com as nossas maneiras, as quais podem ser atrativo de entidades que desejam a nossa queda. Cultivemos a boa sintonia. Os mensageiros do bem, entre eles Cairbar Schutel e sua equipe espiritual, caminham com os encarnados de boa vontade e que perseveram na tarefa. Esses emissários nos amam, transmitindo-nos contínuo ânimo e coragem.

Encontramo-nos numa fase de transição. A Terra deixará de ser mundo de expiação e provas para tornar-se um orbe de regeneração, representando ao mesmo tempo o início do fim e o começo do novo.

Vivemos um período de grandes transformações cujo ápice culminará no degredo, para mundos inferiores, dos Espíritos beligerantes que se recusam sistematicamente ao esforço de batalhar pela sua melhoria moral, dando lugar à vinda de seres empenhados em trabalhar pela paz, cuja alvorada surgirá na antevéspera do início do próximo milênio e cuja concretização se fará no curso dos séculos que se lhe seguirão.

Não há, pois, tempo a perder.

A vida não representa somente a materialidade de uma existência. Ela é muito mais que isso e, dessa forma, temos muita responsabilidade na condução dos nossos passos, pois, como vimos, nada do que fazemos quando encarnados deixará de ser considerado na avaliação espiritual. Deus é amor e misericórdia infinitos, mas também soberanamente justo ao julgar os nossos créditos e débitos.

O empenho que o Plano Maior dedica às atividades do bem existentes na crosta terrestre é imenso. O momento, como nos ensina Cairbar, é de uma verdadeira cruzada de amor, como forma de nos entrelaçarmos fraternalmente com mútuo incentivo, somando forças para a construção de um futuro melhor para todos.

Trabalho, união, amor, esperança e fé, essa a mensagem que Cairbar procura passar a todos nós, por intermédio desta obra.

O exemplo da prática do verdadeiro amor está contido na vida e nos ensinamentos do Cristo. Representam para nós o símbolo da perfeição que nos cumpre atingir. Sigamos, pois, suas pegadas, com paciência e abnegação, humildade e indulgência, no exercício constante da fraternidade.

Perseveremos nos ideais altruístas. O momento é chegado em que os benfeitores espirituais necessitam contar com a dedicação de todos quantos já compreendem o verdadeiro sentido da vida.

Há crises, certamente, que representam pedras em nossos caminhos. Todavia não interromperão a nossa marcha se depender do apoio dos trabalhadores da Espiritualidade Maior, restando-nos a conscientização da necessidade de fazermos a nossa parte, confiando na nossa força conjunta de atuação para que se concretizem bons resultados. Não duvidemos disso. Ajudemos os benfeitores espirituais a nos ajudarem. É preciso mantermos o coração pulsando otimismo todos os dias e todas as horas. Não nos cansemos. Não desanimemos. Não cedamos a nenhuma pressão. O mundo necessita de mais trabalhadores voltados à causa do bem, sendo que, em equipe, pode-se erguer grandes obras de amor. Sigamos adiante, inspirados na caridade e sustentados na fé, custe o que custar, sejam quais forem os obstáculos, para que, um dia, quando do retorno à Espiritualidade, possamos estar com a consciência tranqüila do dever retamente cumprido, sem a necessidade de longos estágios em regiões umbralinas, como ocorreu com a nobre dama da Roma antiga, mencionada no capítulo anterior. Permanecer ou não em zona umbralina após a desencarnação, por maior ou menor tempo, em região mais ou menos

densa, em companhia mais ou menos indigna, é algo que depende de nós, da sintonia em que nos colocamos no dia-a-dia, das ligações mentais que estabelecemos com as entidades espirituais, consciente ou inconscientemente.

No estágio evolutivo em que ainda nos encontramos temos necessidade dos testes proporcionados pelas provas. A hora presente é de testemunho, em todas as situações que se nos apresentam. É hora de firmeza temperada com indulgência; de união, para que o mais forte ampare o mais fraco; de atividade constante, pois é ela que nos ajuda a vencer as crises.

A fraternidade e o bom ânimo, pois, devem ser as nossas armas permanentes de ação, associadas ao trabalho, à oração e à vigilância.

Perlustrando as páginas da História, vislumbramos os grandes erros, os grandes crimes, individuais e coletivos, praticados pelos povos e civilizações do passado. A paisagem era outra, os hábitos eram diferentes, as indumentárias variavam, mas os protagonistas éramos nós mesmos!

Quantas tramas urdidas nos bastidores da esfera política! Quantos esquemas criminosos traçados nos subterrâneos dos ambientes religiosos! Quanta violência nas manobras militares de guerras devastadoras!

Sobre a maioria de nós pairam acentuadas dívidas, contraídas pelos desvios de comportamento em relação às leis divinas, motivados pela secura dos nossos corações no abuso do poder, na impiedade para com os mais fracos, nos resultados nefastos provocados pelas paixões desenfreadas, mais próximos que estávamos da natureza animal, distantes ainda dos sentimentos que elevam o homem acima da matéria, aproximando-o gradativamente do Criador. Sim, certa vez podemos ter sido aquele homem mau que hoje faz parte do passado, aquela personagem histórica execrada pela Humanidade e, ainda, tantos outros exemplos de desvio, de perversidade e de maldade, que, nos dias atuais, renegamos e maldizemos. Os seres que prejudicamos são incontáveis e a necessidade de reajuste se faz imperiosa.

Estamos mudados. Evoluímos e buscamos agora, voluntariamente, aprender a amar e a respeitar o próximo e, nesse nosso próprio exemplo, temos a demonstração da Justiça Divina e da verdadeira vida. O estágio evolutivo que conseguimos alcançar, embora distantes ainda da perfeição, é a prova maior de que já fomos piores e muito temos a percorrer.

Quantas vezes nos encontramos numa indagação das mais comuns: "- Por que me identifico com este local se nunca estive aqui?". Podemos ainda questionar: "- Estranho, mas conheço aquela pessoa não sei de onde! ... ". E, por fim, já nos achamos talvez entrosados com livros, filmes e fatos históricos de uma tal maneira que poderíamos julgar já ter vivido tudo isso, como se não fosse simples ficção. Certamente já vivemos tudo aquilo e muito mais. Essa a prova íntima, individual e intransferível que a lei da reencarnação nos oferece. Dessa forma, podemos dizer: "- Sim, estamos reencarnados, graças a Deus!".

A reencarnação é lei, facultando-nos o ensejo de evolução permanente, com decisão firme e perseverante obstinação.

O Criador, em sua infinita misericórdia, possibilita-nos hoje os meios para alcançarmos o reequilíbrio consciencial por intermédio das várias oportunidades de trabalho, notadamente em favor daqueles a quem prejudicamos outrora.

O trabalho e a dor são ambos instrumentos de progresso. Entretanto, enquanto a segunda é quase sempre fator de queixumes, revoltas e desesperos, o primeiro renova, fortalece, edifica e repara. Na sua tendência à acomodação o ser humano muitas vezes busca a ociosidade como enganosa forma de "bem-estar". Por isso, quando tudo está muito fácil, paremos e questionemos, pois é quase certo que estamos perdendo tempo.

Quando desencarnados, na fase de programação desta presente vida física, solicitamos, certamente, tarefas que nos redimam dos erros pregressos, possibilitando-nos ressarcir débitos para com colegas de jornada, visando assim acelerar o ritmo da nossa ascensão espiritual. Hoje, já reencarnados, temos à frente a oportunidade almejada. Não a malbaratemos, pois, e desincumbamo-nos dela com fibra e alegria, destemor e fé. É fato que, muitas vezes, as tarefas se nos apresentam difíceis; todavia, sem as dificuldades ficaríamos estacionados. No auge das provas reabilitadoras, procuremos no concurso da oração as forças espirituais e morais necessárias ao prosseguimento inadiável, para podermos assimilar mais facilmente a ajuda fluídica e intuitiva dos benfeitores espirituais.

Nunca estamos sós! A solidariedade é lei que rege o Universo e a Vida: a integração dos planos material e espiritual é patente e decisiva. Nem é por acaso que nos achamos em determinada situação, seja no lar, no exercício profissional ou mesmo na atividade espiritual, não perdendo de vista, é claro, os limites traçados pelo uso do nosso livre arbítrio.

Há metas a alcançar e dívidas a saldar. Somente a assimilação dos ensinamentos de Jesus, compreendidos agora à luz do Espiritismo, e sua aplicação prática no dia-a-dia, far-nos-ão sair vencedores do embate atual, propiciando-nos retornar um dia à Espiritualidade um pouco melhores do que quando de lá viemos. Não fujamos ao cumprimento dos nossos deveres. Não desertemos das nossas tarefas. Não sejamos indiferentes ao trabalho que nos compete realizar. Para a maioria de nós a necessidade de ressarcimento é tônica no processo reencarnatório.

Viemos todos da animalidade e por isso mesmo predominaram em nós, nos primórdios da nossa condição humana, os instintos. Os resíduos de egoísmo que em nós existem têm suas raízes nessa fase da existência, em face da necessidade imperiosa que tínhamos, naqueles tempos, de pensar muito em nós mesmos, até por razões de sobrevivência, num meio hostil, desprovido de qualquer organização social calcada em princípios de respeito e justiça mútuos. À medida, porém, que nossos sentimentos foram se desenvolvendo, as amarras do egoísmo tornaram-se mais fracas, deixando brotar do âmago do nosso ser os ideais de fraternidade. O fato de não termos logrado ainda alcançar plenamente a permuta desse sentimento é o flagrante sinal do muito que há por fazer.

Na proporção em que se nos desenvolve o aspecto moral, sentimos a necessidade de não nos restringirmos a nós mesmos, nem ao estreito círculo familiar consangüíneo, pois somos tocados pelo impulso de deixarmos de ser indiferentes às necessidades do próximo. É o amor que

emerge do imo da alma, pelo amadurecimento das aquisições já alcançadas no curso das múltiplas reencarnações e durante os estágios intermediários feitos na Espiritualidade. Também a contínua inspiração sugerida pelos benfeitores espirituais diuturnamente, bem como nosso mútuo entendimento e boa vontade atuais são manifestações de amor.

Daí o surgimento das iniciativas que visam auxiliar o próximo, amparando-o e minimizando suas dificuldades. É nesse contexto que Cairbar, buscando conceder um toque de realidade à sua mensagem, solicitou que relatássemos, no início desta obra, a criação e a existência do Lar Escola Cairbar Schutel, uma obra assistencial, entre tantas na Crosta, que representa o propósito de atingir uma das formas da caridade aplicada.

Vivenciando os gestos espontâneos da caridade moral, a par da obtenção dos recursos materiais, vão surgindo organizações voltadas ao amparo material e espiritual da criança carente, do ancião desamparado, do excepcional, do viciado, do enfermo do corpo e da alma.

É a aurora de uma nova alvorada, da Era do Espírito, onde haverá de prevalecer a prática natural das virtudes ensinadas e exemplificadas pelo Cristo.

É o alvorecer de uma nova fase para a Humanidade terrestre, a de regeneração, tão desejada pelas criaturas cansadas dos repetidos erros na esfera dos sentimentos imantados de animalidade e egoísmo atávicos dos primórdios existenciais.

Fazermos ao próximo o que desejamos para nós, essa a bandeira para o desenvolvimento efetivo da virtude essencial.

Ao longo das existências físicas temos nos revezado na condição de vítima e de verdugo. Somos devedores uns dos outros e carentes da reparação das ofensas a que nos arrojamos voluntariamente.

Hoje, pela bondade de Deus, a oportunidade do perdão recíproco, reabilitador e reparador se faz presente nas múltiplas facetas que a vida nos apresenta: no lar, o parente difícil a exigir paciência, dedicação e carinho; na oficina de trabalho, o colega agitado a nos testar a capacidade de tolerância e de auxílio fraterno; na atividade de serviço assistencial, os necessitados de toda ordem, proporcionando-nos os esforços de desprendimento redentor; nas atividades espirituais, notadamente as mediúnicas, o ensejo do reencontro com inteligências que desviamos, de corações que ferimos, de sentimentos que aviltamos, permitindo a reconciliação oportuna e valiosa que desfaz perseguições seculares e anula acentuados desejos de vingança voraz.

O perdão é irmão da indulgência e filho da caridade.

Ele traz a paz de espírito quando, com humildade sincera, na hora certa, sabemos nos humilhar perante aqueles que nos são credores, dizendo de coração: "- Irmão, perdoa-me !". É a pedra angular que faltava à escala evolutiva já calcada nos princípios de caridade e amor.

Quando Jesus nos aconselha à reconciliação com os adversários, tem em vista ajudar-nos a prevenir todo o sofrimento decorrente da vindita que se segue à ação antifraterna praticada pelo coração impuro. Sim, quantas

vezes complicamos nossas vidas com atitudes impensadas e desejos inúteis? Não bastassem as tarefas a realizar e os compromissos a saldar, costumamos criar necessidades dispensáveis e fúteis que nos acarretam pesos e sobrecarga ! - Fazer deste orbe o mundo melhor que Deus, através de Jesus, a todos destinou é parte de nossa luta se já nos conscientizamos da importância de participar na construção da nova era que se aproxima.

Cumpre-nos alimentar o ideal que já conseguimos vislumbrar, realizando a tarefa pertinente a esse mesmo estado de espírito. Imprescindível, assim, que o exemplo parta de nós próprios, vigiando-nos permanentemente para não cairmos, ainda que inconscientemente, nas malhas do materialismo devastador. Os bens materiais são necessários, mas não são os únicos. O conforto material é permitido, mas a ociosidade é nefasta. O desejo de progredir é natural, mas a ambição desenfreada é causadora de situações embaraçosas e comprometedoras. A previdência é virtude, mas a intemperança é imperfeição. Se não formos vigilantes, poderemos fazer com que necessidades materiais, perfeitamente dispensáveis, se tornem empecilhos ao bom desenvolvimento de importantes atividades espirituais.

Policiemos os nossos pensamentos e sentimentos, as nossas palavras e ações, buscando criar em nós condições favoráveis ao cumprimento dos sagrados deveres que nos dizem respeito.

Evitemos abraçar compromissos vaidosos que não temos condições de cumprir. Poupemo-nos de envolvimentos afetivos que nos coloquem à margem da ética do Evangelho. Cultivemos a simplicidade. Habituemo-nos ao necessário. Guardemos o coração e a mente afinizados com as metas maiores que nos cumpre alcançar e que a Doutrina Espírita já nos levou a compreender.Como ensinou Jesus: onde estiver o nosso tesouro, aí estará o nosso coração.

Estamos juntos contatando o Espiritismo. Em setembro de 1986, Scheilla finalizou com as seguintes palavras a sua mensagem, no Grupo que tem o seu nome:

"Muitos pensam que o contato com o Espiritismo torna a vida no corpo físico mais fácil. Aí está o engano, pois ele é o Cristianismo Redivivo e é com sofrimentos e obstáculos que sairemos todos vencedores do amor em Cristo!" De fato, muitos se aproximam da atividade espírita movidos pela dor, em busca de lenitivo e cura. Nada mais justo, porque Jesus também curava e, além disso, é inato no ser humano o instinto de preservação que o leva a desejar o fortalecimento e o bem-estar do seu corpo físico.

Entretanto, se Jesus curava, também ensinava. E nos seus ensinamentos fica bem claro que a vida material é efêmera e a espiritual eterna: é importante cuidar do corpo físico, vaso sagrado que nos faculta a reencarnação indispensável, mas torna-se imprescindível cuidarmos também da alma imortal.

Os bons Espíritos, nas reuniões sérias e bem orientadas, podem nos libertar de influências perniciosas, encaminhando para a "escola de Jesus" seres que nos perseguem e que são carentes de tratamento e instrução. Curam até males físicos se houver permissão do Mais Alto. Todavia, não nos isentam das expiações e nem mesmo das provas que nos compete atravessar para o nosso benefício evolutivo. Os sofrimentos e os

obstáculos são inerentes a criaturas ainda sintonizadas com um mundo como o nosso.

O Espiritismo consola, mas sobretudo esclarece. E a criatura verdadeiramente esclarecida não se rebela contra o Criador nem lhe exige o afastamento dos obstáculos e dos sofrimentos do caminho. Ao contrário, pede forças para sair deles vitoriosa, pela fé vigorosa, pela resignação constante, pelo trabalho incessante e por compreender ser esse o meio para seu aperfeiçoamento moral. Sabe que não existe ação sem reação e que muitos problemas que a afligem têm sua origem nos atos provocados por ela mesma, nesta vida ou em outras.

Se nos é lícito buscar junto aos bons Espíritos, e nos livros espíritas, consolo e esclarecimento, forçoso é reconhecer que sem a prática sincera dos ensinamentos contidos no Evangelho de Jesus nenhum dos nossos problemas terá solução definitiva.

"Céu", "inferno" e "purgatório" não são, em verdade, regiões localizadas na Espiritualidade - representando, respectivamente, densidades vibratórias: superiores luminosas, inferiores trevosas, intermediárias umbralinas. São o estado de consciência que nos compete continuadamente aprimorar. É fato que os semelhantes se atraem em função das afinidades e dos interesses comuns. Exteriormente, com efeito, isso se manifesta em formações geográficas e ambientais onde Espíritos reunidos formam agrupamentos felizes ou infelizes, belos ou dantescos, leves ou pesados, vivendo em situações compatíveis com o seu estado mental e moral, mas que, não obstante, são transitórias. Interiormente, contudo, representam a tranqüilidade ou a intranqüilidade da nossa consciência diante do dever cumprido ou não, a harmonia ou a desarmonia do nosso espírito, a espiritualidade ou a materialidade predominante em nosso ser, a vivência do amor ou a idéia fixa no ódio, o sentimento de perdão ou o desejo de vingança, a fé em Deus e nos Seus desígnios ou a descrença e a revolta diante das Suas leis.

Mais uma vez, como se vê, fica claro que a conquista da felicidade, do brilho da alma, é pessoal e instransferível e se faz pela conjugação entre o estudo teórico da Doutrina de Jesus e a prática da caridade fraterna, tal qual ocorria na "Casa do Caminho", nos primórdios do Cristianismo.

Chegamos ao término do nosso convívio.

Essa a função confiada pelo amigo Cairbar. A ela, com meus colegas de equipe, empenhei-me por muitos meses, guardando a esperança de haver conseguido hoje transmitir a mensagem de Alvorada Nova nas palavras de Cairbar Schutel.

FIM

"O renascer do mundo depende de cada um de nós."

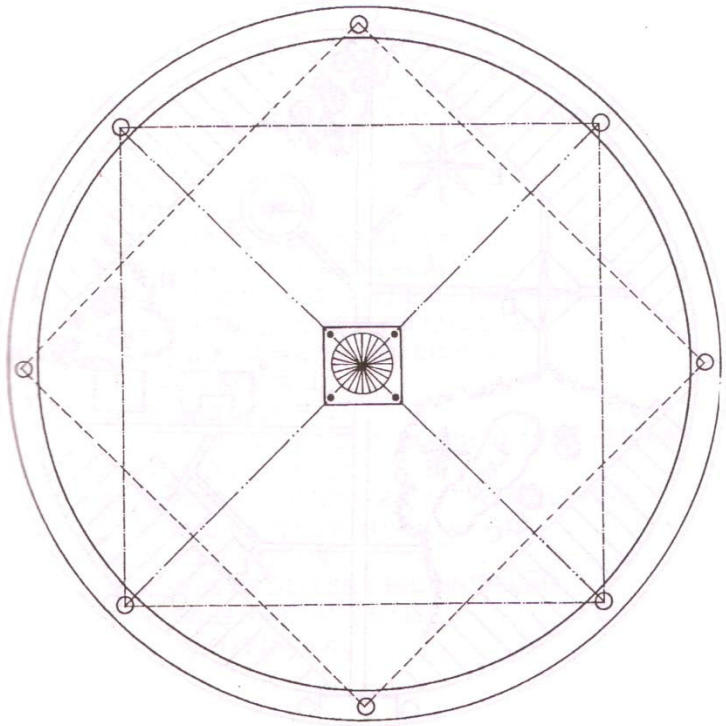
Scheilla

"Que frutos deve dar a árvore do Cristianismo, árvore possante, cujos ramos frondosos cobrem com sua sombra uma parte do mundo, mas que ainda não abrigam todos os que se hão de grupar em torno dela? Os da

árvore da vida são frutos de vida, de esperança e de fé." (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. XVlII, número 16).

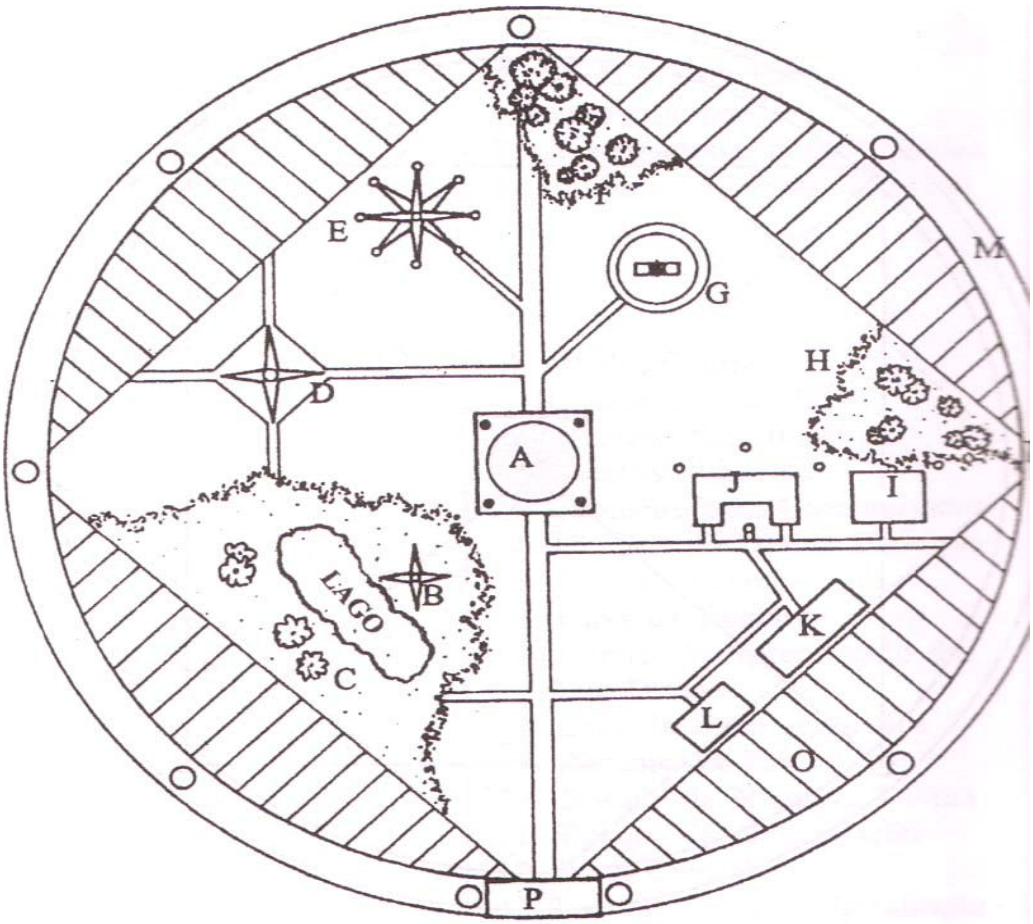
Abel Glaser

ILUSTRAÇÃO 1



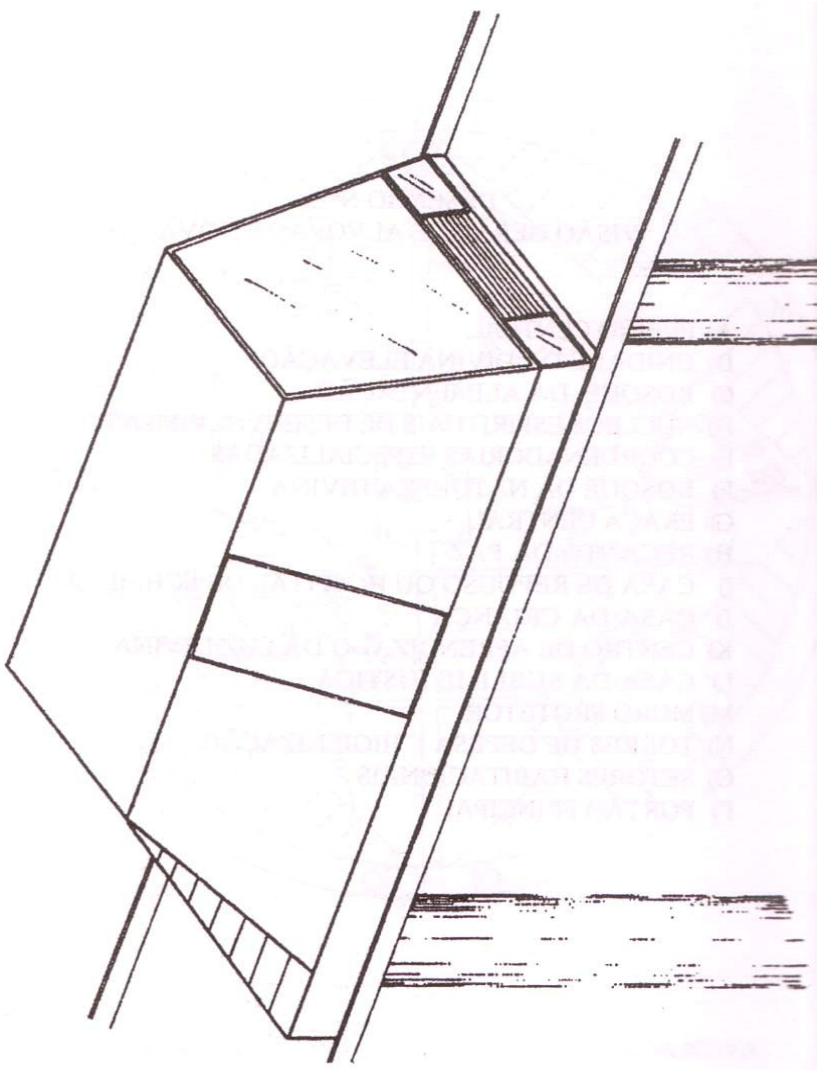
DESENHO Nº 1: CAMPO VIBRATÓRIO DE ALVORADA NOVA

ILUSTRAÇÃO 2



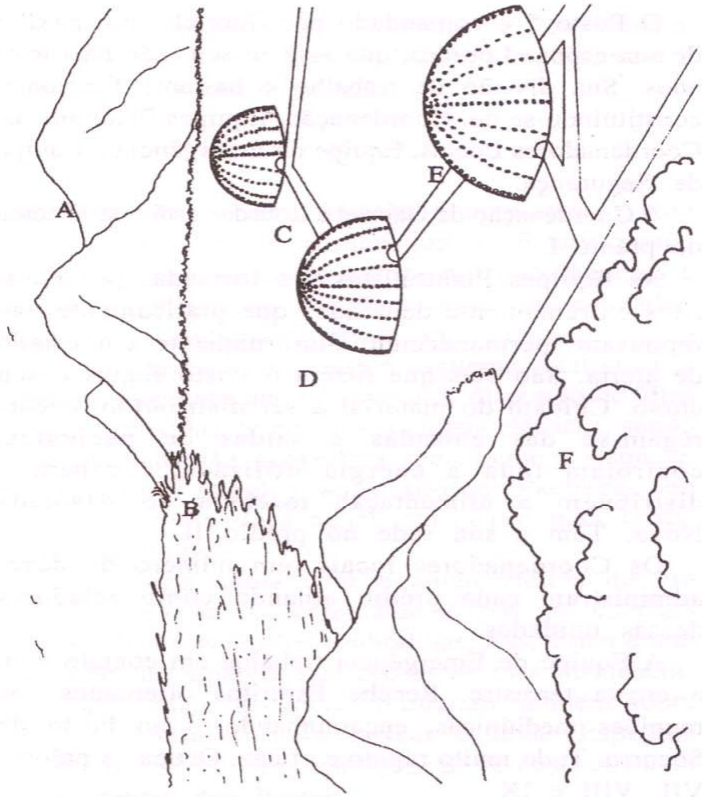
DESENHO Nº 2: VISÃO GERAL DE ALVORADA NOVA

ILUSTRAÇÃO 3



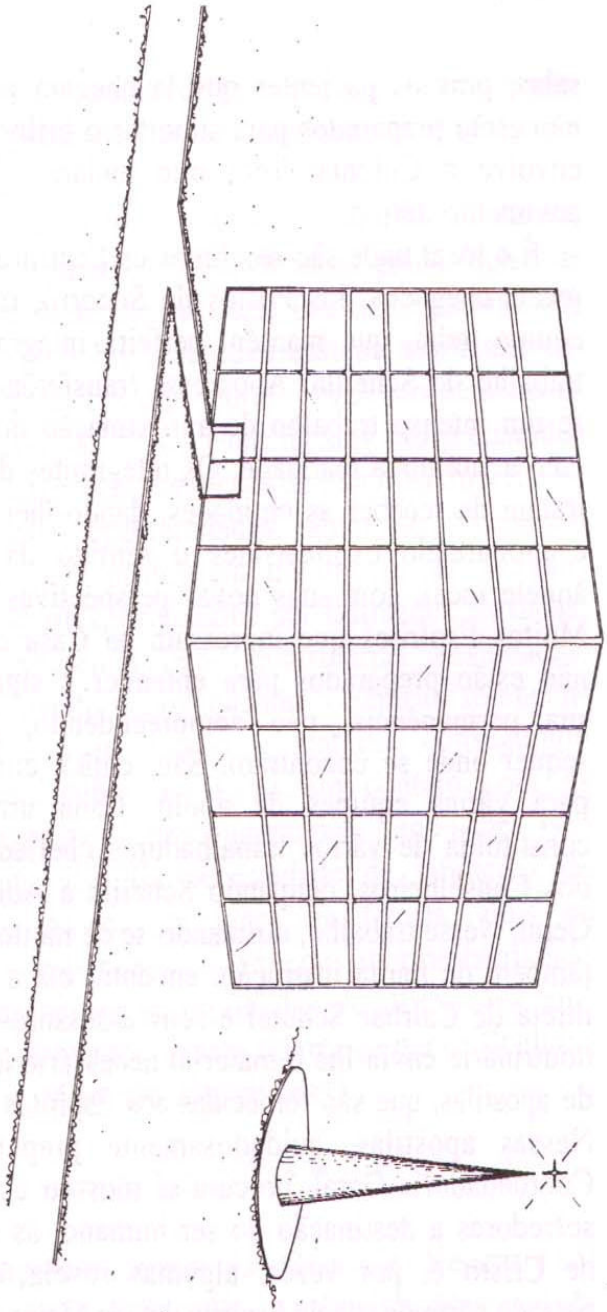
DESENHO Nº 3: TREM MAGNÉTICO DE ALVORADA NOVA

ILUSTRAÇÃO 4



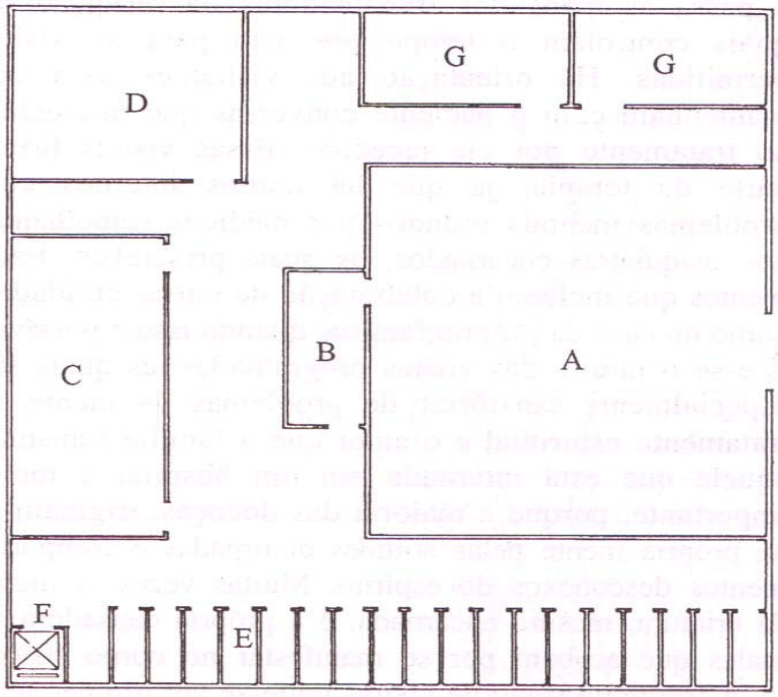
A) CADEIAS MONTANHOSAS
B) LAGO
C) PRÉDIO DO POSTO DE SOCORRO
D) GRAMADO
E) CAMINHOS DE LIGAÇÕES ENTRE OS PRÉDIOS
D) ZONAS UMBRALINAS
DESENHO Nº 4: POSTO DE SOCORRRO

ILUSTRAÇÃO 5



Desenho nº 5: Casa de Repouso ou Hospital de Scheilla

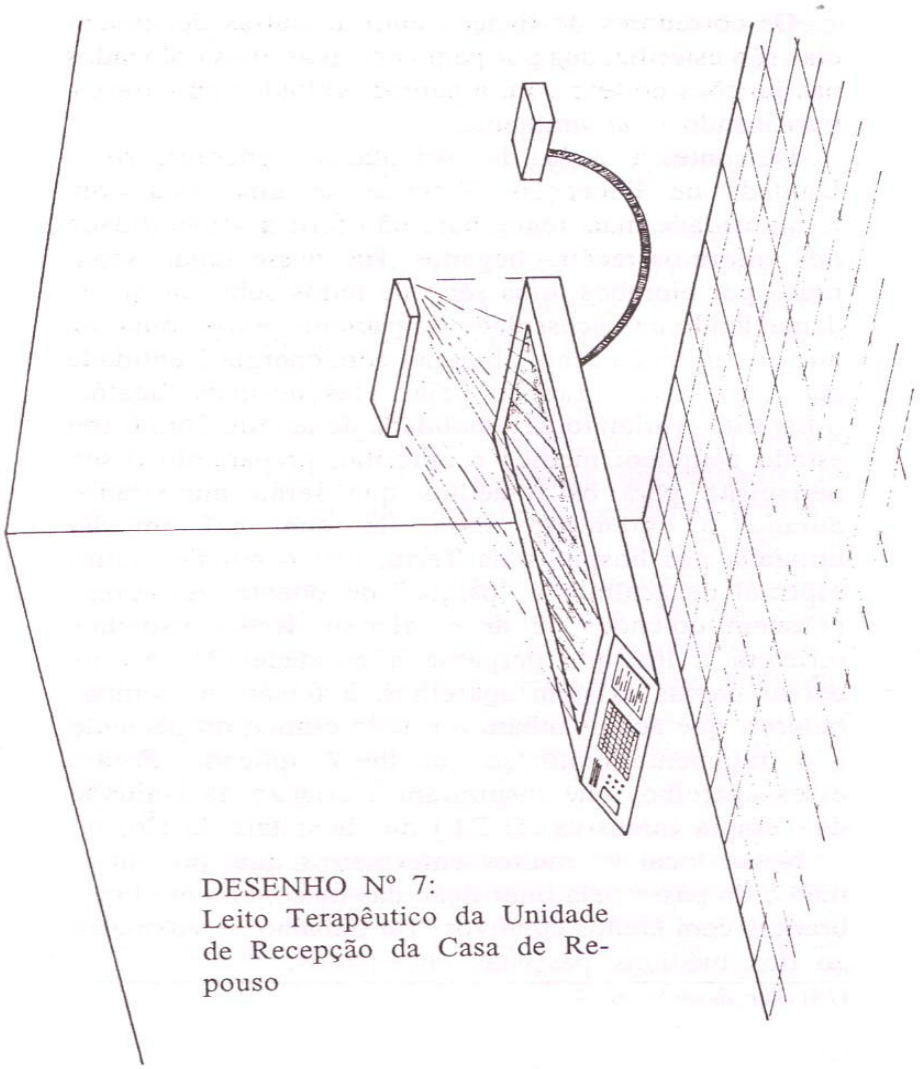
ILUSTRAÇÃO 6



A) SALÃO DE VISITAS E RECEPÇÃO GERAL
B) SALA DE ADAPTAÇÃO
C) UNIDADE DE RECEPÇÃO
D) CENTRO DE TRIAGEM
E) QUARTOS PARA ENFERMOS
F) ELEVADOR
G) CENTRO DE EMERGÊNCIA

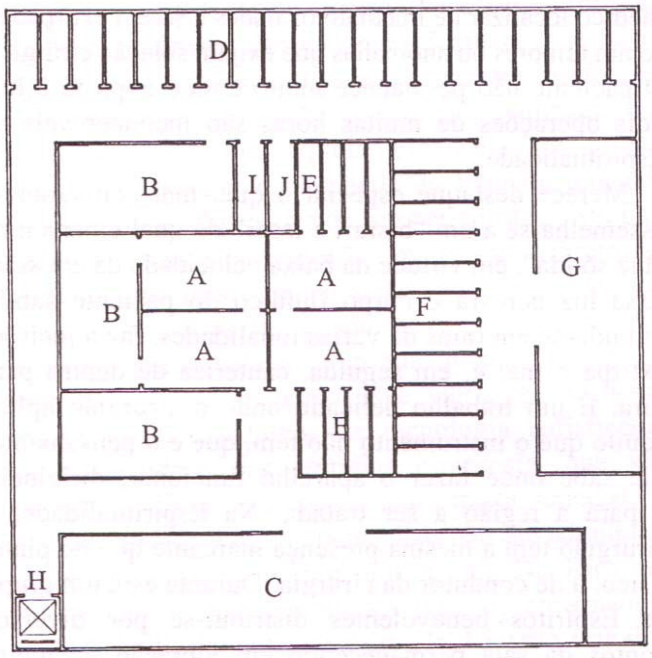
DESENHO Nº 6: PAVIMENTO TÉRREO DA CASA DE REPOUSO

ILUSTRAÇÃO 7



DESENHO Nº 7:
Leito Terapêutico da Unidade de Recepção da Casa de Repouso

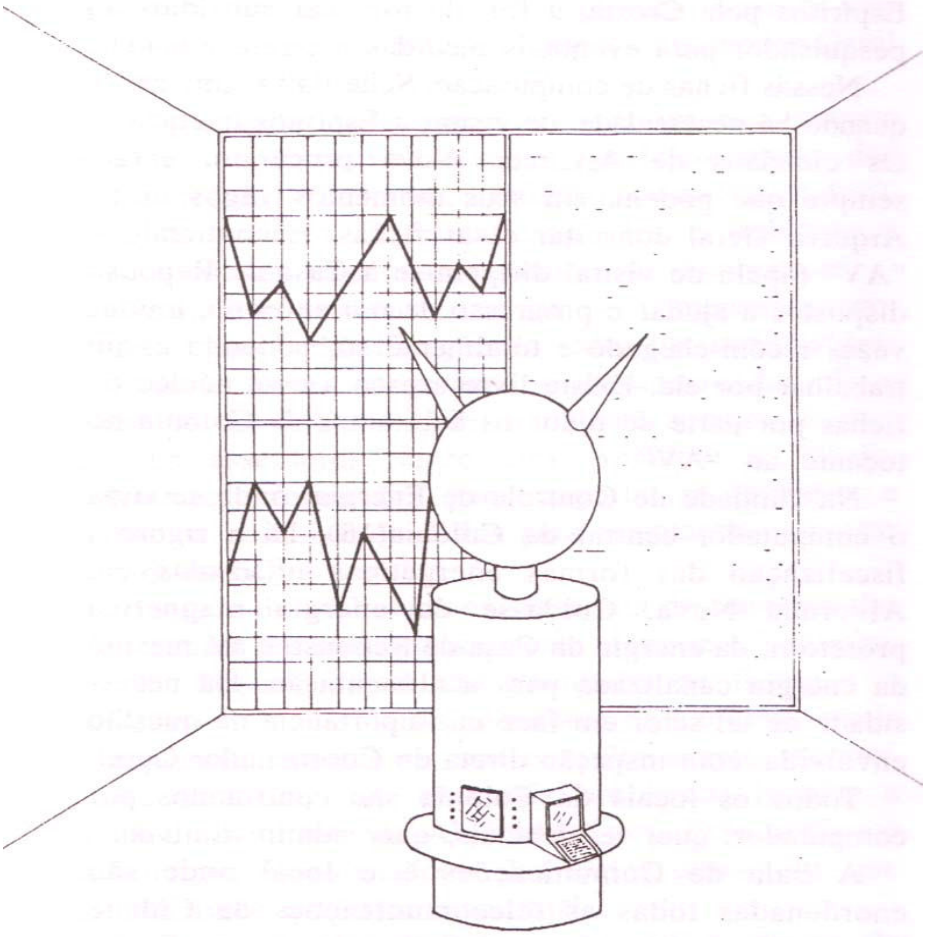
ILUSTRAÇÃO 8



A) SALAS DE CIRURGIA (CENTRO CIRÚRGICO)
B) ARMAZÉNS DE EQUIPAMENTOS E REMÉDIOS
C) CENTRO DE ENERGIA
D) SALAS DE ESTÁGIO PRÉ-CIRÚRGICO
E) SALAS DE RECUPERAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA
F) APOSENTOS DOS TRABALHADORES
G) GABINETE DE SCHEILLA
H) ELEVADOR
I) CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS
J) SALA DE RECUPERACÃO MENTAL

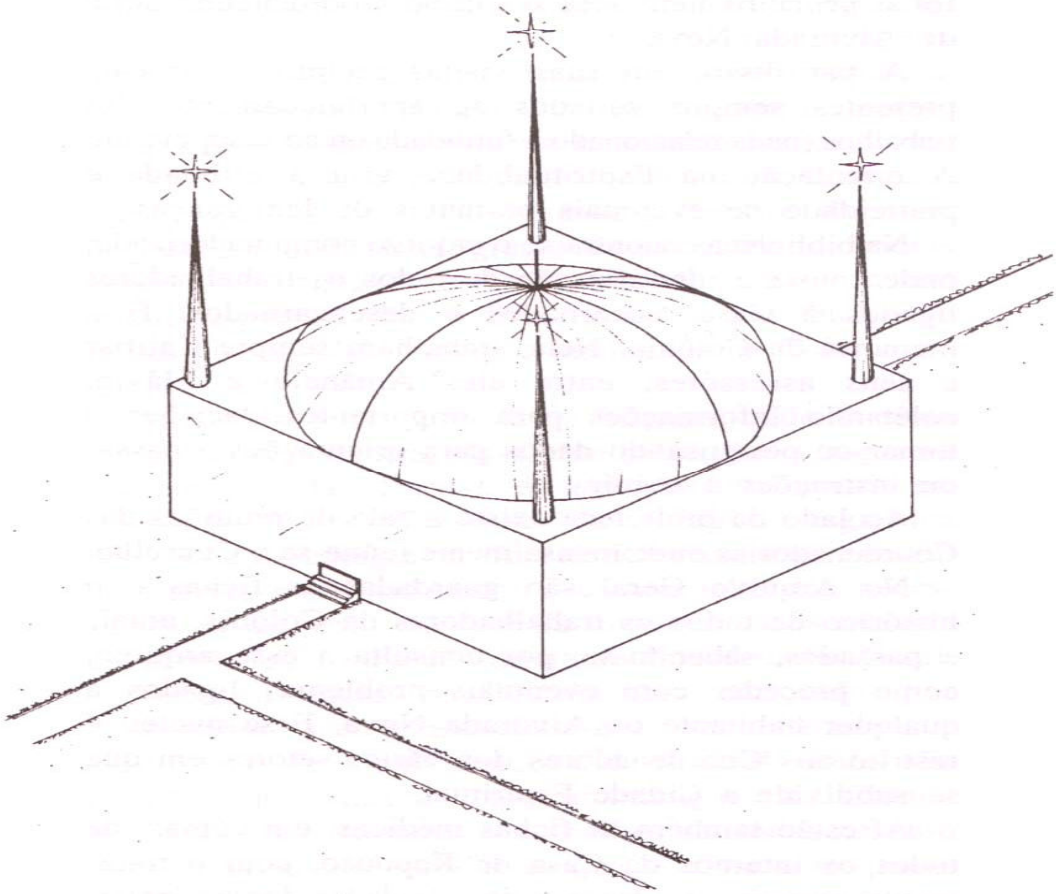
DESENHO Nº 8: ÚLTIMO ANDAR DA CASA DE REPOUSO.

ILUSTRAÇÃO 9



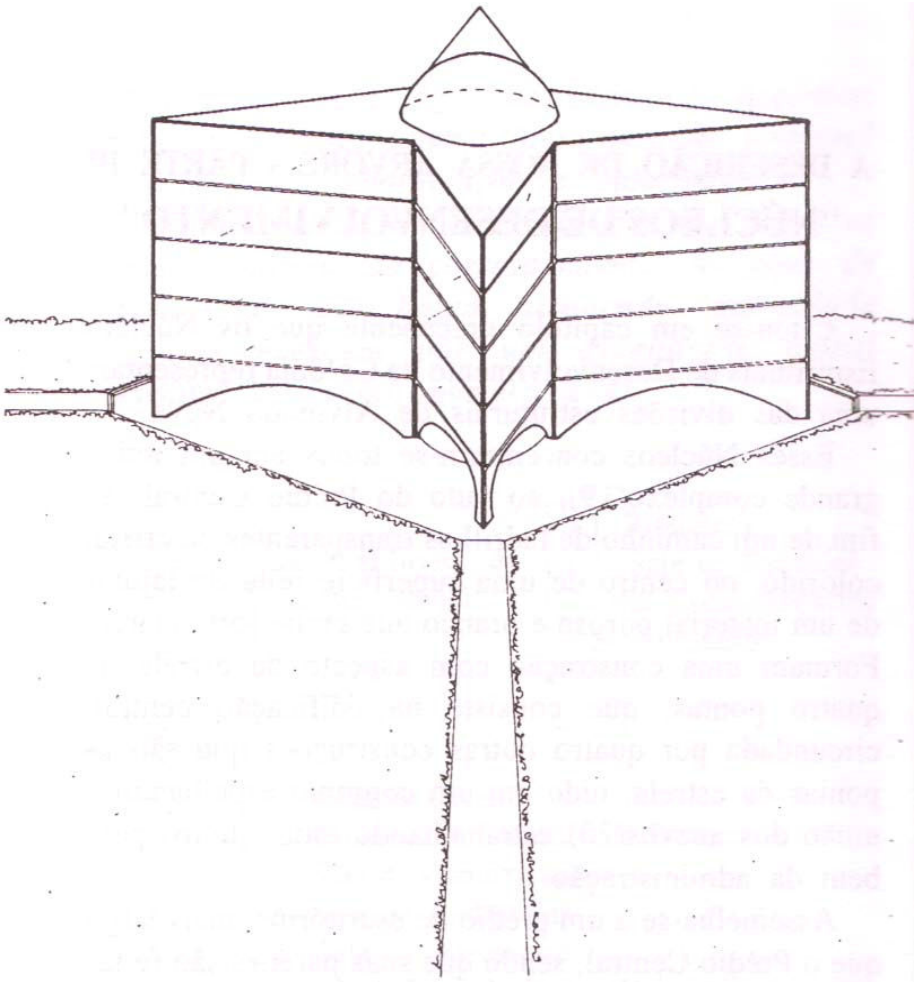
DESENHO Nº 11: UNIDADE DE CONTROLE DE ENERGIA

ILUSTRAÇÃO 10



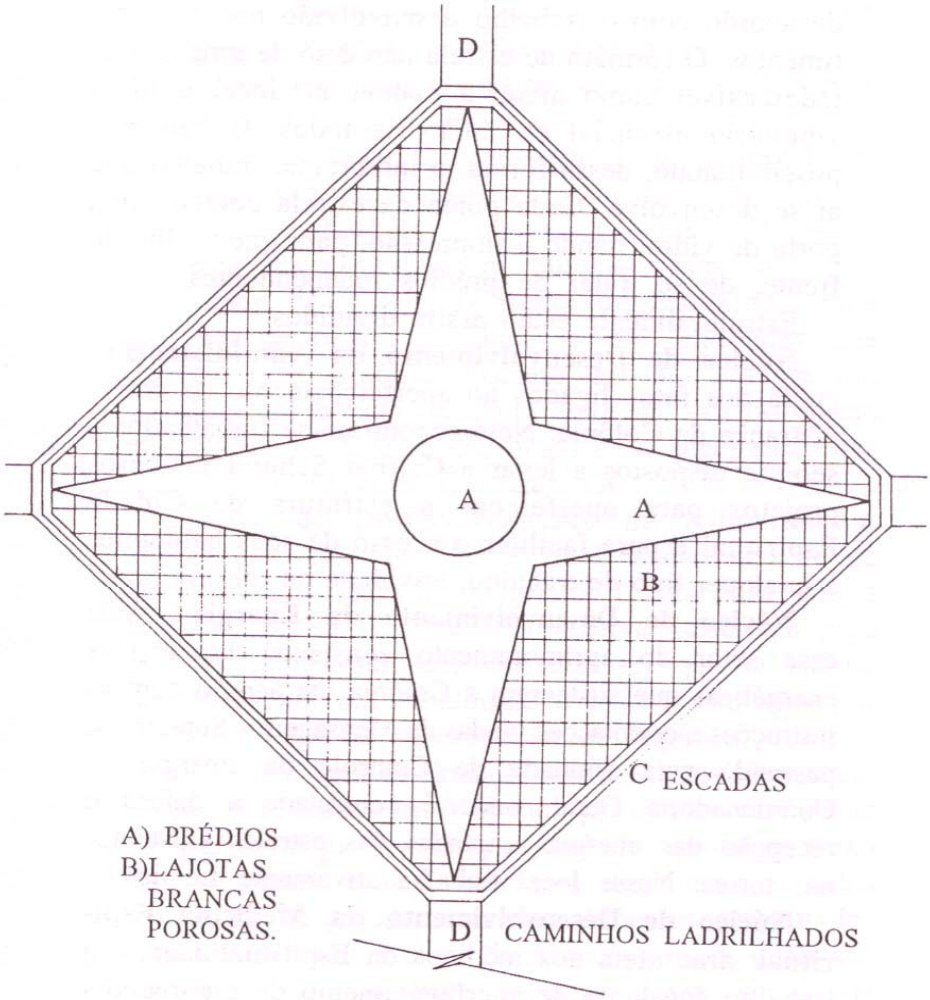
DESENHO Nº 10: PRÉDIO CENTRAL

ILUSTRAÇÃO 12



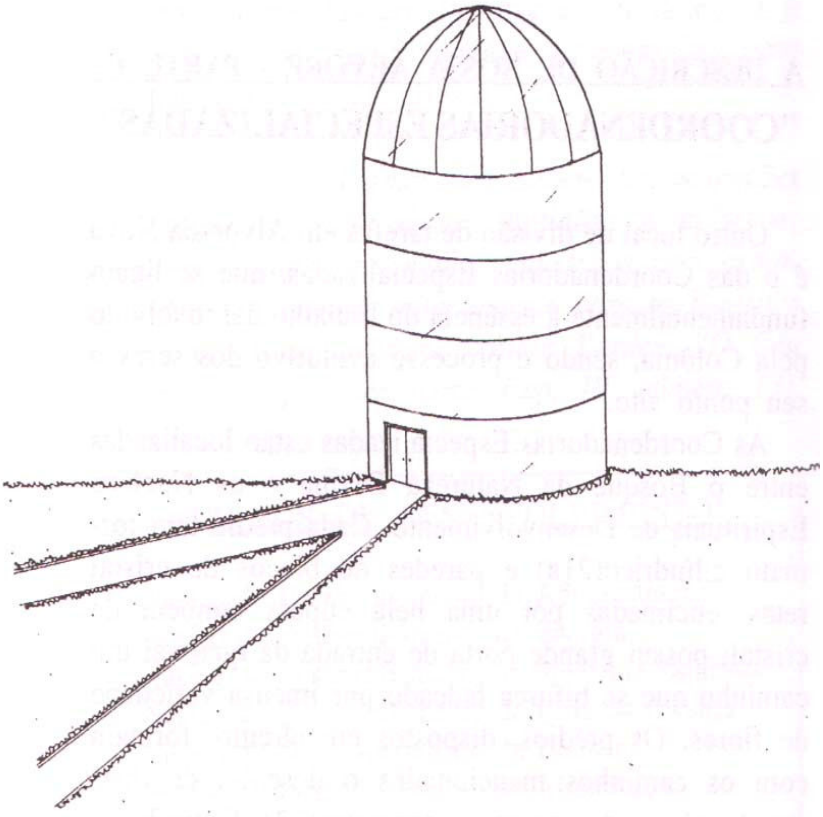
DESENHO Nº 12: NÚCLEOS ESPIRITUAIS DE DESENVOLVIMENTO (VISÃO LATERAL)

ILUSTRAÇÃO 13



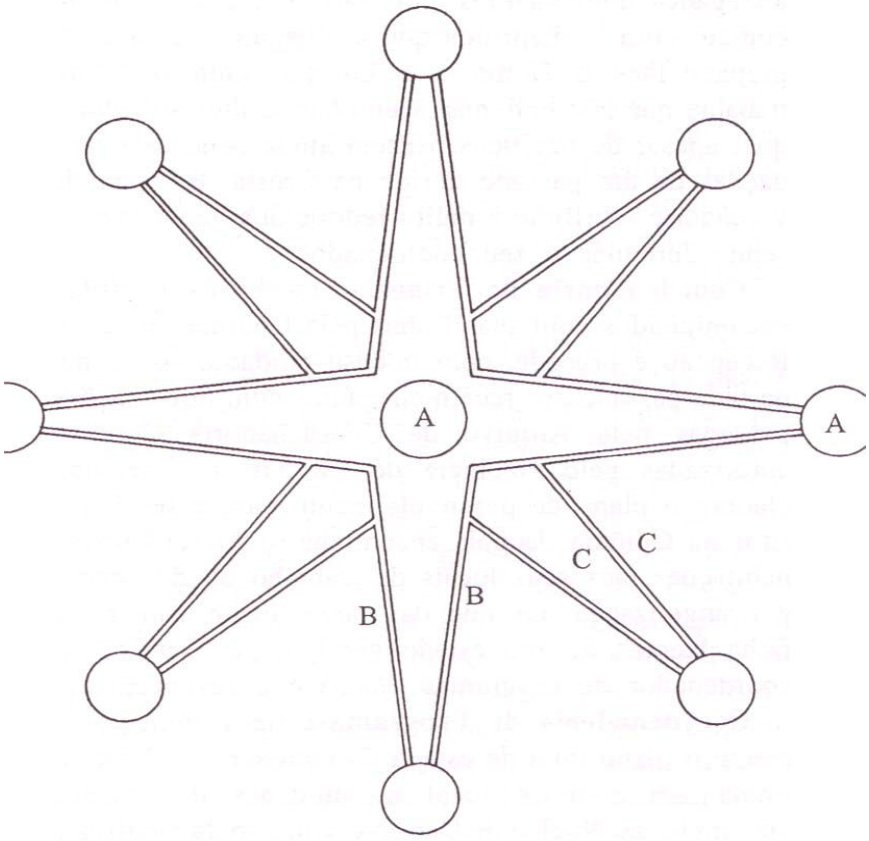
DESENHO Nº 13: NÚCLEOS ESPIRITUAIS DE DESENVOLVIMENTO (VISÃO AÉREA)

ILUSTRAÇÃO 14



DESENHO Nº 14:
COORDENADORIAS ESPECIALIZADAS (VISÃO LATERAL)

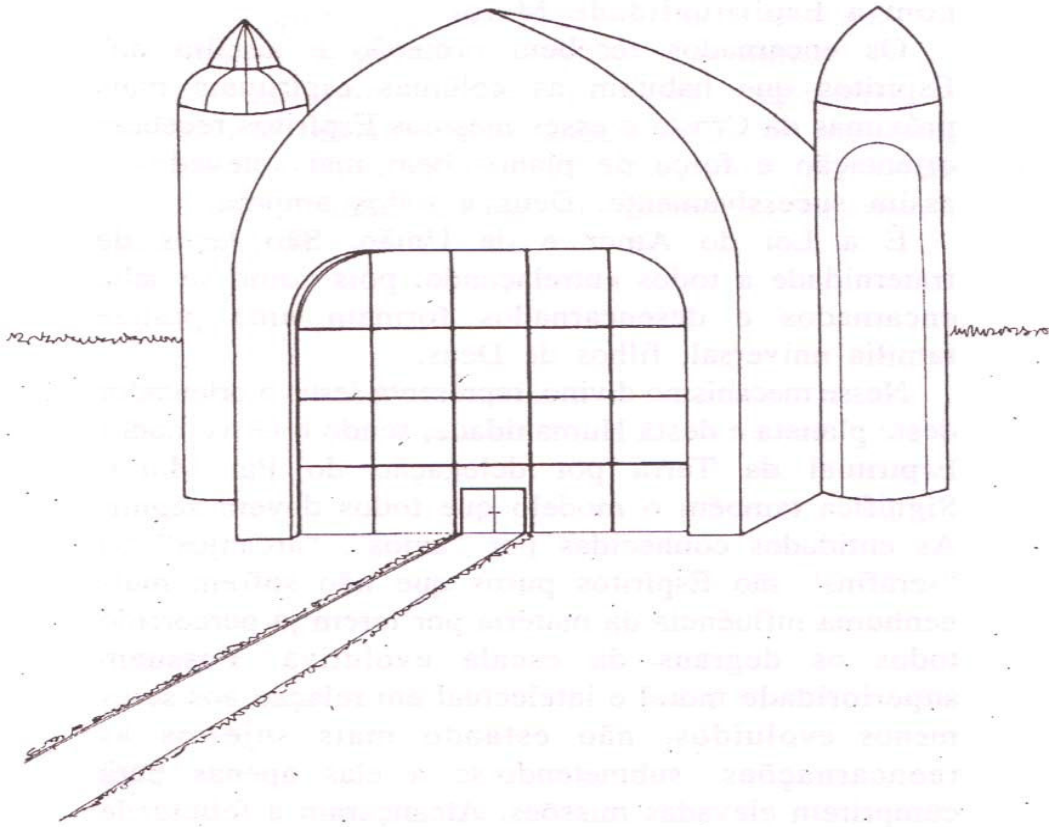
ILUSTRAÇÃO 15



A) PRÉDIOS
B) CAMINHOS
C) VEGETAÇÃO

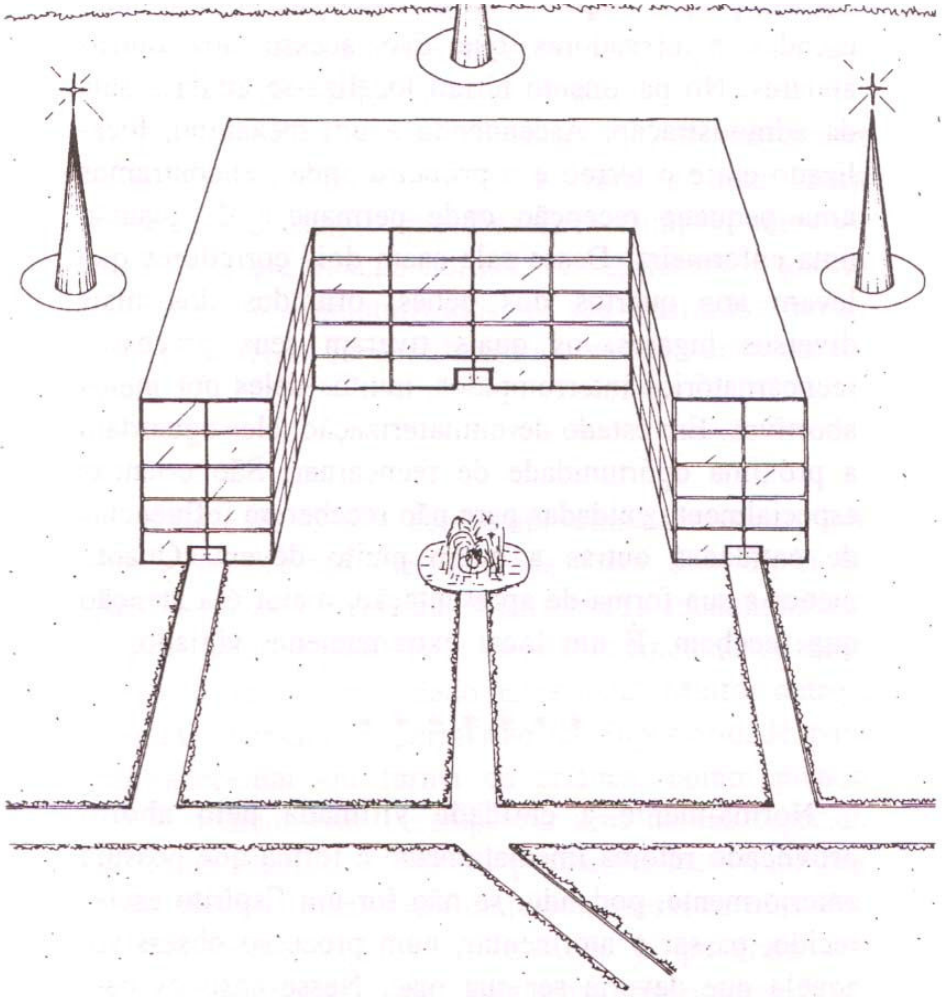
DESENHO Nº 15: COORDENADORIAS ESPECIALIZADAS (VISÃO AÉREA)

ILUSTRAÇÃO 16



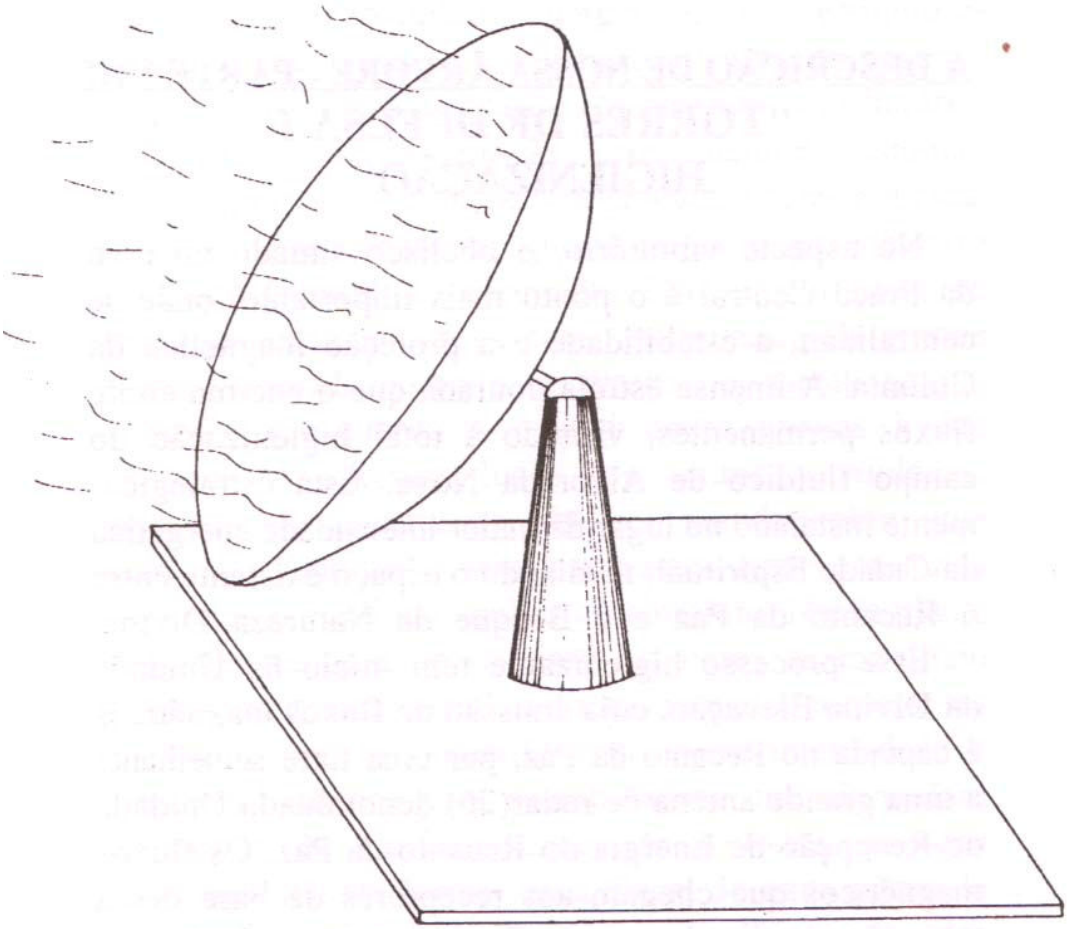
DESENHO Nº 16: UNIDADE DA DIVINA ELEVAÇÃO

ILUSTRAÇÃO 17



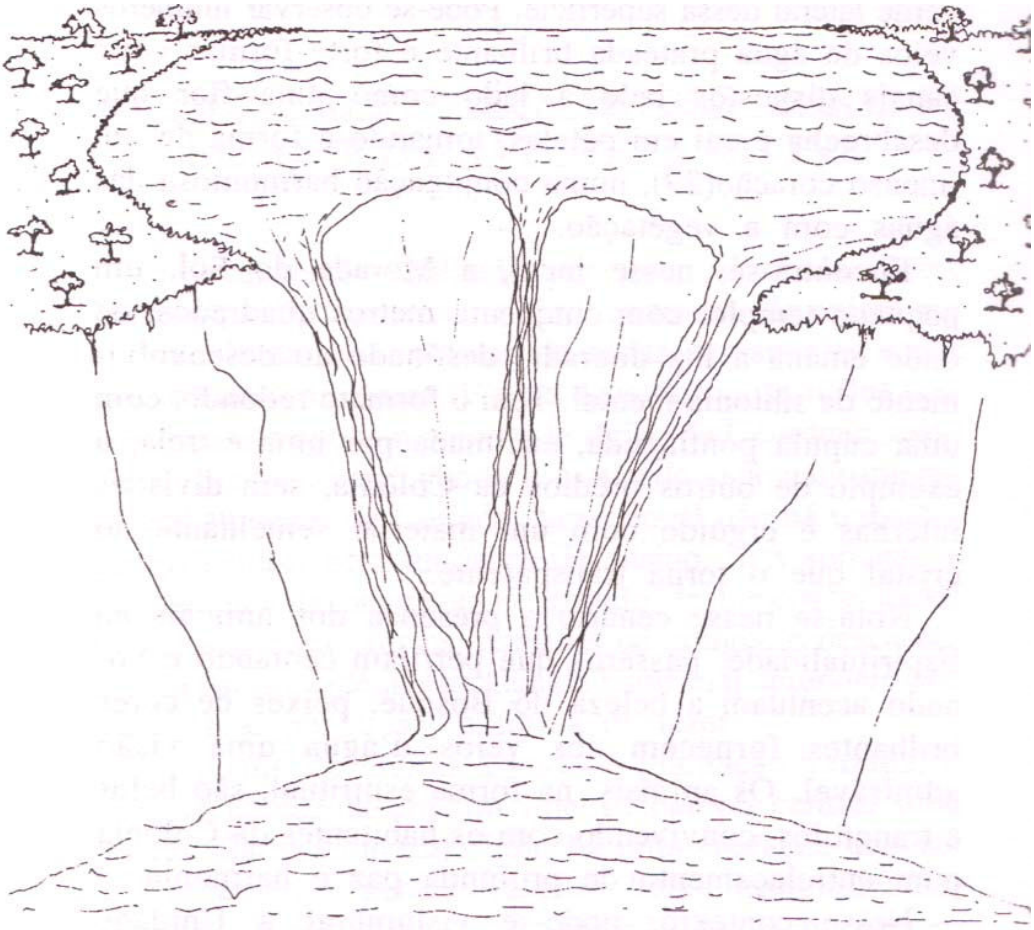
DESENHO Nº 17: CASA DA CRIANÇA

ILUSTRAÇÃO 19



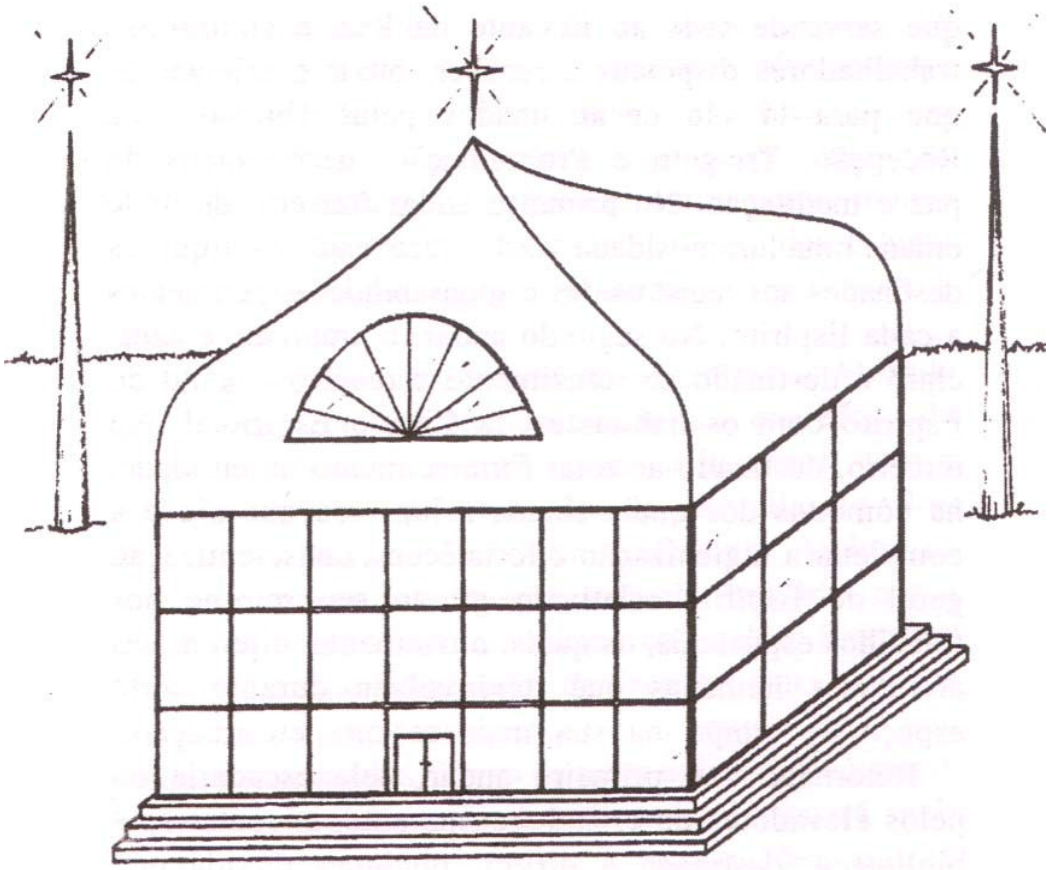
DESENHO Nº 19: UNIDADE DE RECEPÇÃO
DE ENERGIA DO RECANTO DA PAZ.

ILUSTRAÇÃO 20



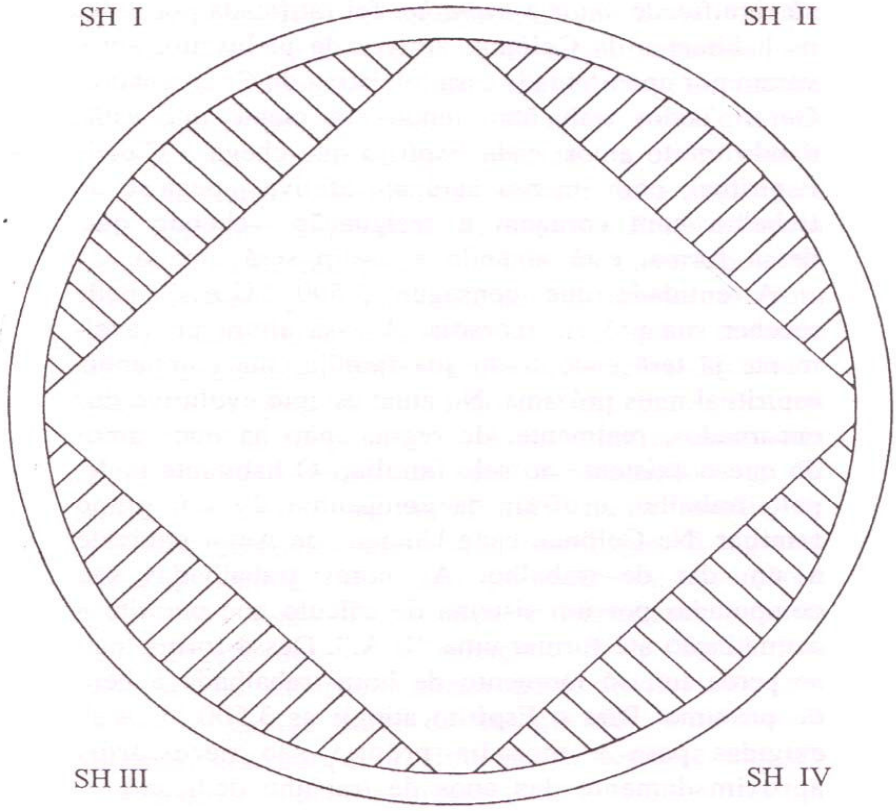
DESENHO Nº 20: BOSQUE DA NATUREZA DIVINA

ILUSTRAÇÃO 21



DESENHO Nº 21: SEDE DO RECANTO DA PAZ
(UNIDADE AVANÇADA DE ESCLARECIMENTO)

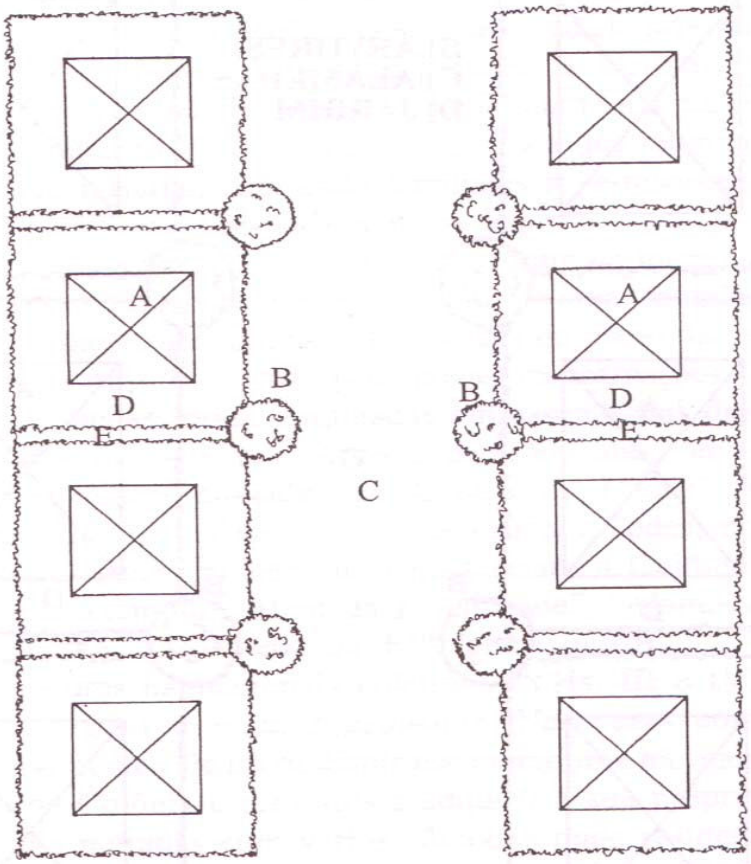
ILUSTRAÇÃO 23



SH I E SH II - UNIDADES INDIVIDUAIS
SH III E SH IV - UNIDADES COLETIVAS

DESENHO Nº 23:
SETORES HABITACIONAIS (VISÃO GERAL)

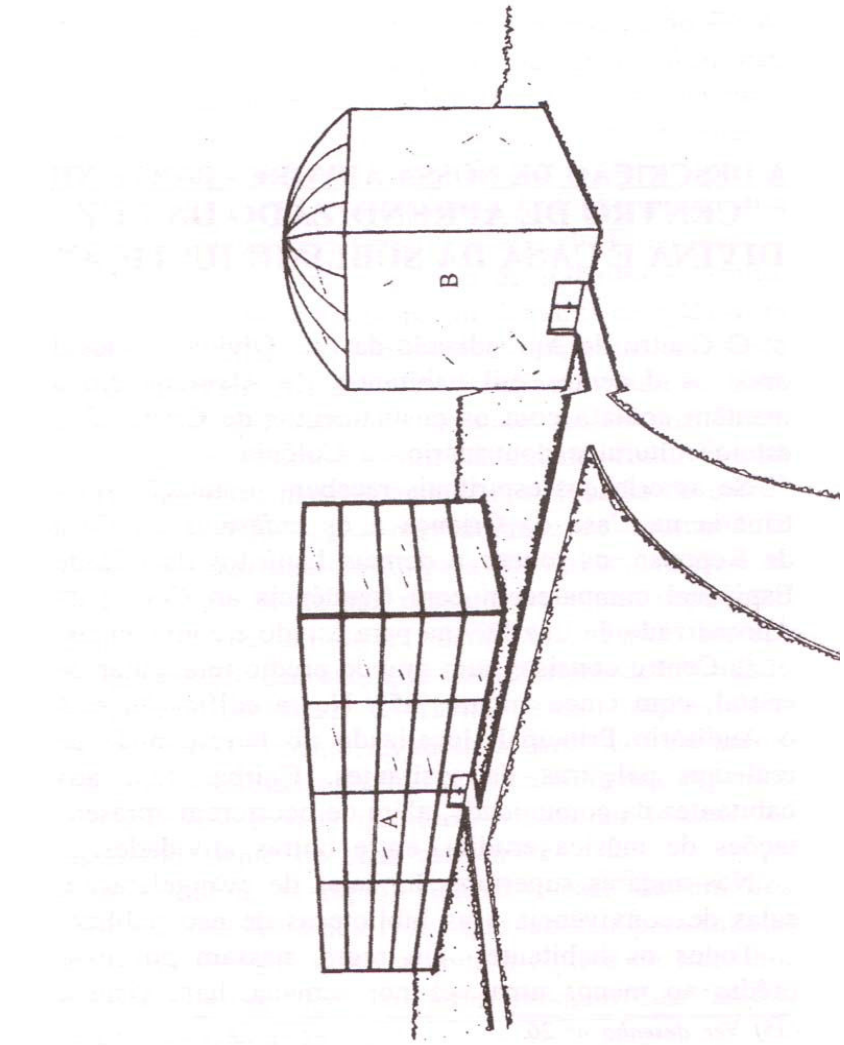
ILUSTRAÇÃO 24



SH I E SH II
A) UNIDADE INDIVIDUAL: CASA TÉRREA
B) ÁRVORES C) ALAMEDA
D) JARDIM
E) VEGETAÇÃO DIVISÓRIA

DESENHO Nº 24: SETORES HABITACIONAIS
(VISÃO PARCIAL)

ILUSTRAÇÃO 26



DESENHO Nº 26: A= CENTRO DE APRENDIZADO DA LUZ DIVINA
B= CASA DA SUBLIME JUSTIÇA

Ilustrações que faltam: 11 – 18 – 22 – 25

Comunidade Espírita
Colônias Espirituais | Comportamento Espírita | Dicas de Filmes | Dicas de Livros
Drogas/Tóxicos | Espiritismo On-line | Evangelho, Luz da Alma | Evangelho no Lar
Fale Conosco | Grupo de estudos | Livros Espíritas | Perguntas e Respostas